# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** · Director **A. Ruella Ramos** · Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.° n.° 21 080
Fevereiro 1983
Quarta-feira
16
20$00

## *Um em Lisboa outro no Porto*

## Criados centros de detenção para delinquentes juvenis

Pág. 24

# Luanda e Maputo unidos para diálogo com Pretória

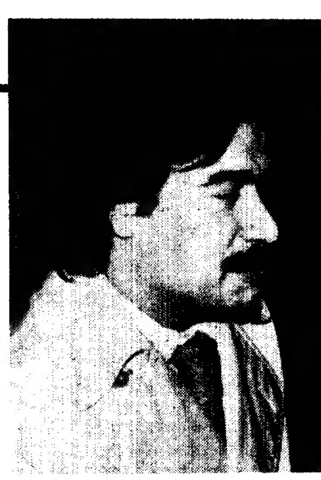
As Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique, decidiram responder em conjunto à táctica do Governo sul-africano que, depois de em «grande parada», abrir o seu jogo para as negociações com os países da Linha da Frente, nomeadamente sobre o problema da Namíbia, voltou a «fechar», de uma forma inaceitável para ambos os países. Colocadas perante esta situação, as autoridades moçambicanas e angolanas decidiram replicar, desencadeando uma ofensiva comum junto dos países ocidentais. Recorda-se a visita do ministro dos Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, a Londres e a programada deslocação de Samora Machel, presidente de Moçambique, a Paris. No quadro desta mesma ofensiva, que visaria desmontar o bloqueio que tem sido imposto por Pretória à independência da Namíbia, se enquadrariam diligências recentes do ministro do Interior angolano, Alexandre Rodrigues, «Kito», levadas a efeito na Cidade da Praia, Cabo Verde. Só por dilação de Pretória as conversações não terão recomeçado ainda.

Págs. Centrais

## Vinte portugueses ameaçados de expulsão de Moçambique

Pág. 6

## *Partidos escolhem candidatos a deputados*



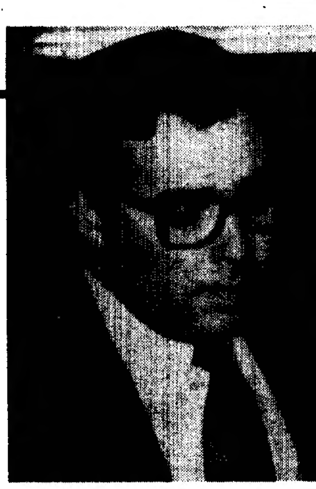
### PS

**Secções de Castelo Branco contestam veto a Guterres**

### PCP

**Zita Seabra substitui Vital Moreira em Aveiro**

### PSD



**Angelo Correia deixa MAI para ser candidato?**

Págs. 4 e 5

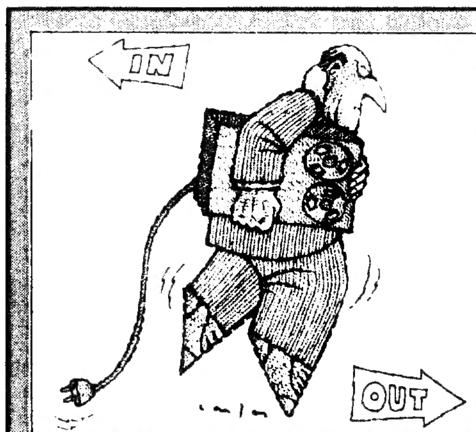
# Nevões pararam seca continua

## *Carnaval gelado não impressionou foliões*

Dos 40 graus do Rio às temperaturas próximo ou mesmo abaixo de zero em Portugal, o Carnaval marcou presença. Como para arrefecer os ânimos, a neve esteve presente em diversas localidades portuguesas, mas não deteve os foliões. Hoje, os nevões cessaram as temperaturas subiram. A seca volta à ordem do dia, pesando sobre o futuro próximo dos portugueses.

Pág. 9

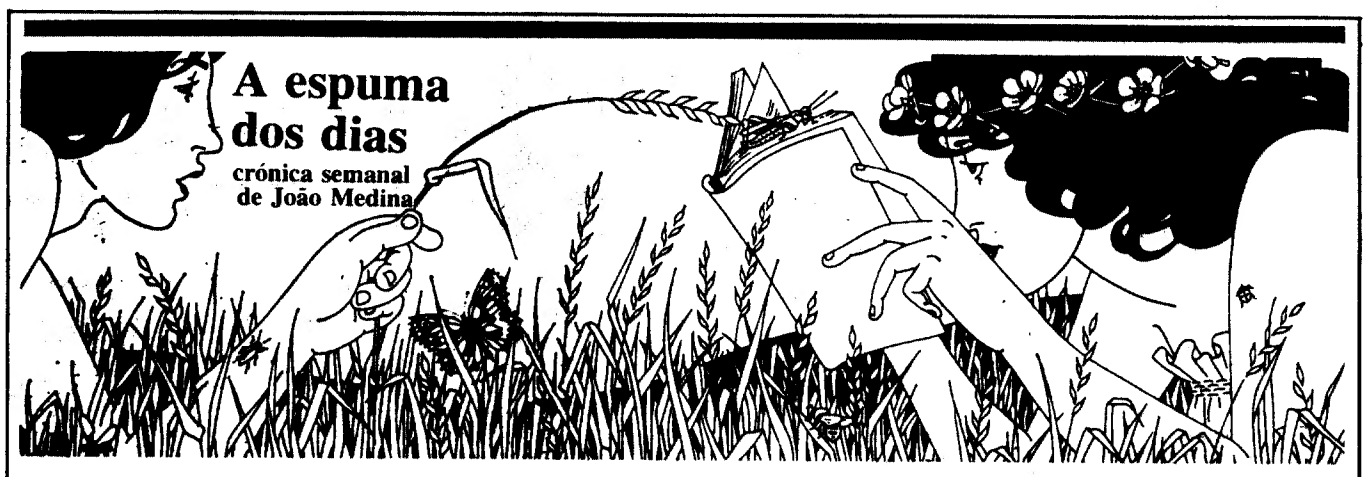
## *No Rio: 102 mortos e mais de 10 mil hospitalizações*




## O computador e os políticos

A equipa da cadeira de Psicologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (UC) computorizou e interpretou a atitude política de os que falam em nome dos partidos. Os resultados determinam a existência de uma clara bipolarização política e ideológica. Um estudo de: J. Simões da Fonseca, N. Félix da Costa, E. Lara, F. Arriaga, M.L. Figueira, M.T. Gil, A. Santos Silva, J. [illegible], Sílvia Ouaknin, Elsa Tomás e M.L. Vicente.

(Págs. 14 e 15)




# Os sonhos pagam dívidas

**PERGUNTA-ME** o meu amigo Tito:

– Será possível que seres imaginários se introduzam, à sucapa, nos nossos sonhos, para que os sonhemos?

– Pergunta bizarra! Que queres dizer com isso?

– É simples. Sou perseguido periodicamente, sem razão aparente, por um ser imaginário que se introduz, pela porta traseira, nos meus sonhos mais inocentes, só para me atormentar, para me lixar a vida...

– Homessa! Explica-te melhor, caso contrário começo a pensar que andas a ler o **Zohar,** a bíblia da Kabala...

– Antes de mais, pergunto-te: é a Matemática um conjunto de seres imaginários, tão imaginários como, por exemplo o gato Cheshire da **Alice no País das Maravilhas, o Hamlet, o Carlos da Maia do Eça ou o Esteves-sem-Metafísica nenhuma da Tabacaria** do Fernando...?

– Bom, não entendo grande coisa disso, quero dizer, da Matemática, sempre embirrei com ela, fugi dela como se foge dos impostos ou da calvície ou da chuva, melhor ou pior consoante as ocasiões, em geral sem grande utilidade ou resultado, pelo menos no tocante à alopecia (o meu médico utilizou há tempos este termo, e acho que é pena deixá-lo nas mãos dos técnicos). Em suma, para te responder, amigo Tito, acho que a Matemática, como produto do espírito, é no fundo uma coisa toda mental, tão mental como o ponto de fuga das ogivas ou um personagem de romance, embora com fins bastante diversos, até muito úteis, positivos, sobretudo se pensarmos que esta «coisa mental» está na base de todas as ciências da natureza, enquanto que as outras, as chamadas «Geisteswissenschaften», ou ciências do espírito...

– Alto aí! Eu só queria perguntar se podemos ser perseguidos, em sonhos, por coisas imaginárias. Como a Matemática.

– Ou os grifos: o Zadig queixava-se amargamente, depois de se ter arriscado a ser empalado por ter brincado com a crença dos persas nos grifos, que até os seres imaginários o perseguiam... E, no entanto, lá vinha na Bíblia que os judeus não deviam comer grifos...

– Está bem. Então deixa-me explicar-te porque te faço esta pergunta: há anos, há quase trinta anos, que a Matemática me persegue em sonhos...

– Explica-me lá esse facto singular e perfeitamente freudiano.

– Aí vai: de vez em quando, quando a vida me corre amarga ou algo me inquieta para além do normal, sucede-me sonhar que volto a fazer o exame do 5.° ano do Liceu, o antigo 5.° ano, já se vê... E que chumbo, miseravelmente, eu que em toda a minha vida só chumbei – porque quis – na Faculdade de Direito, nos tempos do fascismo, pela razão de que passar com aquelas bestas era, no mínimo, uma desonra. Sonho pois que o júri do colégio me olha, sarcástico e azedo, e me manda fazer no quadro equações diabólicas, ditadas por algum «dibbuk» particularmente cruel, apostado na minha perda, na minha irremediável queda nas profundas do Inferno. E que chumbo.

– E depois?

– É quase tudo. A Matemática ainda hoje me persegue, e isto apesar de eu estar livre dela há quase trinta anos e só recorrer aos rudimentos que aprendi nos bancos da escola para fazer operações aritméticas mínimas, dessas que qualquer menino da 4.ª classe faz – ou com a ajuda duma calculadora de bolso, de quartzo, um desses produtos que os japoneses inventaram para ridicularizar todos os professores de Matemática. O meu, no colégio, tinha a acertada alcunha de «Piaçaba»: era pequenino, era cretino, chamava-se Quaresma e tinha um bigodinho que lhe fez merecer o repulsivo sobrenome. O pobre diabo tinha falta de dinheiro e sofria disso como outros das hemorróidas ou do fígado. E sofria horrivelmente, com um ar de Renato Rascel no **Capote** do Lattuada, com um ar que dava vontade de lhe emprestar logo 2$50 (isto passava-se em 1954!) ou pagar-lhe um bolo de arroz no bar do colégio. Ora bem, o «Piaçaba», para viver, vendia-se...

Ah, também os professores de Matemática se entregavam nesses anos à mais velha profissão do mundo?

– Nem mais. Mas o Quaresma não vendia o corpo, que aliás era um tanto raquítico, enfezado: vendia os pontos de matemática a uns quantos. Aos que tinham pais que tinham em abundância aquilo que se utiliza para comprar melões.

– E o teu pai comprou o ponto de Matemática do teu 5.° ano do Liceu, o último em que tiveste de suportar a malfadada Matemática?

– Negativo, como dizem os guerreiros. Os meus pais estavam muito longe, em África, no fim do mundo – e eu estava ali, sozinho, encafuado no colégio interno, triste como um domingo inglês, triste e só como um espargo no meio do monte, numa manhã molhada de Novembro...

– Bem, deixa-te lá de imagens agrícolas e conta o resto.

– Ora sucede que um colega meu, filho de gente endinheirada e, por sinal (mas é natural, não será?), muito reaccionária, gente fina, salazaríssima, com cartão da União Nacional e leitura diária do «Diário da Manhã», conseguiu que o devotado e nacionalista papá entrasse em contacto com o «Piaçaba» para lhe trocar o ponto do exame do 5.° ano por maravedis. Não me lembro quanto custou ao papá fascista do menino (que depois apareceu flamejante esquerdista, ultrademocrata, no PREC) o tal ponto. Sei, sim de ciência certa, mui certo sabido, que o moço, que me tinha estima, me confidenciou à noite, quando recolhíamos ao dormitório: «Ó Tito, eu tenho aqui uma coisa que te vai safar no exame de matemática... Anda daí comigo às retretes». E foi ali, na retrete, à luz mortiça duma lâmpada tuberculosa de 25 velas, que tive a Revelação. Como um discípulo da Kabala, fiquei a **saber.** Mas o moço era prudente e lembrou-me que era conveniente eu não «abusar» (sic), ou seja, que eu devia fazer o ponto para arrancar um dez ou um onze, não mais que isso, pois decerto levantaria suspeitas que um notório inimigo da Matemática viesse a dispensar a oral com surpreendente «Bom». Aquiesci: eu **sabia,** eu vira a Face Esplêndida e Secretíssima da Verdade, a proibida Verdade, eu Ascendera. E no dia seguinte, com a ajuda dum camarada mais velho alheio a tudo aquilo, preparei um ponto sem mácula, absolutamente certo, sem um único algarismo fora do seu matemático, necessário lugar. E o resto adivinha-se...

Tiveste um «Bom», dispensaste à oral...

– Tive um «Muito Bom»: 20 valores! Pois se o ponto estava todo certo, certíssimo de ponta a ponta! Nem o imaginário Bourbaki em pessoa (ou: em «pessoas») seria capaz de ir mais além. Acertei no Vinte. E foi com um 20 que acabei a minha carreira de matemático que ascende subitamente da mediocridade mais lamentosa à retumbância escolar mais nitescente.

– E o teu colega?

– O meu colega...? Ah, não me lembro: ele foi apenas um agente bondoso do Destino que me saiu ao caminho para me amparar numa hora difícil, para me livrar das grilhetas da Matemática. Até hoje! Adeus, Matemática, adeus for ever!

– E ainda te espantas que em sonhos, para se vingar do teu pavoroso ardil, a Matemática, te atormenta a consciência, mesmo quando esta ressona a sono solto, tão cinicamente tranquila como a mente dum tirano depois duma vida inteira de maldades e horrores!...

# França: o tráfico de automóveis negócio lucrativo e sem grande risco

Discreto, pouco perigoso, o tráfico de automóveis de grande cilindrada roubados em França e revendidos no estrangeiro, nomeadamente em África e no Médio Oriente, assegura desde há uma dezena de anos, rendimentos consideráveis aos seus autores, com margens de lucros comparáveis às da droga ou da prostituição.

O conjunto dos países europeus é afectado pelo tráfico, nascido na imaginação de organizadores astuciosos, informados por um lado da grande procura de clientes abastados do Terceiro Mundo e, por outro, das debilidades do controlo aduaneiro à saída dos países europeus.

De Paris, o itinerário tipo de uma viatura roubada é relativamente fácil de reconstruir. Um «rato» experimentado, remunerado, segundo os seus talentos, entre 5 e 10 mil francos franceses (cerca de 65 a 130 contos), perscruta os bairros elegantes em busca de uma viatura luxuosa que figure na sua lista de encomendas.

O veículo roubado é então dotado de falsas chapas de matrícula e de falsos documentos e confiado a um «condutor», antes de embarcar em Anvers – ou noutro porto do mar do Norte – como um simples turista. Resta-lhe entregar a viatura e receber a sua «comissão»: cerca de 5000 francos e as despesas.

Lucro líquido médio de uma tal operação para o «cérebro»: uma centena de milhare de francos.

Segundo um responsável francês do grupo central de repressão do roubo de veículos, uma rede de traficantes chega assim a conseguir escoar uma centena de viaturas por ano para o estrangeiro, sem contar com as destinadas ao mercado interno, que são em número menos elevado, nomeadamente devido à necessidade de uma «maquilhagem», mais aperfeiçoada.

A vastidão do tráfico é difícil de avaliar. Em França as estatísticas mostram uma estabilidade no número de viaturas roubadas: cerca de 10 por cento do parque automóvel, isto é, mais de 200 000 veículos em 1981.

Ao cabo de muitos anos e prisões, os polícias europeus em ligação com a Interpol descobriram, com efeito, especialistas que gerem o seu tráfico como uma verdadeira empresa comercial, evitando «stocks» embaraçosos e pouco desejosos de aumentar um volume de negócios já confortável.

No Médio Oriente, como no Iraque e nos emirados petrolíferos os carros de luxo alemães continuam a ser muito procurados.

Altamente cotados, custam mais caro quando comprados pelos circuitos oficiais, que além de tudo impõem por vezes um longo período de espera para entrega.

O fenómeno é semelhante nos países da África francófona, com a diferença de que aí as «berlines» francesas têm uma boa cotação.

Se a colaboração entre as Polícias dos países europeus parece não ter falhas, a tarefa torna-se, contudo, impossível quando a viatura roubada chega ao país de destino, onde a luta contra este tipo de delinquência está longe de ser prioritária.

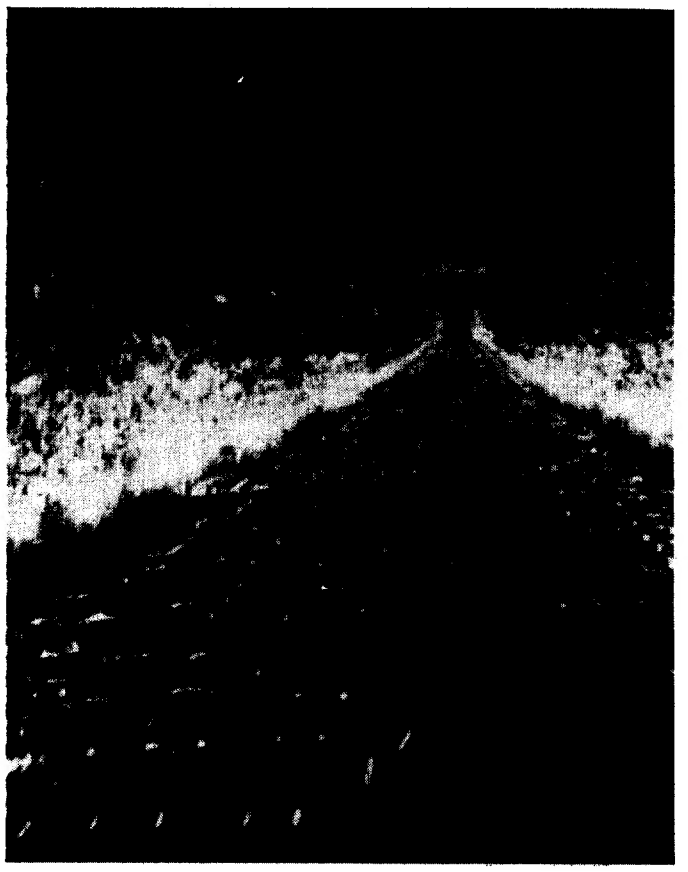
Além disso em certos casos, a rede pode ser «ignorada» com certa benevolência pelas autoridades locais. Um inquérito a um ministro africano encontrado ao volante de um automóvel roubado em França acabou dessa forma.

Da mesma forma, uma vigilância reforçada dos serviços do Senegal e da Costa do Marfim obrigou os traficantes a variar os percursos. Lagos, na Nigéria, segundo a Polícia, suplantou Dacar e depois Abidjan como principal porto de África para a recepção de viaturas roubadas que atravessam em seguida as fronteiras terrestres.

O tráfico está contudo longe de ser debelado. Enquanto as prisões levam a procedimentos judiciais relativamente menores, e enquanto uma rede se desfaz, uma outra retoma imediatamente o seu caderno de encomendas.

Até ao momento, o perfeito entendimento entre os «comerciantes» que partilham sem problemas as zonas de influência, complicava a tarefa dos polícias. Mas esta bela organização corre o risco de se desfazer em pedaços com a aparição recente de tunantes ligados ao proxenetismo e à droga.

**Dominique Garraud (AFP)**



## política de A a Z

# Crónica de Quarta-Feira de Cinzas

*O E Manuel Teixeira Gomes, o escritor que com rara elegância e uma grande rectidão democrática exerceu o alto cargo de Presidente da República, um dos volumes que publicou tem o título de «Carnaval Literário». Vem o título à ribalta agora que, figurantes, figurinhas e figurões, no palco do nosso teatro político vão interpretando a função carnavalesca a que querem reduzir, para este povo, a mudança e a esperança. De verdadeiro «Carnaval político» é o espectáculo a que assistimos. E dá vontade de chorar e de rir o protesto de membros da «classe política» para que os levemos a sério.*

*Mas os «notáveis» de vários partidos comprazem-se, dia após dia, em oferecerem-nos novas e mais fortes razões de desconfiança. A mesma leviandade com que falam da nossa «crise» (a nacional) e das suas «crises» (as partidárias, as pessoais), sem distinguir o que se reflecte na vida do País e o que se limita a uma ressonância nas fileiras partidárias, é indicativa da confusão entre «partido» e «nação», entre «interesses particulares» e «interesses gerais», entre o «tratar da vidinha» e o tratar dos negócios públicos. A* **política** *converteu-se numa* **carreira**. *E não apenas num* **cursus honnorum**.

*No modo como estão a ser preparadas, e negociadas, as candidaturas dos deputados, confirma-se a atracção da carreira política como caminho que não termina em São Bento e confirma-se a omnipotência das direcções partidárias. Algumas críticas têm visto a luz do dia. Pálido eco, todavia, alcançam. E não falta quem, com a pureza democrática nos lábios, venha advertir-nos de que «criticar os partidos» (ou a prática política que é a dos partidos), é indirecto e vicioso método para atacar a democracia.*

*Reconhecem que a democracia não se reduz à institucionalização política de um parlamentarismo, e seus complementos; repetem, connosco, que ela se não esgota na actividade dos partidos –, mas reservam para os partidos o domínio da vida política nacional e exclusividades de representação da vontade nacional soberana e da vocação cívica para aautogestão social. De tal passo reduzindo a soberania popular à sua leitura partidária e a definição da vontade nacional, em sede parlamentar, a combinações que vão contra a responsabilidade e a lógica do mandato recebido nas urnas.*

*Na dura, arrastada e penosa «crise» que estamos a viver, surgem contradições entre as palavras e os actos cada vez mais clamorosas. Falam-nos de dar a palavra às «bases». Logo a seguir promovem-se reuniões dos «notáveis». Falam-nos de uma batalha pela produção e pela produtividade, e pensamos, na doce ilusão de darmos às palavras o significado corrente, que se supõe necessária uma política de mobilização dos trabalhadores e na qual os trabalhadores se considerem participantes. Mas há dirigentes partidários que pensam numa redução de «uma política social anticrise», a um esquema de partilha do poder com vistas a uma estabilidade repousante. No horizonte: o «mito da ordem». No propósito imediato: dividir a Esquerda, criar o «apartheid» político.*

*Diferente se nos afigurou ser à iniciativa presidencial de juntar, com o pretexto de um almoço informal, à roda da mesma mesa os representantes dos empresários e os representantes dos trabalhadores, dirigentes das associações e confederações patronais e dirigentes de confederações e uniões sindicais. Breve terá sido o diálogo. Mas houve diálogo. Houve o diálogo que vem sendo recusado no plano político. Houve uma reafirmação do princípio da coexistência plural que é o núcleo central da teoria do sistema democrático.*

*Enquanto há homens políticos a sonhar com o poder, o Presidente da República percorre, acordado, bem atento, um caminho que nem sempre merece o nosso aplauso, mas que somos obrigados a reconhecer que tem sido favorável à consolidação democrática. O «eanismo», como fórmula política a concretizar-se numa intervenção partidária, ficou adiado. Os «partidos», nas eleições legislativas antecipadas, jogarão as suas cartas em plena liberdade de concorrência sem a ameaça do «partido presidencial». Mas o povo continua a reconhecer em Eanes o defensor das liberdades públicas e o cidadão empenhado em encontrar solução para a «crise nacional».*

*Se os «notáveis» continuam o «Carnaval político» destes dias, é bem possível que o desencanto, e o impenitente messianismo que, de quando em quando, neste jardim da Europa floresce, vá renovar o impulso «eanista» e dar lugar a um movimento de opinião, esse sim, concorrente directo dos «partidos» que pretenderam,* **em acto**, *ocupar o território da democracia.*

*A fulanização democrática de que a Comunicação Social nos dá testemunho caricato e inquietante, reflexo da «partidarização», mas deformando-a, transforma a vida política numa competição de individualidades, numa concorrência de promoções, num Carnaval de notáveis. Num provincianisho.*

*E a esta cultural mediocridade da política que vem sendo exibida nos palcos de Lisboa, chegam os ecos de protesto e condenação do «País da realidade». Um País que trabalha e faz contas à vida. Um povo que está cansado de promessas, de vacuidade doutrinária, de vãos programas, de basófia, de retórica.*

*Em Dia de Cinzas, espalhemos ao vento as cinzas desta política que está a findar – a do Governo AD. Mas haverá lugar para a esperança?*

A CRÓNICA AGRÍCOLA

# Agricultura e serviços

**Alexandre Ramos**

A regionalização dos Serviços de Agricultura vem do tempo do senhor Barreto quando se publicou, para nosso infortúnio e desdita, a lei orgânica do MAP.

De seguida, o senhor Vaz Portugal foi o grande obreiro da implantação dos serviços que se instalaram com as seguintes designações:

Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho, de Trás-Os-Montes, da Beira Litoral, da Beira Interior, do Ribatejo-Oeste, do Alentejo e do Algarve.

Depois disto ficaram, ainda, em Lisboa, muitas Direcções-Gerais com múltiplas repartições, vários serviços e diversos institutos. Um gabinete de Planeamento do Ministério.

★
★ ★

Nos sucessivos governos dos senhores Barreto, Vaz Portugal, Cardoso e Cunha e Basílio Horta assinalam-se sectores comuns de portarias que se traduziram, no concreto, por:

1 – Ofensiva por todos os meios contra a Reforma Agrária.

2 – Colocação à frente dos Institutos, Serviços, Direcções-Gerais, Organismos de Coordenação Económica, Empresas nacionalizadas da área da agricultura, de funcionários PSDES, CDESS, PPEMES, capistas e arrivistas, de antigas e novas gerações.

3 – Ofensiva contra a Lei do Arrendamento para reposição dos antigos poderes dos senhores absentistas.

4 – Ausência completa de programas de desenvolvimento agrícola e, em consequência, paralisia dos serviços, estoirando com os fundos públicos, criando uma generalizada poluição moral e administrativa.

5 – Anarquia completa no mecanismo dos preços de venda dos produtos agrícolas ao consumidor e acentuado acréscimo de preços à aquisição de factores de produção.

★
★ ★

Tudo isto e muito mais fez do MAP uma vala de despejo, um caneiro, onde desaguam os rios subterrâneos da corrupção, do favor, da inércia, do reaccionarismo, da miséria administrativa.

A actuação daqueles senhores ministros foi uma consequência política/administrativa da governação AD e mesmo pré-AD.

★
★ ★

Naturalmente os socialistas vão ter acção preponderante nos futuros governos.

Não sobra tempo para programar o País agrícola; não sobejam horas para combater a corrupção e o imobilismo.

Vai sendo tempo para encaixilhar o país agrícola nas molduras do 25 de Abril de democráticos e progressistas.

Na área da agricultura a imagem do 25 de Abril é a todos os títulos decepcionante.

É pior, hoje, mas muito pior, do que há trinta ou quarenta anos.

Não basta coragem para o afirmar.

Isso é fácil e pouco. O que se avançou ao tempo do PREC foi sistemática e metodicamente destruído.

É preciso destruir uma engrenagem interesseira e paralisante.

É preciso produzir o que se deve e pode produzir.

A responsabilidade dos democratas, das forças da «esquerda», dos homens e mulheres de boa vontade, nos tempos que aí vêm, é grande e pesada.

Se houver gente e vontade, a experiência passada e recente abrirá os caminhos do futuro.

**Inglaterra**

John Mattews, do Instituto de Mecânica Agrícola, pensa que os actuais tractores estarão completamente fora de moda no ano 2030.

Serão substituídos por gigantescos pórticos rolantes que farão a todos os trabalhadores (trabalho do solo, sementeira, adubação, pulverização e colheita) numa faixa de 15 a 20 metros.

Estes pórticos resolveriam o problema do calcamento da terra causado pela passagem das rodas do tractor.

As rodas do pórtico poderiam deslocar-se na superfície de zonas de rodagem porosas que fariam parte do sistema de drenagem do campo. Como não passariam sobre as partes trabalhadas poder-se-ia remover o solo somente numa profundidade de 5 cm.

A pouca profundidade e ausência de calcamento e o facto de se saber que 40 a 50% da potência do tractor é absorvida pela patinagem das rodas e pela resistência oferecida pelo terreno à sua passagem permitiria uma economia de 90% da energia utilizada para trabalhar o solo.

John Mattews admite que, no ano 2030, se possa dispor de variedades híbridas de cereais produzindo uma multidão de talos que cada planta se parecerá muito com uma moiteira.

Um ordenador montado sobre o pórtico indicaria ao operador a quantidade de sementes semeadas, a profundidade da semente, o estado do solo e modificaria a distribuição dos adubos e dos produtos químicos de modo a regá-las a dosé nas terras planas ou acidentadas. (De Cultivas. Julho/Agosto 1982)

Realidade ou fantasia?

Realidade, com certeza, para as grandes culturas.

## ponto a ponto

O **Presidente Eanes** deverá efectuar uma visita oficial ao Egipto na segunda quinzena de Março, visitando também, na mesma ocasião, a Grécia. Ainda no primeiro semestre deste ano, Ramalho Eanes deverá deslocar-se à República de S. Tomé e Príncipe. As datas para as referidas visitas presidenciais serão anunciadas brevemente, de acordo com uma fonte de Belém.

As embaixatrizes africanas em Lisboa oferecem dia 1 de Março um almoço a **Manuela Eanes,** mulher do Presiedente da República.

O almoço é servido na residência da embaixatriz do Zaire, estando presentes as mulheres dos embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e demais países de África com representação diplomática em Portugal.

No próximo dia 21, pelas 17.30, realiza a Academia de Marinha, na sala de cartografia náutica do Museu de Marinha, em Belém, uma sessão plenária, na qual o coronel Nuno Valdez dos Santos apresentará uma comunicação subordinada ao título «setecentos anos de estudos navais em Portugal».

Uma delegação do Comité Central do PCP, chefiada por **Álvaro Cunhal,** encontra-se em visita oficial à Etiópia Socialista, a convite do presidente Mengistou Marian, e da comissão organizadora do Partido dos Trabalhadores deste país.

Integra ainda a delegação, Albano Nunes, membro do Comité Central e responsável pela secção internacional do Partido Comunista Português.

Álvaro **Cunhal** visita o distrito de Castelo Branco em 25 e 26 de Fevereiro – anunciou uma fonte distrital do PCP.

Cunhal participa em sessões de esclarecimento, a realizar na Covilhã, Fundão e Castelo Branco, e avista-se com dirigentes regionais do seu partido.

**Melo Antunes,** que esteve quatro dias na capital da República de Cabo Verde onde manteve conversações com o presidente, Aristides Pereira, e o primeiro-ministro Pedro Pires, considerou anormal que Portugal esteja há mais de um ano sem embaixador naquele país, deixando supor que as suas diligências diplomáticas poderão contribuir para que a situação se modifique.

O primeiro-ministro, **Pinto Balsemão,** afirmou domingo que «as relações entre Portugal e Espanha não estão num ponto baixo».

Em entrevista à Televisão espanhola, Pinto Balsemão considerou «boas» as relações entre os dois países, embora admitisse a existência de problemas e tenha referido concretamente o caso das pescas e o desequilíbrio da balança comercial bilateral.

Sobre a actual situação política, e mais concretamente a decisão do Presidente Ramalho Eanes de dissolver a Assembleia da República, o primeiro-ministro considerou-a «algo de normal em democracia».

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante **Sousa Leitão,** recebeu no seu gabinete, em **visita de apresentação de cumprimentos, o** comodoro Gerard Arthur Plumer, novo chefe do Estado-Maior do Comando Chefe da Área Ibero-Atlântica, e o comodoro Peter Lucas, que deixa de desempenhar aquelas funções, regressando ao Reino Unido.

O secretário de Estado da Cooperação, **Luís Fontoura,** visitou o Ministério guineense da Informação onde se inteirou da situação actual da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e Portugal no sector da Comunicação Social.

Fontoura tinha programados seis encontros com membros do governo guineense, a fim de examinar a cooperação e avalisar algumas dificuldades existentes, além de estudar as possibilidades de ajuda portuguesa.

Aquele membro de Governo português foi primeiramente recebido pelos ministros de Educação, Avito José da Silva e da Informação e Cultura, Filinto Barros.

A Conferência Episcopal portuguesa esclareceu que as alusões de **João Paulo II** a Portugal, na recente audiência aos bispos portugueses, foram efectuadas num plano «puramente religioso e de estrita orientação pastoral e apostólica».

Em comunicado o secretariado-geral do Episcopado acrescenta que, na referida audiência, não houve «a mínima referência, directa ou indirecta, à actual crise política portuguesa e, muito menos, ao acto eleitoral que se aproxima».

Adianta que, ao regressarem de Roma no sábado, os bispos portugueses de Lisboa e Évora «foram surpreendidos pela deturpação, veiculada por diversos órgãos de Comunicação Social, do discurso que o Papa, na véspera, lhes dirigiu».

A **Câmara Municipal da Guarda** solicitou ao Presidente da República a não promulgação do decreto que extingue os notários privativos das Câmaras Municipais – soube a ANOP junto da edilidade guardense.

Aquele diploma prevê a extinção dos actos praticados pelos notários privativos das Câmaras Municipais.

# CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA
## SECRETARIA

# AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 2 de Fevereiro de 1983, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso de provimento para a seguinte vaga existente e para as que vierem a verificar-se no prazo de dois anos:

Um fiscal Municipal de 2.º classe, letra M, a que corresponde o vencimento mensal de 17 600$00.

O provimento será feito por contrato válido por um ano, tacitamente renovável por período de igual duração.

Os candidatos deverão entregar pessoalmente na secretaria da Câmara Municipal ou remeter pelo correio, com aviso de recepção, dentro do prazo de abertura do concurso, requerimento em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura reconhecida sobre uma estampilha fiscal de 100$00, onde indiquem o nome, profissão, entidade onde prestam serviço ou à qual se encontram ligados, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data do bilhete de identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu.

Os candidatos devem ainda declarar nos seus requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições dos requisitos da admissão ao concurso referidas no artigo 6.º do Decreto-Regulamentar n.º 68/80, que a seguir se indicam:

a) Nacionalidade Portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;

b) Idade não inferior a 18 anos;

c) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo;

d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exércicio de funções públicas;

e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;

f) Curso geral do ensino secundário ou equiparado;

g) Bilhete de identidae válido.

Os candidatos poderão ainda especificar no requerimento quaisquer circunstâncias suscéptiveis de influirem na apreciação do seu mérito ou de constituirem motivo de preferência legal.

PAÇOS DO CONSELHO DE ODEMIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1983

O Presidente da Câmara,

Justino Abreu dos Santos

## ANEXO

Mais se torna público o Programa das provas de conhecimentos teóricos e práticos:

Prova teórica (resposta, por escrito, a perguntas relaciondas com a seguinte matéria:

a) Fiscalização de obras particulares, nomeadamente o Regulamento Geral de Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, e redacção introduzida pelos Decretos-Leis n.ºs 44 283, de 31 de Março de 1962, e 650/75, de 18 de Novembro;

b) Licenciamento de obras, particulares, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril;

c) Fiscalização de loteamentos urbanos, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho e Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril.

Prova prática:

a) Dactilografia — Copiar o texto de um ofício;

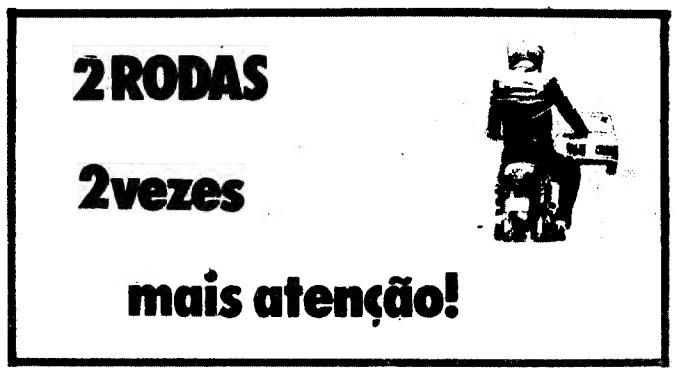
b) Elaboração de um auto de notícia e de um auto de embargo;

c) Fiscalização e elaboração do relatório sobre o andamento de uma obra particular.

PAÇOS DO CONSELHO DE ODEMIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1983.

O Presidente da Câmara,

Justino Abreu dos Santos




*Reunião alargada da DORL do PCP*

# "Alternativas do Poder não se esgotam no PS ou na AD"

O trabalho preparatório para a Conferência Nacional do Partido, a realizar em 5 de Março próximo, foi o tema central da reunião alargada (centena e meia de quadros) da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP.

No comunicado final do encontro dá-se conta da análise do trabalho de direcção, cuja organização foi considerada «forte e influente», apontando, todavia, para a necessidade de «melhorar a discussão e todo o trabalho colectivo» e combater «tendências para a rotina, o tarefismo e o imediatismo».

Da reunião, que teve a presença de dois membros da Comissão Política do CC (Octávio Pato e José Casanova), concluiu-se ainda haver interesse em «alargar a discussão sobre o trabalho de direcção», «ligar ainda mais o partido às massas», aumentar as receitas, melhorar a administração dos bens do partido e também a formação política e ideológica dos quadros.

Quanto às próximas eleições antecipadas, a DORL considerou os resultados autárquicos no distrito «os melhores de sempre da APU» e o seu contributo para o resultado nacional, decidindo-se arrancar o trabalho com vista ao próximo acto eleitoral.

Foi analisado também o comportamento dos grandes meios de Comunicação Social na interpretação dos resultados eleitorais de 12 de Dezembro, criticando-se «a fulanização da política», «os episódios de gabinete», «a omissão do peso do PCP» e «a ofensa à objectividade e pluralismo, impondo situações artificiais como a de que as alternativas do Poder se esgotam no PS ou na AD».

Organização, propaganda e fundos, foram temas de um conjunto de medidas a adoptar pela DORL em relação às próximas eleições.

### JCP de S. Miguel denuncia situação da juventude

Entretanto, a direcção de S. Miguel (Açores), da Juventude Comunista Portuguesa denunciou publicamente a difícil situação da juventude insular, a mais «directa e agudamente» afectada pela grave crise económica, política e social.

O desemprego, contratos a prazo, falta de habitação, preços das rendas, inexistência de apoios para actividades desportivas, culturais e recreativas e de uma política de apoio à ocupação de tempos livres – são, entre outras, situações denunciadas pelo comunicado da JCP que sublinha estar a juventude a sentir «cada vez mais o isolamento da sociedade» e a ser «solicitada para actividades marginais».

«A criminalidade, o alcoolismo, o consumo de drogas e o jogo, atingem – acrescenta a JCP de S. Miguel – uma grande parte da juventude, porque a sociedade não lhe dá condições para uma vida digna e salutar».

Relativamente ao ensino, o comunicado da JCP denuncia o facto de continuar a ser «um privilégio para uma percentagem mínima da juventude, apesar do aumento da população escolar», protesta contra o aumento dos passes para transporte e critica os programas («as escolas mantêm-se ainda como meros depósitos de conhecimentos que se procuram impingir à força...») e a situação ilegal dos conselhos directivos das escolas de Ponta Delgada, sem a participação dos representantes dos alunos.

Refere ainda a JCP as «claras derrotas» das listas de direita para as chamadas comissões associativas das escolas secundárias como prova do seu afastamento dos interesses dos estudantes.

# Zita Seabra encabeça lista por Aveiro

A deputada Zita Seabra será a cabeça-de-lista, por Aveiro, nas próximas eleições legislativas. Recorde-se que o dr. Vital Moreira, membro do Tribunal Constitucional, era o deputado eleito por Aveiro.

A Aliança Povo Unido conseguiu, nas anteriores eleições, e pela primeira vez, fazer eleger um deputado por aquele distrito: chamou-se Vital Moreira. O constitucionalista viria a renunciar ao mandato e depois eleito para o Tribunal Constitucional.

Quanto à candidatura de Zita Seabra por Aveiro, e para além das solicitações locais (onde o MDP/CDE tem uma forte implantação) surge como o nome que poderá alargar ainda mais o eleitorado da APU naquela região. Membro do Comité Central, Zita Seabra é um dos nomes mais populares do Partido Comunista. Activa deputada (foi eleita a melhor deputada), destacando-se principalmente no debate sobre a Legalização do Aborto, o Planeamento Familiar e a Protecção à Maternidade. «O melhor debate» assim foi classificado pela bancada da Imprensa e por todos os partidos. Mesmo na bancada do CDS, houve deputados que não deixaram de sublinhar a qualidade da discussão ali travada.

As listas de deputados estão a ser ultimadas em reuniões alargadas do PCP, que culminará com a Conferência Nacional, com a apresentação definitiva dos candidatos ao Parlamento.

Nomes como João Amaral ou José Magalhães poderão também integrar as listas da APU nas próximas eleições. Recorde-se que João Amaral, chefe de gabinete do Grupo Parlamentar do PCP, foi candidato por Castelo Branco nas últimas eleições, não conseguindo ser eleito. Quanto a José Magalhães, actualmente chefe-adjunto do Grupo Parlamentar foi um dos principais responsáveis pela investigação jurídica sobre as legislações existentes sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez. Ambos são formados em Direito. Resta saber se o dr. João Amaral se recandidatará por Castelo Branco ou será incluído em lugar «certo».

Nas anteriores eleições, o PCP perdeu três bons parlamentares porque as tentativas de serem eleitos por círculos, onde até então a APU não tinha feito eleger qualquer deputado mas tinha algumas possibilidades, não foram conseguidas. Referimo-nos ao próprio João Amaral por Castelo Branco, Carlos Carvalhas por Viseu e Vítor Louro por Viana do Castelo.

Para além disso, segundo sabemos, o Partido Comunista apresentará mais alguns nomes novos nas listas de deputados elegíveis com particular destaque para a presença das mulheres.

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP e membro do Conselho de Estado, continuará a encabeçar a lista de Lisboa, Octávio Pato, Carlos Brito são nomes, obviamente presentes, no próximo Grupo Parlamentar do Partido Comunista.

«Não há perigo da deputada Zita Seabra não ser eleita?» – perguntámos, esta manhã, a um dos mais altos responsáveis do PCP. «Perigo? Não, estamos até a apontar, e a trabalhar, para que desta vez Aveiro tenha dois deputados da APU» – respondeu.

**Fernanda Mestrinho**

*Federações PS escolhem candidatos*

# Secções de Castelo Branco contra veto a Guterres

Federações do PS continuam a pronunciar-se sobre a escolha de candidatos a deputados pelos respectivos círculos. Neste processo, destaque para Castelo Branco onde o veto de dois nomes será controvérsia.

Seis secções concelhias do Partido Socialista de Castelo Branco impugnaram a lista proposta para deputados por aquele círculo, decidida em reunião da Federação local. A decisão foi tomada numa reunião daquelas secções em Alpedrinha, próximo do Fundão.

Foi elaborado um documento, a enviar aos órgãos máximos do partido para impugnar a reunião da Federação, realizada no sábado, argumentando que, para a escolha de deputados «as secções concelhias não foram ouvidas, de acordo com os estatutos. Esta proposta levara a que a Federação vetasse os nomes de António Guterres e Pinto da Silva para a lista de deputados.

Este facto motivou o protesto das secções da Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Penamacor e Idanha-a-Nova, que participaram na reunião de Alpedrinha.

### Na Guarda

A Federação da Guarda do Partido Socialista elaborou uma proposta de lista para deputados por este distrito nas eleições legislativas de Abril.

José Augusto Ferreira Almeida, coordenador da Federação do PS disse ter sido decidido não aceitar nomes que, propostos pelos órgãos centrais de Lisboa, viessem encabeçar a lista pela Guarda.

A hipótese de Almeida Santos, actual presidente da Assembleia Municipal da Guarda, poder vir a integrar o elenco para deputados foi outra hipótese ventilada.

A lista é constituída por Abílio Curto e Jorge Correia, respectivamente presidentes das edilidades da Guarda e Seia, Áurea Lisete, um elemento da Juventude Socialista, José Cleto, Germano Fernandes, José Ascensão, Fernando Lopes e António Patrício.

Na reunião participaram elementos da comissão da Federação e secções concelhias do PS do distrito.

### Em Viana

Alberto Oliveira e Silva, único deputado do PS pelo distrito de Viana na legislatura agora encerrada, encabeça a lista dos candidatos a deputados dos socialistas às próximas eleições legislativas.

A lista, elaborada por consenso pela Federação distrital de Viana do Castelo do PS inclui ainda Joaquim Pita Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Caminha, Rui Folheiro, presidente da Câmara de Melgaço, José Luís Presa, secretário coordenador da Federação vianense do PS, Nuno Alpoim, vereador da edilidade de Ponte da Barca e José Barros Gonçalves, vereador da Câmara de Ponte de Lima.

Alberto Oliveira e Silva, Rui Folheiro e José Barros Gonçalves são afectos ao ex-Secretariado e os restantes candidatos, à actual direcção política dos socialistas.

Todos subscreveram uma moção, aprovada por unanimidade, no sentido de a Comissão Técnica Eleitoral e a Comissão Directiva do partido «não imporem como candidatos por aquele concelho nenhum nome estranho ao distrito».

## ao telefone com

*KALIDÁS BARRETO*

# "A paz social apenas é possível quando houver justiça social"

O almoço de Cascais em que o Presidente da República sentou à mesa, pela primeira vez, representantes de centrais sindicais e de associações patronais, causou grande impacto na opinião pública. A iniciativa, positiva sem dúvida, pode no entanto criar ilusões que não correspondem à realidade. É que o diálogo ainda vai no adro e para além da conversa misturada com marisco, que pode ser um excelente ponto de partida, há outras coisas bem concretas que não podem ser esquecidas.

Ao telefone com Kalidás Barreto, que esteve em Cascais a título individual – bem como José Luís Judas e Armando Teixeira da Silva – voltamos ao almoço e quisemos saber qual havia sido, do ponto de vista daquele dirigente da CGTP-IN, o real significado do encontro.

«Digamos que não foi decepcionante. Teve um intuito cívico positivo e conseguido. Penso no entanto que ninguém estaria à espera de nos ver, à saída, abraçados ao sr. Ferraz de Costa e a tratarmo-nos por camaradas...»

*Certo. Mas dialogaram, ao que julgo. Só não sei que diálogo...*

«Penso, por mim, que qualquer português e democrata tem que estar preocupado com a situação económica. Nós sabemos que a forma de a ultrapassar não é com discursos agressivos, mas com o diálogo e o cumprimento das leis. É que a democracia tem regras e antes de qualquer diálogo é preciso saber quem está a favor e quem está contra o regime democrático...»

*... Desculpe a interrupção, mas lembro-lhe que há quem acuse a CGTP e os seus dirigentes de utilizarem um discurso agressivo...*

... Pois, pois. Só que o nosso discurso é agressivo do ponto de vista do 25 de Abril e o deles é-o na perspectiva do 24 de Abril. A diferença, grande, está aí».

*De qualquer modo houve agora um certo início de diálogo. Como há muita gente preocupada com consensos...*

«Aos «slogans» estafadíssimos do consenso e do pacto é preciso contrapor a disponibilidade responsável do movimento sindical para, dentro do pressuposto da irreversibilidade do regime democrático e com empenhamento, encontrar soluções possíveis para atacar e vencer a crise».

*Disponibilidade responsável, disse. Não se importa de concretizar um pouco melhor essa expressão?*

«Sem que isto signifique ou possa ser interpretado como a defesa da diluição da luta de classes, poderia dizer que a paz social que nós desejamos só poderá ser conseguida com a justiça social que os trabalhadores exigem. E isso passa por diversos pontos...»

*... como por exemplo...*

«... olhe, por exemplo, não nos é indiferente a natureza do poder político. Mais: passa também pela exigência dos sindicatos na participação, discussão e definição das grandes orientações nacionais; passa pelas contrapartidas que exigimos quanto a políticas de emprego, ensino, habitação, saúde – isto é, pelas questões fundamentais deste país; e passa também pelo cumprimento da Constituição e pela verificação de que as maiorias parlamentares devem estar sintonizadas com as maiorias sociais, o que não tem acontecido até agora».

*Voltando ao almoço de sábado: os representantes das associações patronais mostraram-se abertos a que diálogo? Foram mais abertos que habitualmente?*

«Para ser sincero não vi grande evolução por parte do patronato, especialmente da CIP. Já não foi tanto assim – e é apenas a minha opinião particular – da parte das Associações Industriais Portuense e Portuguesa, que me pareceram mais abertas».

*Nada se modificou, portanto...*

«... aquilo também não era para modificar coisa nenhuma... Como já lhe disse nem sequer era essa a intenção do Presidente. Mas demonstramos que é possível as pessoas encontrarem-se, dialogar, quebrar gelo».

**Ribeiro Cardoso**

*No CDS não pode haver dois candidatos sem três...*

# Adriano Moreira lançado pela Distrital de Setúbal

Enquanto o CDS se debruça sobre cinco moções de estratégia, a serem discutidas no seu próximo Congresso, a Comissão Executiva Distrital de Setúbal lança a candidatura de Adriano Moreira para a presidência do partido. Eram dois – Luís Barbosa e Lucas Pires, passarão a ser três os candidatos à sucessão de Freitas do Amaral?

«O CDS manter-se-á fiel ao eleitorado e ao programa da AD, em qualquer circunstância, procurando ser a sua voz», consta da moção de estratégia que a Comissão de Gestão democrata-cristã vai apresentar ao Congresso do partido.

Moção de estratégia que sublinha que o CDS envidará todos os esforços no sentido da formação de uma maioria, «mesmo no caso de tal só vir a ser objecto de entendimento, após as próximas eleições».

Na hipótese da manutenção da actual coligação no poder se revelar impossível, a moção da Comissão de Gestão aponta para que o CDS assuma o seu papel de partido na oposição.

Segundo se sabe, o documento «não exclui nem moções correspondentes a quaisquer candidaturas ou outras de carácter geral, nem moções sectoriais mais específicas».

No que respeita às candidaturas à sucessão de Diogo Freitas do Amaral, e para além da de Luís Barbosa, já formalizada e da de Francisco Lucas Pires, a formalizar?, outra surge quase em cima do Congresso: a de Adriano Moreira, «lançado» pela Distrital de Setúbal.

### «Qual Lucas Pires?...»

Considerando na sua moção de estratégia que Luís Barbosa não tem o «perfil e antecedentes que se desejam para tal cargo».a Comissão Executiva daquela distrital apresentará no Congresso a candidatura de Adriano Moreira à presidência do partido.

Sobre Lucas Pires, outro dos possíveis candidatos, a moção refere textualmente: «Admiramos a sua espontaneidade de réplica, mas uma dúvida nos assusta: qual Lucas Pires? O que assinou o documento de libertação do PRP ou o outro?»

Adriano Moreira parece, contudo, ignorar os intuitos da Distrital de Setúbal. Em declarações feitas segunda-feira à Anop, o dirigentedemocrata-cristão afirmou não só ignorar o lançamento da sua candidatura como o seu propósito de «chegar ao Congresso com uma actuação imparcial, como é da minha obrigação como elemento da Comissão de Gestão».

Ainda a nível de candidatura, Luís Barbosa conta já com outro apoio: o do CDS-/Madeira.

«O CDS precisa de pacificação interna e, nesse contexto, o perfil de Luís Barbosa, pelo seu estilo político, pela forma segura como orientou o partido após a saída de Freitas do Amaral e, sobretudo, pela moderação evidenciada, parece ser o que mais nos interessa», referiu à Anop fonte afecta ao CDS/Madeira.

### Demissão na Guarda

Enquanto isso, demitiu-se do seu cargo, o presidente da Comissão Política distrital da Guarda, Andrade Pereira.

Na base desta demissão, as declarações do PSD da Guarda, segundo as quais este partido concorreria em listas próprias às próximas eleições.

Andrade Pereira, que salientou não ter havido até agora contactos naquela cidade entre os dois principais partidos, da AD, afirmou no entanto, que «o CDS não aceita soluções sectorizadas». Para Andrade Pereira «ou se concorre em AD em todos os círculos, ou então, em listas próprias também em todos».

O dirigente demissionário referiu ainda que os democratas-cristãos da Guarda mantêm a sua posição de preferirem concorrer em AD neste círculo eleitoral.

Andrade Pereira, que se manterá à frente da Comissão Política Distrital do CDS da Guarda até ao Congresso, declarou-se desencantado «face ao modo como o processo democrático está a correr em Portugal». Para ele, existe um acentuado «divórcio entre a classe política e o país real».

### Convites

O CDS revelou ontem ter convidado todos os partidos políticos, à excepção do PCP, UDP e MRPP, a assistirem à sessão de encerramento do seu V Congresso.

Entre os convidados encontra-se Diogo Freitas do Amaral, fundador do Partido e até à pouco presidente do CDS.

Convites foram igualmente endereçados às associações patronais e à UGT, ao Cardeal Patriarca de Lisboa e ao governador civil da capital.

Integram ainda o rol dos convidados 29 embaixadores e o Consulado-Geral do Luxemburgo, bem como os Institutos Amaro da Costa e Fontes Pereira de Melo, assim como algumas das direcções dos principais órgãos de Comunicação Social Portuguesa.

*Segundo um dirigente açoriano*

# Negociações das Lajes em ritmo aceitável

O ritmo dos trabalhos nas negociações sobre o acordo da Base das Lajes pode considerar-se «aceitável», sendo possível, «brevemente, chegar-se a uma nova redacção dos acordos técnicos que irá beneficiar ambas as partes» – disse, em conferência Imprensa, o secretário regional da Educação e Cultura dos Açores, dr. Reis Leite, representante oficial da região nas negociações.

Reis Leite considerou ainda que existem dificuldades de coordenação de matéria «tão vasta e delicada» que obrigava a ter um conhecimento prévio e profundo da questão, «o que na realidade não havia».

No campo laboral, e respondendo a uma pergunta posta por um jornalista, Reis Leite lembrou que este assunto corre por uma comissão em que a região está representada pela Secretaria Regional do Trabalho. No entanto, acrescentou, «há vários pontos essenciais na agenda, sendo ponto de partida que a lei laboral portuguesa deve prevalecer». Deste modo «é na sua base que se devem discutir e encontrar soluções para o acordo laboral, o que não quer dizer que quela lei não tenha de ser adaptada a circunstâncias especiais e específicas, tratando-se de um caso que se prende com trabalhadores civis numa base militar».

Em relação ao problema monetário, aquele governante regional referiu que esta questão é sempre a última a ser discutida, mas o que está entendido é que haverá uma cláusula de ajuda monetária para o desenvolvimento dos Açores, por um lado, e que o escalaõ deverá ser superior ao actual.

# PSOE vai ajudar PS na campanha eleitoral

O Partido Socialista Operário Epanhol (PSOE) ajudará com importantes meios os socialistas portugueses para conseguirem o triunfo nas eleições gerais de 25 de Abril, escreveu ontem o jornal madrileno «El País».

O jornal não concretiza os «meios», mas comenta que o «o conteúdo e dimensão desta ajuda serão estudados na reunião de sábado próximo em Madrid entre delegações dos dois partidos, que estarão presididas ao mais alto nível por Felipe Gonzalez e Mário Soares.

Afirma-se que «as direcções dos dois partidos estão convencidas de que perante a actual situação interna portuguesa se torna bastante provável que os socialistas regressem ao poder».

Entre outros comentários «El País» observa que Mário Soares «também poderá oferecer aos seus eleitores uma melhoria considerável das relações com os vizinhos espanhóis, sobretudo no terreno da cooperação económica no equilíbrio da balança comercial, no acordo de pescas».

Ainda que a estratégia política de Mário Soares não tenha sido sempre vista com entusiasmo pelos dirigentes do PSOE, o certo é que as relações entre os dois partidos socialistas ibéricos se mantêm a um «bom nível», de acordo com um porta-voz socialista espanhol. De registar também que é considerado como muito provável que Felipe Gonzalez, bem como outros líderes do PSOE, possa «dar uma ajuda pessoal» à campanha eleitoral portuguesa.

Na sua deslocação a Madrid, Soares estará acompanhado de Jaime Gama.

# Angelo Correia quer ser deputado antes que o Ministério vá de vez

Ângelo Correia, ministro da Administração Interna prepara-se para abandonar o Governo e candidatar-se a deputado. Fala-se mesmo em que voltará a ser cabeça-de-lista por Aveiro, se conseguir vencer as hostilidades dos dirigentes locais, em particular de Lurdes Breu, membro da Comissão Política Nacional.

Trata-se de uma atitude inédita nos governos da Aliança Democrática, em que o ministro da Administração Interna nunca se candidatou (caso de Eurico de Melo) para assegurar com isenção, o cargo de ministro a quem compete a principal responsabilidade do acto eleitoral.

O vice-presidente do PSD e ministro da Administração Interna – um dos nomes mais contestados pela sua actuação no Ministério, em que os incidentes no Porto e a insurreição, foram alguns dos exemplos máximos – não deverá, em qualquer caso, voltar ao Governo, pelo que o Parlamento se lhe afigura indispensável para o prosseguimento da sua «carreira política».

O processo de candidaturas dos deputados sociais-democratas está em fase já adiantada e começará a ser analisado amanhã pela Comissão Política Nacional do PSD. No entanto e, devido ao Congresso, os sociais-democratas debatem-se com problemas de «timings». A direcção do PSD, que sair do Congresso, não poderá ter um grupo parlamentar que lhe seja hostil. Tal como acontece com a eleição das distritais, também o Congresso poderá mudar nomes. Só que o Congresso termina a 28 deste mês e o prazo de candidaturas no dia 1 de Março.

No entanto, muitos nomes ficam de fora, nestas eleições, segundo nos revelou uma fonte social-democrata. Eles próprios não se querem candidatar. É o caso de Helena Roseta, Pedro Roseta ou Cavaco Silva. Enquanto Pedro Roseta, embaixador português na OCDE, terá sido sondado pelo círculo de que foi deputado, Castelo Branco; Cavaco Silva já foi convidado pela distrital de Setúbal, enquanto a concelhia de Portimão ia propor o seu nome para encabeçar a lista de Faro (em vez de José Vitorino).

Outros nomes poderão ser excluídos como Carlos Macedo, Júlio Castro Caldas ou Adelaide Paiva. Um outro grupo de militantes de sociais-democratas filiados (mas já muito de fora e a aguardar melhores tempos) desinteressou-se por completo das «listas do PSD». O grupo dos «liberais», o grupo da «nova direita».

comunicação social

# Peru: jornalistas assassinados fazem tremer Belaúnde

O presidente do Peru está a viver o período mais dramático desde o seu regresso ao poder em Julho de 1980, após terem sido conhecidos os pormenores do assassínio de oito jornalistas numa comunidade perdida dos Andes.

Os jornais de oposição assestaram as suas baterias sobre Fernando Belaunde Terry no auge do clima de alta excitação que sucedeu ao selvagem martírio infligido a oito jornalistas na comunidade de Uchuraccay no dia 26 de Janeiro passado, ao que parece às mãos de centenas de habitantes da aldeia.

As autópsias revelaram que as vítimas foram sujeitas a torturas antes de serem assassinadas à pedrada e a golpes de machado, numa incrível orgia de sangue.

Grupos de esquerda aproveitaram rapidamente as notícias que iam chegando para pedir a demissão do Governo.

Houve ainda quem afirmasse que o Batalhão Anti-Subversivo da Guarda Civil tinha incitado os habitantes de Uchuraccay a abater todos os estranhos que se aproximassem do povoado.

O desmentido da Guarda Civil de pouco serviu para aplacar a cólera que a notícia suscitara. E uma declaração de Belaunde exaltou mais os ânimos, ao sugerir que os directores dos jornais onde os repórteres massacrados trabalhavam tinham também as suas culpas por os ter enviado «para o sacrifício», numa zona em estado de emergência.

A reacção da oposição foi pronta: Belaunde foi abertamente acusado de responsável pela matança – e o seu vice-presidente, Javier Alva Orlandino, acusava os acusadores de propósitos desestabilizadores.

Enquanto isto, novas preocupações chegavam do estrangeiro: a repercussão mundial do selvagem assassínio representava um duro golpe para a imagem democrática peruana.

Preocupado com o facto, o presidente Belaunde nomeou uma Comissão Especial de Investigação em que incluiu o romancista Mário Vargas Llosa, o decano da Ordem dos Jornalistas, Mário Castro Arenas, e o advogado Abraham Guzman Figueroa.

O primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Schwalb Lopez-Aldana, fez um veemente apelo à serenidade, afirmou que as Forças Armadas e policiais nada tinham a ver com o trágico incidente de que tinham sido vítimas os oito jornalistas, e salientou que, havendo agora uma Comissão de Inquérito, não era prudente adiantar juízos.

Por seu turno, Belaunde colocou o avião presidencial à disposição da Comissão de Inquérito para visitar a região do massacre quando necessário.

Dentro desta linha de conduta, o presidente peruano aceitou que todas as testemunhas – civis ou militares – que a comissão venha a convocar sejam obrigadas a prestar declarações.

A comissão tem agora o prazo de 30 dias para investigar o que se passou em Uchuraccay, situada a 120 quilómetros de Lima.

A primeira desilusão já se verificou: dos doze filmes que pertenciam às vítimas, só um tinha sido utilizado e nada tinha que ver com o crime.

Nos círculos jornalísticos tinha-se esperado que as vítimas tivessem podido fotografar alguns dos assassinos.

Mas não: as películas impressionadas apenas mostravam paisagens da selva amazónica, nada tendo de comum sequer com o local dos acontecimentos.

Embora se tenham verificado muitos outros actos de morte no Peru – durante o mês de Janeiro morreram 69 guerrilheiros, 4 polícias e 14 civis –, a verdade é que o assassínio dos oito jornalistas completou a «espiral de violência» no país, sem precedentes na sua história.

## Fialho de Oliveira director adjunto da "Mais"

O jornalista Fialho de Oliveira assumiu as funções de director adjunto da revista «Mais» – apurou a ANOP junto de uma fonte daquele semanário.

Antigo vogal do Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa, Fialho de Oliveira é funcionário da RTP e assina uma crónica política diária na Rádio Comercial.

Foi um dos organizadores do I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

A sua entrada para a publicação dirigida e fundada por Carlos Cruz coincide com o primeiro aniversário da revista «Mais».

## João Salvado foi a sepultar na Ajuda

Efectuou-se esta tarde da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, o funeral do jornalista João Salvado, vítima de um ataque de coração.

João Salvado, de 55 anos, havia sido internado no último sábado, em estado de coma profundo, no Hospital de Santa Maria, acometido de derrame cerebral, enfarte e edema.

Havia sido redactor dm «Diário de Notícias» e de «O Dia» e fundara ainda o semanário «Dez de Junho».

Licenciado em História, João Salvado, foi também o fundador do Centro Piloto de Arqueologia de Lisboa, pois que se dedicava a actividades arqueológicas havia já alguns anos.

O extinto era presidente da Associação de Amizade Portugal-Marrocos e presidente também da Assembleia Geral da Casa da Imprensa. Integrava ainda a Comissão Liquidatária de «O Século».

À família enlutada, as nossas condolências.

## Rui Dias José

Os delegados sindicais dos jornalistas da RDP e o Conselho de Redacção da Rádio Comercial convocaram um plenário para amanhã para análise do «caso Rui Dias José».

*África do Sul*

# Três jornalistas em tribunal

três jornalistas sul-africanos foram entregues à justiça por terem revelado que os serviços secretos do país se encontravam envolvidos no golpe de Estado que pretendeu derrubar o presidente das ilhas Seychelles em Novembro de 1981 – revela o boletim da FIJ.

Foi nos termos de uma recente lei, aliás muito contestada, de protecção à Imprensa, designada por «Protection of Information Act», que Rex Gibson, chefe de Redacção do «Rand Daily Mail», Tertius Myburgh, com idêntico cargo no «Sunday Times» de Joanesburgo, e o redactor Eugène Hugo, foram considerados culpados.

Os três jornalistas são também acusados de terem violado uma outra lei sobre segredos de Estado, denominada «Official Secrets Act», em vigor quando da publicação dos artigos pelos quais se encontram incriminados.

Na base da incriminação dos jornalistas encontram-se as informações relativas às actividades dos agentes secretos sul-africanos nas Seychelles, fornecidas por um mercenário sul-africano detido naquelas ilhas que reconheceu que os serviços secretos da África do Sul (NIS) eram os seus controladores.

Uma cópia da confissão do mercenário teria sido utilizada pelos três jornalistas agora a contas com as autoridades. O seu julgamento, à porta fechada, efectua-se no próximo mês de Março.

## "Pássaros e cães" — chamam aos chineses jornais dos EUA

O jornal oficial chinês «Renmin Ribao» teceu duras críticas às opiniões de «certa Imprensa» norte-americana sobre a visita do secretário de Estado George Shultz a Pequim.

A reacção chinesa vem na sequência de artigos publicados no «Wall Street Journal» e «Los Angeles Daily News», em que se compara – afirma o «Renmin Ribao» – os chineses a pássaros e cães.

Depois de referir que tais opiniões expressam «claramente os profundos sentimentos hostis que têm para com a China e o seu povo algumas pessoas dos Estados Unidos», o jornal acentua que não se pode dizer que se querem estreitar as relações sino-norte-americanas e depois «comparar os chineses a cães e pássaros».

Talvez esta atitude dos jornais norte-americanos esteja em concordância com a civilização, normas de conduta e interesses estratégicos dos Estados Unidos – sublinha o jornal chinês.

## Papa define profissão do jornalista

O Papa afirmou que a profissão de jornalista «deve entender-se como uma missão de informação e formação da opinião pública, em cuja origem há um forte impulso interior a que se pode chamar vocação».

João Paulo II discursava perante os membros da União Católica da Imprensa Italiana, tendo insistido sobre a «aliança invisível» existente entre «o profissionalismo e a moralidade».

Salientou a importância que tem para a Igreja a «Imprensa especificamente católica» no contexto da actual sociedade pluralista para contrabalançar a influência dos que, disse, «seguem os caminhos da mentira, fomentam o ódio e a subversão e propagam a amoralidade ou a imoralidade».

*Um milhão de escudos*

# MEIC institui prémio anual "Luís de Camões"

Destinado a premiar um autor de Língua portuguesa cuja obra, no seu conjunto, tenha contribuído de forma relevante para a afirmação do valor universal da Língua portuguesa, o Ministério da Cultura e Coordenação Científica acaba de instituir o Prémio Literário «Luís de Camões».

No preâmbulo do decreto-lei que institui aquele galardão, hoje inserto no «Diário da República», lê-se que «a Língua portuguesa, valor único do nosso património cultural, falada por mais de 150 milhões de pessoas, idioma oficial de 7 países, representa a verdadeira essência da presença portuguesa no mundo».

Pelo que, adianta-se ainda, «o amplo quadro desta universalidade da Língua portuguesa deve ser um estímulo para a projecção internacional dos escritores portugueses».

Pormenoriza-se que para garantir a independência na concessão do prémio, que será anual e do montante de um milhão de escudos, o mesmo será atribuído por um júri constituído por 9 vogais, designados respectivamente pela Academia de Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História e Academia Nacional de Belas-Artes, à razão de três vogais por cada Academia.

De acordo com esta decisão do MEIC, pretendeu-se também valorizar as próprias Academias e reuni-las num mesmo objectivo, em cerimónia anual adequada, e, justamente, no plano da projecção interna e externa da cultura portuguesa.

As três Academias acima referidas deverão, até 31 de Junho de cada ano, dar a conhecer ao Ministério da Cultura e Coordenação Científica, os nomes dos vogais designados, sendo o prémio atribuído ao autor que reunir mais votos. Em caso de empate, proceder-se-á a novo escrutínio limitado aos candidatos empatados. Se o empate permanecer, o presidente do júri terá voto de qualidade.

Refira-se, por último, que o prémio será atribuído em cerimónia solene, a realizar no dia 1 de Dezembro de cada ano, reunindo as três Academias, e para a qual serão convidadas as mais altas autoridades do Estado e representantes de todos os países de Língua oficial portuguesa.

*Conflito de pescas luso-espanhol*

# Portugueses contra concessão de licenças no mar territorial

Os armadores portugueses das pescas industriais manifestaram a sua preocupação pelas pressões que os armadores espanhóis exercem sobre o Governo português, no sentido de que lhes «sejam concedidas licenças para o mar territorial português e para a captura de espécies sedentárias (crustáceos)».

Reafirmando a sua «disposição de apoiar uma posição oficial portuguesa patriótica, dentro dos princípios defensores dos direitos e interesses nacionais», os armadores consideram não se poder admitir «que no caso dos crustáceos as autoridades espanholas, pretendam exigir capturar grande parte dos «stocks», quando o país tem unidades suficientes para os poder pescar na totalidade».

Assim, a última proposta apresentada pela administração portuguesa é considerada «excessiva», quando é já um facto não haver «pesca suficiente para os navios nacionais».

A posição dos armadores portugueses, reafirmada em reunião realizada no passado dia 10 em Aveiro, aponta para que não seja «concedida qualquer pretensa licença no seu mar territorial, tal como é entendido internacionalmente e foi confirmado na Conferência Internacional do Mar».

«Foi, pois, com admiração que o armamento nacional verificou que apesar de o Governo português ter conhecimento que a Espanha já aceitou não pescar dentro do mar territorial dos países da CEE, vá conceder licenças não só do mar territorial, como também para a captura de espécies sedentárias regidas pelos mesmos princípios», conclui a Associação dos Armadores das Pescas Industriais.

*MNE vai tomar posição*

# Portugueses suspeitos de actos de sabotagem ainda estão em Moçambique

Responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros debateram esta manhã a situação dos 20 portugueses residentes em Moçambique e ameaçados de expulsão sob a acusação de cumplicidade em actos de sabotagem na cidade da Beira. Segundo informação prestada ao «DL» por um porta-voz do MNE, era provável uma tomada de posição pública sobre o assunto do Ministério durante a tarde de hoje.

Entretanto, e segundo o correspondente da ANOP em Maputo, a medida de expulsão continuava hoje por aplicar, apesar de expirado o prazo fixado. Os 20 portugueses deveriam ter abandonado o país até terça-feira, de acordo com uma nota do departamento de Emigração da Beira ao Consulado de Portugal, que acompanhava uma lista dos visados.

### Ligações ao MNR?

Em Maputo, a ANOP soube porém, que a alguns dos visados, as autoridades da província de Sofala terão comunicado que se tornaria necessário abandonarem Moçambique, a fim de ficarem a coberto de uma exaltação de ânimos, que, aparentemente, se está a verificar na cidade da Beira, quanto aos estrangeiros.

O fenómeno foi denunciado recentemente pelo matutino beirense, «Diário de Moçambique» e é atribuído às acusações de envolvimento de estrangeiros em acções de rebeldes do Movimento Nacional de Resistência (MNR).

Essas acusações motivaram até agora a detenção de 13 cidadãos portugueses e um britânico.

Entre os 20 portugueses expulsos nos últimos dias encontram-se dois dos 13 até agora detidos: José Carlos Almeida, cooperante nas linhas aéreas de Moçambique, e Rui Manuel Amorim Janeiro, engenheiro da companhia do oleoduto Beira-Zimbabwe – indicam as informações recolhidas pela ANOP junto de fontes diplomáticas.

Os restantes 18 portugueses com ordem para abandonar a República Popular de Moçambique são, na sua maior parte, trabalhadores das empresas transitárias «Manica Freight» e «East African Shipping», às quais se encontravam também ligados indivíduos de outras nacionalidades, designadamente um britânico detido sob a acusação de cumplicidade com o MNR.

Os portugueses começaram a ser detido no dia 11 de Dezembro, 48 horas depois de um acto de sabotagem que destruiu depósitos de combustível na zona portuária da Beira.

Quatro dos detidos foram apresentados em público durante um comício que decorreu naquela cidade em 3 de Fevereiro.

Já fora expulso da República Popular de Moçambique o cônsul português na cidade da Beira, João Versteeg, sob a acusação de que no seu quintal tinham sido encontradas armas pertencentes a cúmplices do movimento rebelde.

### Diligências diplomáticas

A representação diplomática portuguesa na RPM já manifestou às autoridades locais a sua estranheza, «caso as informações havidas sejam verdadeiras» – disse à ANOP um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ainda não houve até agora comunicação oficial de Moçambique a Portugal sobre qualquer ordem de expulsão – acrescentou aquela porta-voz.

Adiantou que o Governo português estuda presentemente a atitude a tomar caso se confirmem as informações chegadas da cidade da Beira.

Na semana passada estiveram na Beira os ministros moçambicano dos negócios estrangeiros, Joaquim Chissano, e da Justiça, Teodato Hungwana.

Logo a seguir foi comunicado à Embaixada de Portugal que poderia contactar os seus cidadãos detidos naquela cidade, acusados de serem cúmplices do MNR.

Também a Embaixada britânica foi informada de que poderia contactar o seu compatriota Finlay Hamilton, de igual modo detido sob a acusação de estar ligado am movimento rebelde.

# SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES PARA O DIA 17 DE FEVEREIRO (5.ª FEIRA), POR MOTIVO DA PARALISAÇÃO DA REDE DA CARRIS, A PARTIR DAS 13.00 HORAS, E DA REDE DO METROPOLITANO ENTRE AS 13.00 E AS 17.30 HORAS

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para o próximo dia 17 de Fevereiro (5.ª-feira) as paralisações das redes da Carris e do Metropolitano acima indicadas.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes da paralisação das referidas redes, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros cedidos para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade.

## LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

A — Moscavide-Praça do Comércio
B — Moscavide-Areeiro
C — Calçada de Carriche-Entrecampos
D — Pontinha-Sete Rios
E — Portas de Benfica-Sete Rios
F — Algés-Praça do Comércio
G — Alcântara-Praça do Chile
H — Algés-Rot. Cabo Ruibo

**LINHAS DE AUTOCARROS CUJO FUNCIONAMENTO SE PREVÊ NO DIA 17.2.83 das 13.00 às 24.00 horas**

## HORÁRIOS

Até às 13.00 horas cumprir-se-á o serviço normal. Entre as 13.00 e as 24.00 horas será assegurado o serviço alternativo.

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

Depois das 21.00 horas haverá reduções substanciais do serviço.

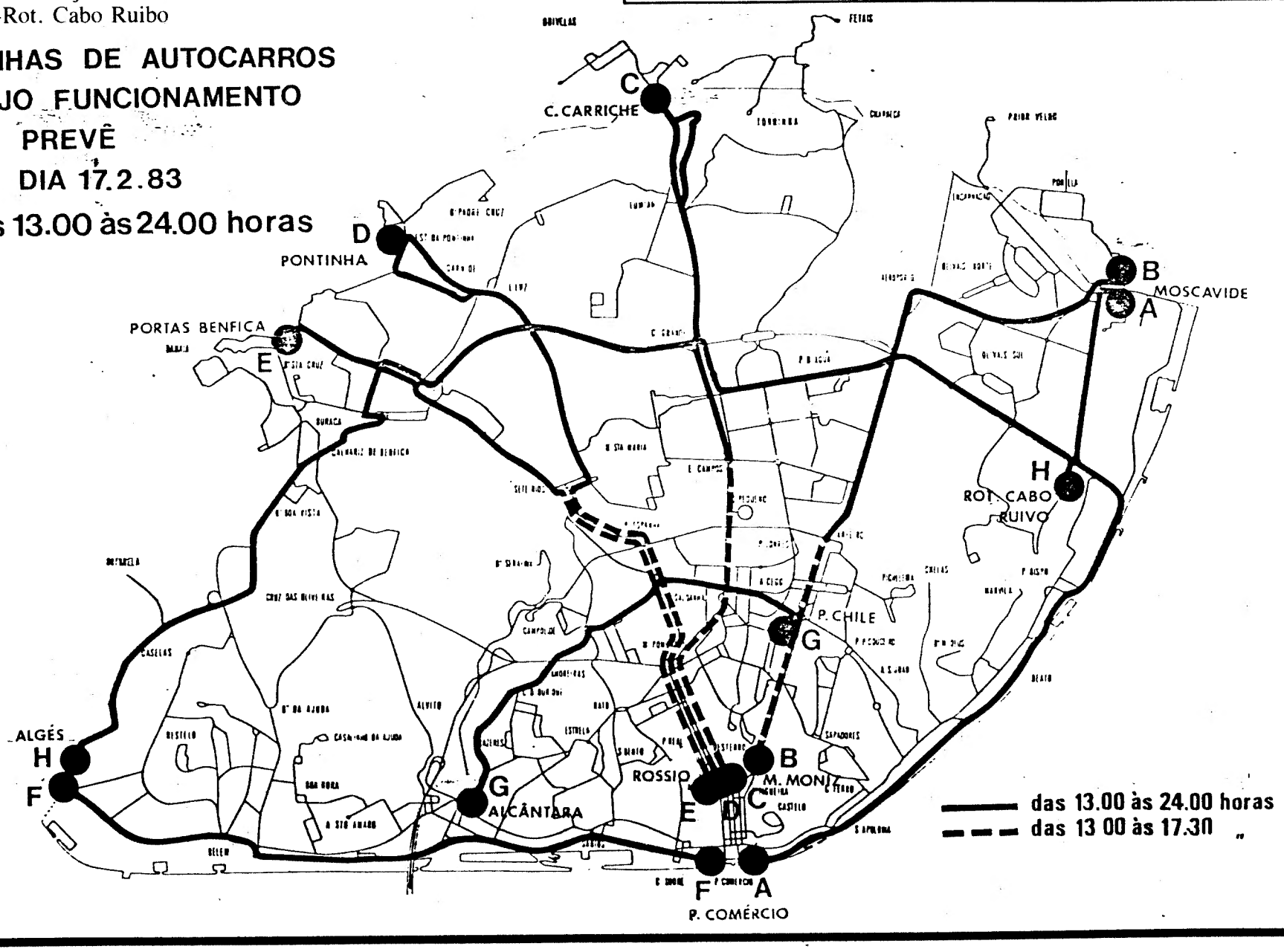
## PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

## TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte válidos nas redes da Carris e do Metropolitano (passes, bilhetes pré-comprados e bilhetes de caderneta), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

**ENTRE AS 13.00 E AS 17.30 HORAS (PERÍODO DE PARALISAÇÃO DA REDE DO METROPOLITANO), AS LINHAS C, D e E SERÃO PROLONGADAS AO ROSSIO, E A LINHA B SERÁ PROLONGADA AO MARTIM MONIZ.**



## de ontem para hoje

### GNR de Miratejo incriminada pela morte de cabo-verdiano

**OS familiares do cidadão cabo-verdiano João Ângelo Morais, de 38 anos, que há cerca de um mês apareceu morto em circunstâncias estranhas no posto da GNR de Miratejo, acabam de processar aquela corporação exigindo o apuramento da verdade. João Morais, casado e pai de três filhos menores, ex-marítimo na Alemanha, fora conduzido ao posto acusado de não ter pago o jantar (250 escudos), num restaurante de Corroios, localidade onde habitava. Logo à saída do restaurante testemunhas oculares afirmam ter visto João Morais a ser agredido pelos guardas e levado no «jeep» com um dos arreios da farda da GNR em volta do pescoço. No outro dia João Morais dava entrada já morto no Hospital de Almada com fracturas «horrorosas», diz quem o viu, por todo o corpo. Justificando a estranha morte, para a qual a intervenção da PJ não foi solicitada, numa versão muito à «república das bananas», a GNR afirma que já no posto a vítima pedira para ir à casa de banho, onde começou às cabeçadas às paredes, ao lavatório e à sanita, pelo que veio a sucumbir.**

### Base de Beja está a «arder»

Na crónica que publicámos na nossa edição de anteontem sob o título em epígrafe, da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, o último parágrafo, devido a vários «saltos» técnicos, saiu completamente adulterado. Daí que se justifique a sua transcrição integral que é tal como se segue: «Pois em 1983, com o mesmo, e outros tabus, a Base Aérea de Beja aí está pairando ameaçadora sobre a histórica cidade, espectro focalizado num sargento alemão a espancar (e sequestrar) uma criança ou na ameaça já «subentendida» por Balsemão perante Reagan de fazer da base pax-juliana trampolim da chamada Força de Intervenção Americana para outras cidades do Próximo ou Médio Oriente, onde crianças indefesas baloiçam nos seus jardins natais. Será que este País que somos o irá permitir?...» Na «foto» a última oferta da RFA à Base de Beja: velhos «Fiats» para uma nova esquadrilha, com o sobrepeso dos sobressalentes que não possuímos.

### Baile fatal para jovem

Um soldado da Força Aérea matou à facada em Algés um amigo com quem discutira momentos antes à saída de um baile de Carnaval no salão dos Bombeiros Voluntários do Dafundo. O crime foi praticado junto à residência da vítima. Mário Pinto, de 21 anos, na Rua Pereira Palha. O agressor, Raul Jorge Martins, acabou por ser detido.

### O assalto ao ourives de Moura

Próximo de Santa Margarida do Sado, a GNR encontrou o automóvel do ourives de Moura, Francisco Calado Casqueiro, que há dias, conforme noticiámos, fora assaltado junto à ponte sobre o rio Guadiana quando se dirigia ao mercado quinzenal de Beja. No interior da viatura estavam diversos objectos de prata que os assaltantes, três jovens armados de G-3, deixaram abandonados, levando, contudo, ouro e pedras preciosas no valor de 3500 contos, segundo o seu proprietário. A GNR de Beja e a PJ procedem a investigações.

### Guarda colhida pelo comboio

Guarda da passagem de nível do Loreto durante anos, Maria Isilda da Silva, de 47 anos, acabou por ser colhida por um comboio, a uma centena de metros daquele local, quando se encontrava de licença, sofrendo a amputação das duas pernas. A vítima dirigia-se a Coimbra para receber o seu vencimento e para ir a uma consulta médica.

### Património contra Vila Real

A construção em Vila Real de um prédio de cinco andares junto a um edifício barroco do Século XVII suscitou um protesto da Junta de Freguesia de S. Pedro. O delegado local do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) salientou a necessidade de se preservar o espaço envolvente do edifício e criticou o executivo vila-realense por permitir a construção do edifício com a Câmara que temos é difícil trabalhar, porque preservar o património é letra morta para o executivo municipal» – afirmou o padre João Parente.

### Acção fiscalizadora da Armada

Durante o mês de Janeiro, unidades navais em patrulha nas águas sob jurisdição portuguesa procederam à identificação de 127 embarcações de pesca, revelou ontem um informador do Estado-Maior da Armada. Dessa acção resultou a apreensão de dezoito embarcações, por arrasto em zona proibida, pertencentes às praças de Cascais (nove), Lisboa (quatro), Aveiro, Peniche, Portimão, Olhão e Faro (uma cada).

*Naufrágio no Tejo foi há três anos*

# Ministério Público processou armador do cargueiro "Tollan"

Ilha de gaivotas e quase «monumento» a uma certa forma de incúria institucionalizada, o «Tollan» comemora hoje o terceiro aniversário da sua estadia à beira-Tejo, naufragado. Talvez para marcar a efeméride o Ministério Público escolheu esta data para apresentar uma acção judicial contra o proprietário do cargueiro, o controverso italiano Alberto Fellici.

PARALELAMENTE, um informador do Estado-Maior da Armada referiu que o Governo, por decreto-lei de 22 de Junho de 1982, criou as condições indispensáveis para a realização de um concurso público para a empreitada de remoção do navio. O concurso foi aberto em 3 de Julho do mesmo ano, pelo Conselho Administrativo da Repartição Marítima do Centro, a concorrentes portugueses e estrangeiros. Responderam dois candidatos, a firma holandesa Wissuller Salvag e a empresa alemã federal Neptun, esta última apresentando uma resposta que não estava em conformidade com os termos do concurso.

Segundo a mesma fonte, da análise do processo concluiu-se que a proposta admitida, se era tecnicamente viavel, apresentava-se de difícil concretização, em termos de contrato, e fundamentalmente, tornava-se extremamente gravosa em termos de custo, 80 por cento do qual em divisas.

O almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada, declarou por esse facto, sem efeito tal concurso, e determinou o estudo de soluções menos gravosas para o País. Têm sido, desde então, estudadas soluções alternativas, ou vias simplificadas, que permitam atingir o objectivo, mas sempre considerando o menor custo possível.

Uma das hipóteses ensaiadas, a inutilização através de cargas explosivas, foi abandonada por estudos efectuados indicarem a possibilidade de se verificarem movimentos no lodo com consequências imprevisíveis nas estruturas adjacentes. Está, neste momento, a ser estudada a posssibilidade de uso de meios auxiliares de flutuação, nomeadamente a utilização de espuma.

*Por "práticas ilícitas" no matadouro municipal*

# Comerciantes de gado de Bragança processam subdelegado de Saúde

Comerciantes de carne de Bragança apresentaram queixa do sub-delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP) por práticas que consideram «ilícitas e lesivas dos seus interesses», com base no não cumprimento da legislação, que proibe os abates clandestinos e obriga os delegados e sub-delegados a darem conhecimento às entidades superiores das contravenções que conhecem. A prática de actos que contrariam essas disposições legais é outro ponto contestado pelos comerciantes transmontanos.

A recepção autorizada de gado já morto no matadouro municipal, «a falta do controlo dos «brincos» do gado a abater» e o abate de tourinas são também referidos pelos comerciantes na sua queixa, na qual denunciam igualmente a «utilização indevida do único carimbo existente no matadouro» e «a criação de dificuldades às entidades fiscalizadoras».

Entretanto, a ANOP apurou que está em curso na sub-região do Norte do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas um processo de inquérito à actividade do referido subdelegado da JNPP, cujos resultados ainda não são conhecidos, apesar de este processo se arrastar há cerca de dois anos.

# Vereadores da AD de Vendas Novas renunciam ao cargo

O cabeça de lista da AD para a Câmara de Vendas Novas, Eanes Ferreira, renunciou ao seu mandato na autarquia, tendo alegado, ao justificar a sua posição, afazeres profissionais. Também Custódio Carvalho, o segundo elemento da lista da coligação para a mesma Câmara, solicitou a renúncia ao lugar de vereador invocando, por sua vez, motivos de ordem partidária. Devido a esta situação, passa agora a coupar o lugar de vereador da AD, o terceiro elemento da lista para a Câmara de Vendas Novas, Vitorino Mendonça.

**Obras em Santa Cruz**

As obras em curso, em Santa Cruz, na Madeira, foram objecto de um comunicado, no qual o presidente do Governo Regional exprime a sua «satisfação pelo volume de obras em curso» por as considerar como sendo uma «antecipação de realizações que a não terem sido implementadas agora, significariam a continuação de atrasos de mais algumas dezenas de anos». No mesmo comunicado refere-se ainda que devido às «insinuações dos partidos de oposição e às dúvidas quanto à actuação de alguns empreiteiros, se irá proceder às diligências legais necessárias ao apuramento de situações que parecem menos claras, quer ao Governo, quer à actual gestão autárquica».

# IST tem centro de informática

Um decreto do Governo publicado hoje na folha oficial cria o Centro de Informática do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

O centro tem por finalidade a prestação de serviços informáticos, tanto a nível de processamento como apoio técnico e formação aos organismos do Instituto Superior Técnico e a organismos públicos nomeadamente dependentes do Ministério da Educação.

O cálculo científiico, prestado prioritariamente aos estabelecimentos de ensino superior integrados na respectiva Universidade, compreende essencialmente o processamento e a consultoria ao nível de utilização dos sistemas de exploração, compiladores, interpretadores e programas utilitários.

O orçamento do centro constituirá uma subdivisão orgânica do orçamento da Universidade Técnica de Lisboa.

# Feiras-concurso da Serra da Estrela vendem milhares de quilos de queijo

Três mil quilos de queijo foram apresentados ontem em Manteigas por 38 pastores da zona, no âmbito da Feira-Concurso do Queijo da Serra da Estrela.

O certame foi organizado pela Câmara Municipal de Manteigas, com o apoio técnico da banca e do Parque Natural da Serra da Estrela.

O preço de venda ao público oscilou entre os 600 e os 700 escudos por quilo, tendo ganho o primeiro lugar a localidade de Vale de Amoreira, situada no limite dos concelhos da Guarda e Manteigas.

A Feira do Queijo, complementada com a realização de uma exposição de artesanato local, a exibição de bandas e grupos culturais, foi grandemente prejudicada pela neve, que bloqueou durante algum tempo os acessos ao local, tornando o trânsito muito difícil.

Na segunda-feira, 270 pastores do concelho de Fornos de Algôdres participaram na Feira do Queijo da Serra realizado naquela vila.

Foram transaccionados mais de trinta mil quilos de queijo da serra, ao preço médio de 800 escudos-quilo.

O presidente da Câmara Municipal de Fornos de Algôdres, Paulo Menano, sublinhou na ocasião que se torna necessário promover a demarcação da área de produção do queijo da serra.

Manifestou a sua preocupação pela «não existência concreta» desta zona, dada a próxima entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Exibições de ranchos folclóricos e bandas de música completaram o programa da feira.

# Mais 250 hectares de superfície para Macau

**Macau passará brevemente a contar com mais 250 hectares de surpefície na sequência de aterros em duas zonas, foi revelado em Lisboa.**

**A conquista de terrenos ao mar será feita nas zonas da Areia Preta e dos chamados novos aterros do porto exterior prevendo-se, para o efeito, que seja, em breve assinado um protocolo com a Sociedade de Construções e Fomento Predial Macau-Zhuhai, cujo capital é em grande parte chinês.**

**A assinatura do protocolo com a referida sociedade deve-se ao facto, segundo Amílcar Martins, de não ser viável a execução das grandes áreas de aterro com os materiais locais, sendo assim natural que o território que melhores condições ofereça para o fornecimento desses materiais seja a China. Sobre o protocolo, Amílcar Martins diria ainda que ele representa «uma manifestão do tipo e da qualidade de relações que existem entre o governo de Macau e a República Popular da China».**

**A par dos aterros foi também ontem anunciado um outro projecto, o de intervenção urbanística para a baía da Praia Grande que pretende evitar o acelerado processo de assoreamento em curso na costa de Macau. Referindo-se aos três projectos, Amílcar Martins acentuou que qualquer deles contém em si duas orientações que lhe são comuns: «a necessidade que o território tem de conquistar mais espaço para proporcionar um desenvolvimento ordenado e a necessidade de manter as características próprias da cidade».**

**Quanto ao futuro aproveitamento das áreas de aterro, sabe-se já que a da zona do porto exterior será dedicada, fundamentalmente, a escritórios, comércio e bancos embora uma parte fique reservada para habitação.**

*Com frio ou sem ele, tempo continua mau*

# Fim dos nevões generalizados com chuva a fazer negaças

Os nevões generalizados terão terminado no nosso país, pelo menos a fazer fé nas previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. A verdade é que na última parte desta noite já não houve queda de neve em todo o território continental. Em contrapartida, pequenos aguaceiros atingiram o Sul.

O boletim meteorológico para hoje indica uma pequena subida de temperatura, o que já era constatável nas temperaturas registadas às seis da manhã: Bragança já tinha atingido os quatro graus negativos (uma subida considerável), mas os zero graus ainda se mantinham no Porto e em Évora; Lisboa cifrava-se nos três graus.

A evolução da situação meteorológica sobre Portugal fazia, entretanto, diminuir as possibilidades de a parte Sul do nosso território registar amanhã alguma chuva, segundo nos afirmava também esta manhã um informador do INMG.

As dificuldades resultantes dos nevões registados nos últimos dias em todo o Norte, Centro e alguns pontos do Sul vão pois ficando atenuadas a pouco e pouco. A neve acumulada no Nordeste transmontano mantém-se, bem como na região da Serra da Estrela.

As condições de circulação rodoviária ainda ontem se agravavam na região da Guarda, agora pela formação de gelo. É uma consequência do frio intenso que ainda se registava na zona. As estradas de acesso à Guarda, Vilar Formoso e Trancoso estavam transitáveis apesar de tudo, com recomendação da GNR para a prudência indispensável em circunstâncias semelhantes.

Os nevões ainda ontem se faziam sentir um pouco por todo o Norte e Centro do País, como foram os casos de Braga, Porto, Entroncamento, Lamego e Fátima. Lisboa não foi atingida, embora a queda de granizo tenha chegado a iludir algumas pessoas. O fenómeno ocorreu ao fim da manhã de ontem e chegou a cobrir algumas ruas com uma fina película de gelo.

### Trovão por explosão

A situação sobre Lisboa foi complementada pela formação de trovoadas que nem sequer provocaram a queda de chuva abundante. Pelo contrário, um trovão mais forte alarmou populares da zona das Amoreiras, levando-as a pensar na ocorrência de alguma explosão.

O falso alarme surgiu quando o trovão levou pessoas às janelas, com observação do fumo de uma queimada. No logro caíram também os Sapadores Bombeiros, que fizeram sair os seus homens. As sirenes, por sua vez, faziam aumentar as suspeitas de explosão.

### Prejuízos avolumam-se

Os prejuízos causados pelos nevões fazem-se sentir um pouco por todo o País. Na zona de Estremoz, por exemplo, terão sido afectadas as culturas horto-frutículas, segundo informações colhidas pela ANOP junto de Firmino Comprido, um responsável local da Reforma Agrária.

Segundo a mesma fonte, a neve caída nos últimos dias não terá prejudicado outros sectores agrícolas, nomeadamente searas e pastagens. Do mesmo modo, a falta de chuva não justificará ainda o alarme, não tendo mesmo atingido a gravidade de 1980.

As consequências no Nordeste Transmontano foram imediatas, com a congelação da água nas redes de distribuição domiciliária. A pecuária foi-se ressentindo progressivamente ao longo dos oito dias de queda de neve, impedindo a saída do gado para os pastos.

A batata de semente é outro dos eternos problemas. Muitas toneladas encontram-se armazenadas em casa dos lavradores e vai ficando imprópria para a semeadura. Uma consequência, depois de tudo, do não escoamento atempado por parte das estruturas governamentais, que agravaram a situação com a liberalização de importações tanto da batata de consumo como da de semente.

### Zoo aquecido ao máximo

A actual vaga de frio obriga o Jardim Zoológico a gastar diariamente oito mil escudos só com o aquecimento dos pavilhões dos répteis, gorilas e chimpanzés, disse à ANOP um técnico do parque.

A aparelhagem de aquecimento, referiu, «está a funcionar com a capacidade máxima», já que as referidas espécies são, de entre as do parque de Palhavã, as mais sensíveis ao frio».

Nas restantes, acrescentou, «também tem havido problemas com o frio, mas sem percalços».

O Jardim Zoológico continua a ser cliente de energia da EDP, pois só dentro de três meses estará concluído, disse o mesmo técnico, o sistema de produção de gás metano a partir dos dejectos dos animais.

### Espanhóis prevêem subida de temperatura

O mau tempo, com temperaturas que chegaram a atingir os 19 graus negativos em Albacete (anteontem), fez pelo menos três mortos em Espanha e afectou as actividades normais de grande parte do País.

As previsões meteorológicas ontem divulgadas em Madrid apontavam, entretanto, para um aumento de temperatura a partir de amanhã, uma vez que a entrada de ar frio já tinha cessado sobre a Península Ibérica.

As mesmas previsões vão no sentido de chuvas na vertente atlântica da Península, sendo moderadas no Sudoeste e débeis no resto do território.

### EUA: terceiro nevão mais forte

O terceiro nevão mais forte do século abateu-se no passado fim-de-semana sobre a costa leste dos Estados Unidos da América. Cinquenta mil milhões de toneladas de neve caíram nesse período – eis o cálculo divulgado pela cadeia de Televisão NBC.

O temporal fez-se sentir com ventos de 60 quilómetros por hora e paralisou as actividades de cinco estados. As vítimas mortais atingiram o número de 89, incluindo 35 tripulantes de um barco que naufragou na costa da Virgínia.

*Onze mil passaram pelos hospitais cariocas*

# Mais de cem mortos no Carnaval do Rio

Morreram mais de cem brasileiros no Carnaval do Rio de Janeiro entre sexta-feira e ontem à noite, segundo as últimas informações chegadas da capital carioca. Na sua maioria, essas pessoas foram assassinadas em confrontos, manifestações, zaragatas, tentativas de assalto e roubo ou atropeladas. O Carnaval do Rio tem hoje o seu último «grande dia», embora continue por mais alguns.

Durante estes cinco dias foram hospitalizadas e tratadas nos hospitais e centros de assistência do Rio de Janeiro, mais de onze mil pessoas (muito perto das doze mil), de acordo com indicações do Serviço de Saúde, números aliás, depois, confirmados pelo departamento governamental de Saúde.

Trinta e três dessas 102 vítimas perderam a vida no decorrer de manifestações de violência que eclodiram no sábado, no primeiro grande dia do Carnaval carioca. No entanto, o número de actos de violência foi, pelo menos até ontem à noite, inferior ao dos últimos anos, designadamente a 1982 – em que houve cerca de cento e trinta mortos.

Mas os casos de violência aumentaram este ano, por comparação com 1982, em particular nos bairros pobres («favelas») e à beira mar, na ordem dos 25,9 por cento – revelou a Polícia federal do Rio de Janeiro.

Desconhece-se, por enquanto, quantas pessoas terão sido presas neste período, uma vez ou outra, por engano, na sua maioria, por tentativa de roubo ou assassínio, e não poucas vezes, por vingança ou aproveitamento ocasional. Sabe-se é que os bombeiros do Rio de Janeiro foram, na generalidade pouco solicitados: a sua tranquilidade apenas foi afectada pelo fogo posto na Avenida Marquês de Sapucai – onde decorreu o grande desfile das escolas de samba no domingo e segunda-feita.

O célebre brasileiro «João do Pulo», tricampeão mundial de triplo salto (João Carlos-Oliveira), de que um estúpido acidente de viação provocado por um polícia embrigado retirou mais cedo da cena desportiva foi a pessoa mais ovacionada no principal desfile carnavalesco, anteontem: quando entraram em cena as Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Antes do início do desfile, «João do Pulo» ao qual amputaram a perna direita na sequência do trágico acidente acima referido, atravessou, com a sua perna ortopédica, a Avenida Marquês de Sapucai, onde as escolas de samba iam passar. Imediatamente reconhecido pelos cinquenta mil espectadores das tribunas, «João do Pulo» foi entusiasticamente aplaudido durante vários minutos.

Moçambique, por seu turno, festejou pela primeira vez o Carnaval depois da independência em 1975, com bailes organizados por clubes, publicitados pelos jornais. A abertura verificada, neste aspecto, este ano, é vista, como parte de uma política de «descompressão interna» que levou já à adopção do dia 25 de Dezembro como o Dia da Família e feriado nacional.

*Só em Évora o corso não saiu*

# Mau tempo não parou festejo de Carnaval

O mau tempo impediu a saída do Carnaval de Évora: uma forte bátega de água, ao princípio da tarde de ontem, acompanhada de frio intenso, não só desfez, praticamente, a neve que caíra horas antes como «deitou por terra» aquele que seria o «grande dia» do corso eborense. Foi o único caso em que tal aconteceu, no País, segundo uma sondagem esta manhã feita pelo «DL», junto dos responsáveis pelos corsos carnavalescos tradicionais entre nós, desde Ovar e Loulé. No Porto, de acordo com informações, da nossa delegação, nesta cidade, o corso foi extremamente animado, propenso ao chiste político-partidário, e citando também alguns remoques aos responsáveis municipais.

Milhares de foliões participaram nos corsos que se multiplicaram pela região algarvia, desde Vila Real de Santo António a Loulé, Moncarapacho e Lagos. Não houve casos pessoais (ordem pública) nem os bombeiros foram solicitados para acudir a acidentes. No chão das ruas de Loulé ficaram mais de 300 mil sacos de serradura e 20 mil serpentinas, enquanto pelo recinto dos festejos passaram mais de 60 mil pessoas.

### «Freitas e Amaral dão às de vila-diogo»

As sátiras políticas marcaram o corso do Porto organizado pelo Clube Fenianos Portuenses. Cartazes com inscrições como «Sempre a vetar/ ele é capaz com tal vício/ de nos levar a chamar/ Presidente veta...lício» e «Quando a roupa pega fogo/ e a casa cheira mal/ dão às de vila diogo/ o Freitas e o Amaral», espicaçaram a curiosidade humana pela sua imaginação.

Neste Carnaval do Porto viu-se ainda uma numerosa família oriental a celebrar a entrada do Novo Ano Chinês, e, mais atrás, a Escola de Samba, de Vila do Conde, com meninas a menearem as ancas ao som de «genuíno» samba e, ainda, um outro dístico, esse alusivo ao futebol e a Pedroto, com estes dizeres: «Se o S. Pedro não fizer/ nas Antas um brilharete/ passa de Zé do Boné/ a ser o Zé do Barrete».

Aliás, a política, a economia, a cidade e o futebol marcaram as sátiras do Carnaval portuense. Bem ao contrário, a sátira política não foi permitida em Alcobaça, cujo corso integrou doze carros alegóricos. Ainda no distrito de Leiria refiram-se os corsos da Marinha Grande e da Nazaré, este circunscrito a um espectáculo na praça de toiros explorada pela «Sociedade Planalto».

Carnaval foi palavra de ordem, também no distrito de Viseu, desde Canas de Senhorim, a Carregal do Sal. Doze das 16 freguesias de Tábua, no distrito de Coimbra, animaram o dia de ontem com festejos locais. Em Vila Real (de Trás-os-Montes), os jovens fizeram o seu Carnaval com a neve, travando verdadeiras batalhas campais. O corso de Ovar, de tão largas tradições entre nós, percorreu algumas ruas daquela vila vareira com escassa participação, seguido ao mau tempo que fustigou aquela zona do litoral aveirense.


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ**

Proc. n.º 38/82

**ANÚNCIO**

Torna-se público que pela 4.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUERIDO LAR — INDÚSTRIA DE DETERGENTES DO MONDEGO, LIMITADA, com sede no lugar de Broeiras, freguesia de Alhadas, desta Comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real, nos autos de execução sumária que contra aquele move a exequente Portugal Previdente, Companhia de Seguros, S.A.R.L., com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19, em Lisboa.

Figueira da Foz, 9 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
Ferreira da Cunha

O escrivão de Direito,
Rodolfo Nunes

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA**

**ANÚNCIO**

No próximo dia 7 de Março pelas 14 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória para Arrematação n.º 302/82, da 1.ª Secção, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 754/B, do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, que a Exequente C.ª de Linhas Coats & Clark, Ld.ª move à Executada Gracinda Flores, Ld.ª, com sede no Largo do Mercado, 14, em Alhos Vedros, hão-de ser postos para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis: máquina STOBEL de fazer bainhas do ano de 1969, modelo KI 45260, com motor eléctrico acoplado e outra máquina marca RIMOLD de coser e corte, com o motor eléctrico acoplado.

Moita, 8 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
a) — Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito,
a) — Aníbal Manuel P. de Mira

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

**COOMAPOR, C.R.L.**

**COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO**

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa convoco todos os associados da COOMAPOR para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 25 de Fevereiro de 1983, pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTPL) sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – ADMISSÃO COMO COOPERADORES DE TRABALHADORES DOS QUADROS PERMANENTES DA COOMAPOR, AO ABRIGO DO §ÚNICO DO ARTIGO 7.º DOS ESTATUTOS;
2 – DELIBERAÇÃO SOBRE O PEDIDO DE DEMISSÃO EM BLOCO DE TODOS OS ELEMENTOS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA COOMAPOR;

Se à hora acima indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

LISBOA, 10 DE FEVEREIRO DE 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL

(JOÃO EURICO TEIXEIRA DE SOUSA)

Também aqui NILFISK a presença preferida

NILFISK
qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.

# Sindicato dos Bancários está em perigo

## — *alertam as comissões unitárias*

*Os trabalhadores bancários do Sul e Ilhas vão eleger amanhã os delegados ao próximo Congresso do seu sindicato que se realiza em Lisboa, nos próximos dias 2, 3 e 4 de Março.*

*A importância do acto reside no facto de os futuros delegados irem apreciar e votar um projecto de estatutos (A) apresentado pela actual direcção do sindicato, que retira aos bancários não só a possibilidade de elegerem directamente os corpos gerentes do seu sindicato, como também de aprovarem, por meio de votação, a revisão do CCTV e a tabela salarial, prática seguida até agora.*

Com efeito, a actual direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, composta por socialistas e sociais-democratas e filiada na UGT, apresentou um projecto de estatutos que, segundo os elementos da lista unitária *é um sério atentado à tradição democrática do SBSI, é uma grave afronta aos trabalhadores bancários que no passado lutaram pelo direito da eleição directa dos representantes dos trabalhadores.*

Na verdade, em caso de aprovação de tais estatutos com que a actual direcção pretende «modernizar» e tornar «mais eficaz o sindicato», os 38 895 bancários com direito a voto elegeriam 532 delegados ao Congresso que, por sua vez, passariam a ser os únicos eleitores da direcção sindical. Por outro lado, nesta eleição, serão também designados os membros do Conselho Geral que, de acordo com o referido projecto, terá uma distribuição desproporcional. Com efeito, os 29 255 bancários das áreas das secções de empresa, portanto, a esmagadora maioria no âmbito deste sindicato, elegeriam 69 delegados, enquanto os 9640 trabalhadores das áreas das secções regionais teriam direito a 46 delegados. Para tirar conclusões, ao leitor bastará fazer uma regra de três simples.

Segundo *Martins Cabral*, delegado sindical da União de Bancos e candidato ao Congresso pela lista unitária, a proposta apresentada pelos actuais corpos gerentes do SBSI *é em desespero de causa e revela o isolamento em que se encontra a actual direcção. A derrota que aquela corrente sindical sofreu no Norte e os votos recolhidos nas anteriores eleições (10 800) mostram a implantação crescente das listas unitárias.*

Mas também a última reivindicação salarial que há cerca de dois meses movimentou os trabalhadores bancários, *fez tremer a direcção.* Com efeito, a corrente unitária, com larga representação nas comissões de trabalhadores, conduziu uma luta cujo objectivo era conseguir um reajustamento salarial que repusesse o poder de compra, *que a última revisão negociada pela direcção não efectuou.*

A proposta então defendida pretendia um reajustamento salarial de 15 por cento sobre o salário médio, o que corresponderia a um aumento uniforme de cinco mil escudos por trabalhador. E isto porque, argumentavam os defensores da proposta, os trabalhadores bancários desde Julho de 1980 a Dezembro de 1982 viram o seu salário real reduzido em 15 por cento. Para *Fátima Amaral*, delegada de secção de empresa do Crédito Predial Português, *a direcção esteve alheada deste processo e só apanhou o comboio quando alguns conselhos de gestão já estavam a conceder regalias em alguns bancos.*

*E apanhou o comboio, mas mal* – prossegue aquela dirigente sindical – *porque em vez de assumir a defesa do reajustamento de cinco mil escudos para todos, foi construir uma tabela salarial para negociar por conta da futura revisão salarial que terá lugar em Maio.*

### Um puxão de orelhas

Pela proposta então apresentada pela direcção, o leque de aumentos variava entre 3100 escudos e 13.200 escudos. Convém salientar que 80 por cento dos bancários receberiam menos de cinco mil escudos. Mas o mais grave, salienta *Fernando Delicado*, membro da lista unitária do Banco Totta & Açores ao Congresso, *é que a entrada da direcção no processo só veio fazer com que os aumentos e o alargamento de regalias sociais que estavam a ser conseguidos em algumas instituições bancárias viessem a ser travados.*

Mas o *acordar* da direcção do SBSI não se deu sem um *puxão de orelhas aos sindicatos* do secretário de Estado do Tesouro.

Preocupado com aquilo que qualificou de *marginalização dos sindicatos*, aquele membro do Governo publicou um despacho que suspendeu as melhorias salariais e sociais conquistadas.

Tudo isto é revelador da *inqualificável prática sindical da actual direcção. Afasta os bancários da vida do sindicato e isola-se nos gabinetes*, acusa Martins Cabral. *As revisões salariais são, aliás, a prova evidente das cedências da direcção. De 1977 para cá o salário real já sofreu uma redução de 48 por cento. Relativamente ao contrato, as cedências são de vária ordem: contratos a prazo, negligência quanto à carreira profissional que continua estagnada e a introdução de uma cláusula lesiva dos interesses dos bancários e que permitiu que certos bancários com funções específicas tivessem vencimentos complementares de dezenas de contos.*

### Um escândalo

Anteriormente, havia uma tabela única em todos os bancos que era a que constava do contrato. No entanto, a actual direcção UGT promoveu a desigualdade e o livre arbítrio dos conselhos de gestão ao permitir a alteração da cláusula cinco do CCTV. A *mexida* nessa cláusula dá mãos livres aos conselhos de gestão para atribuírem retribuições que em alguns casos são perfeitamente imorais e que constituem um verdadeiro escândalo num País em que os governantes pedem insistentemente sacrifícios à maioria dos portugueses. Quem controla e quem paga a certos funcionários da banca o telefone, 200 litros de gasolina por mês, carros expressamente para uso particular e ainda um montante para despesas de representação?

*É verdadeiramente escandaloso que uma direcção sindical dê o seu aval a esta prática*, referem os elementos das listas unitárias ao Congresso. Da mesma forma, acusam, o despacho do secretário de Estado atrás referido, *dá cobertura a esta situação. No entanto, para as classes que ocupam os níveis mais baixos e onde se encontram a maioria dos bancários, para esses, há imposições em vez de direitos.*

Particularmente veemente, Fernando Delicado apela à votação nas listas unitárias para o Congresso. *Combateremos a arbitrariedade. E mais: desde já nos comprometemos a retirar o nosso projecto de estatutos e, no Congresso o nosso voto terá apenas como objectivo congregar esforços e alargar o consenso para derrotar o projecto da direcção.*

Para reforçar a ideia: *O nosso objectivo não será a luta entre duas práticas sindicais diferentes, mas sim a derrota de um projecto de estatutos que põe em causa o próprio sindicato.*

# Indemnizações por despedimento sujeitas a desconto para a SS

**As indemnizações pagas aos trabalhadores em virtude do despedimento sem justa causa ou colectivo ficam sujeitas aos descontos normais para a segurança social, foi publicado no «Diário da República».**

**Num decreto regulamentar do ministro dos Assuntos Sociais, sistematizaram-se as remunerações sujeitas aos descontos para a segurança social.**

**No preâmbulo do decreto afirma-se que se aproveita a oportunidade para determinar a incidência dos contribuintes sobre a retribuição pelo trabalho estraordinário e pela prestação de trabalho em dias de descanso semanal e em dias feriados, «dado que se torna muitas vezes difícil de distinguir, com segurança, quando tal trabalho é ou não prestado com regularidade».**

**O diploma confirma os descontos sobre as quantias pagas pelas empresas aos trabalhadores dispensados de prestar trabalho antes de reunidas as condições legais para a atribuição do direito a pensão pela segurança social, vulgarmente designadas por pensões de pré-reforma.**

**O mesmo acontece para os pagamentos efectuados nos períodos de férias, nas faltas de casamento, por nojo ou por nascimento de filhos.**

**O decreto determina descontos para as remunerações normais e subsídios, nomeadamente de férias e de Natal, sobre as participações nos lucros das empresas, trabalhos extraordinários, subsídios de isenção de horário de trabalho, de residência ou de refeição, mesmo sob a forma de «tickets».**

# Solução dos problemas nacionais passa pelo respeito dos direitos dos trabalhadores

## — *afirma a comissão dinamizadora de Setúbal do Congresso da CGTP*

A solução dos problemas portugueses implica o respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, considerou a Comissão Dinamizadora de Setúbal do IV Congresso da CGTP-Intersindical.

Em comunicado, a comissão dinamizadora aponta ainda a necessidade de respeitar as «transformações realizadas após o 25 de Abril nas nacionalizações e na Reforma Agrária, com a reposição da legalidade» e «devolução aos trabalhadores das terras, máquinas e gados roubados».

Reunida em Setúbal, a Comissão Dinamizadora Distrital afirmou que uma política que promova a melhoria das condições de vida e de trabalho e o bem-estar social do povo português «pode contar com o empenhamento e apoio dos trabalhadores para fazer sair Portugal da crise».

Na reunião foi analisado o trabalho efectuado na preparação do congresso, nomeadamente dezenas de plenários e assembleias de empresas de todos os sectores, sublinhando que «da discussão travada ficou patente que a luta dos trabalhadores foi decisiva para derrotar a AD e abrir caminho para uma solução democrática».

O comunicado acrescenta que se realizaram mais de 20 eleições de delegados sindicais, formaram-se várias comissões intersindicais e institucionalizaram-se secções sindicais nas empresas.

A comissão dinamizadora decidiu promover várias iniciativas distritais, nomeadamente um seminário sobre organização sindical, plenários de mulheres e jovens, um colóquio sobre as nacionalizações e encontros de activistas sindicais e de delegados ao IV congresso.

# Guerin em greve por aumentos salariais

Os trabalhadores da Guerin, empresa do ramo automóvel de Lisboa, estão hoje em greve e voltam a paralisar nos próximos dias 18 e 22, por aumentos salariais – anunciou a comissão de trabalhadores (CT).

De acordo com a mesma fonte, a paralisação afectará hoje e no dia 18, o segundo período de trabalho, e no dia 22, todo o dia.

A greve, decidida por unanimidade num plenário realizado há dias, tem origem no facto de a empresa contrapor propostas de aumento salarial médio de 18,7 por cento aos 28,7 por cento reclamados pelos trabalhadores.

# Carris volta a parar amanhã a partir das 13 horas

Os autocarros, eléctricos e elevadores da Carris estiveram esta manhã paralisados, desde as duas horas, consequência da greve, que se prolongou até às 13 horas e que foi convocada pela Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru), filiada na CGTP e pela comissão de sindicatos da UGT na empresa.

A greve na Carris, que registou uma adesão praticamente total, segundo um informador sindical, repete-se amanhã das 13 horas até às duas horas de sexta-feira.

A Festru convocou também uma paralisação do Metropolitano das 13 às 17 e 30, de amanhã durante a qual se realizará a um plenário para discutir novas formas de luta no Metro.

Na sexta-feira, a partir das 15 horas e até às duas de sábado, paralisam apenas os trabalhadores filiados nos sindicatos UGT da Carris, já que a Federação dos Rodoviários não subscreve o pré-aviso de greve.

Os trabalhadores estão em luta pela aceitação das suas reivindicações na revisão do clausulado pecuniário do acordo de empresa.

Durante o período de greve (o que voltará a acontecer amanhã) a Carris organizou oito carreiras de transportes alternativos, em percursos de maior movimento.

A Carris dispõe de uma frota de cerca de 800 autocarros e 300 eléctricos, transporta cerca de um milhão e meio de passageiros por dia e emprega 8500 trabalhadores.

Como já noticiámos, também o pessoal da CP já marcou uma greve de 48 horas, que será cumprida nos dias 23 e 24 do corrente mês.

Entretanto, vai realizar-se amanhã, no Clube Ferroviário, em Santa Apolónia, um plenário das estruturas representativas dos trabalhadores da CP, para análise do plano de reestruturação da empresa, constante do Decreto-Lei 63/83, há dias publicado no «Diário da República».

# UGT pretende ser reconhecida pela CGTP como central sindical

A UGT afirmou-se em conferência de Imprensa disposta a apoiar a entrada da CGTP na Confederação Sindical Europeia (CES) «a partir do momento em que ela a reconheça como uma central sindical representativa».

Dirigentes daquela organização sindical frisaram que pela primeira vez os trabalhadores portugueses vão poder conhecer os «dossiers» da integração de Portugal na CEE.

«Com a admissão da UGT na CES passamos a ter o direito a consultar os «dossiers» e a participar na sua discussão no Comité Económico-Social da CEE, asseguraram.

Os sindicalistas da UGT disseram também que o Governo mentiu quando evocou uma recomendação da CEE para lhes negar a observação dos «dossiers».

Soubemos agora que a CEE nunca recomendou ao Governo português que não permitisse a consulta dos «dossiers» da integração na CEE, sublinharam.

A UGT afirma estarem abertos os canais para a CGTP-IN tomar conhecimento dos «dossiers», condição para os seus dirigentes exprimirem com mais consistência as posições do Movimento Sindical Português.

Os dirigentes da UGT revelaram ter participado no dia 11, juntamente com outros dirigentes da CES, numa manifestação em Bruxelas que culminou com a entrega à CEE de um caderno reivindicativo.

Nesse caderno exige-se o relançamento económico ao nível europeu do aumento dos investimentos, particularmente nas empresas públicas, e a redução do tempo de trabalho individual.

A CES pretendera também a manutenção do poder de compra dos trabalhadores e a salvaguarda dos seus direitos no domínio social.

Medidas concretas para combater o desemprego nas camadas juvenis e a supressão da discriminação das mulheres é outro ponto do caderno reivindicativo.

# Trabalhadores de Indústria Automóvel apreensivos

**Representantes dos trabalhadores de duas fábricas de automóveis de Vendas Novas, distrito de Évora, afirmaram-se apreensivos quanto ao futuro dos seus postos de trabalho, segundo revelou o município local.**

**Os trabalhadores deram conta da sua intranquilidade ao presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, João Teresa Ribeiro, numa audiência em que estiveram presentes representantes do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul.**

**O Boletim Municipal indica que os operários detectaram indícios do encerramento próximo das empresas.**

**Esse encerramento estaria a ser preparado para finais de 1984.**

**A Câmara informou estar a diligenciar junto das administrações das duas empresas sobre a sua situação a fim de prestar o apoio possível aos trabalhadores na sua luta pela conservação dos postos de trabalho.**

Caminhos de Ferro Portugueses

# Perspectiva de dez milhões de contos na carteira africana da Sorefame

A Sorefame tem em execução, ou em perspectiva, em países africanos, obras num valor superior a dez milhões de contos – indicou o presidente daquela empresa portuguesa, Carlos Melancia.

A Sorefame, com sede na zona de Lisboa, tem em perspectiva a instalação de equipamento de segurança nos parques de armazenamento de combustível de Lobito e Soyo, num valor de três milhões de contos.

Em execução está já o contrato de 1,1 milhões de contos para conservação e recuperação de reservatórios da refinaria de Luanda, tal como o está o de fornecimento de 52 carruagens de aço inoxidável para o caminho-de-ferro de Benguela (com a possibilidade de mais 20 ou 30 a serem fornecidos ao caminho-de-ferro de Luanda).

A Sorefame, cuja produção em 1982 atingiu 4500 milhões de escudos, 30 por cento da qual dedicada à exportação, tem presentemente em Angola uma missão de dois técnicos que efectua o levantamento dos equipamentos destruídos por um acto de sabotagem de que foi vítima a Barragem de Lomaum. Outra equipa seguirá, provavelmente em Março, para reparar a unidade de metalomecânica do Lobito. Pensa-se que dentro de um semestre reentra em funcionamento a instalação danificada.

O mais importante de todos os projectos é o da adjudicação a um consórcio da Sorefame com a Mague e a Efacec do fornecimento de material para o alteamento e construção da segunda central da Barragem de Cambambe.

A assinatura está prevista para o fim do mês em curso, o valor da obra é de nove milhões de contos e a parte da Sorefame de 44 por cento – explicou Carlos Melancia.

O Presidente do Conselho de Administração da empresa referiu o interesse angolano de que a Sorefame e a Mague se encarreguem da instalação de uma nova metalomecânica provavelmente no Lobito, onde a actual empresa que antigamente pertencia à Sorefame sèria transformada em unidade de construção e reparação naval.

No que à República Popular de Moçambique diz respeito, vai começar agora a ser montado o equipamento, no valor de 800 milhões de escudos, para o descarregador de cheias da Barragem de Massingir. E ultimam-se as negociações para o fornecimento de material destinado à central da mesma barragem.

Também está prestes a ser assinado um contrato de 350 milhões de escudos para a Sorefame fornecer equipamento destinado à Barragem dos Pequenos Libombos.

A República Popular de Moçambique programa para 1983 um concurso internacional para fornecimento de material de caminhos-de-ferro e a Sorefame tenciona concorrer – informou Carlos Melancia.

Existe a possibilidade, ainda não pormenorizada, de em conjunto com a Mague aquela empresa se encarregar da instalação de uma metalomecânica na Cidade da Beira.

A Sorefame executa, actualmente, no Sudão, um trabalho no valor de 500 milhões de escudos, extensão do que há já uma década realizou na Barragem de Roseiras.

Quanto à Nigéria, a empresa presidida por Carlos Melancia está a fornecer para a Barragem de Kiri, equipamento no valor de 300 milhões de escudos.

Na África, existe a possibilidade de aquela companhia portuguesa, em conjunto com uma sua congénere francesa, fornecer 400 carruagns aos Caminhos de Ferro da Argélia.

Noutros continentes, está em análise a possibilidade de a Sorefame, que emprega quatro mil trabalhadores fornecer 40 carruagens para o metropolitano de Miami, Estados Unidos, depois das 200 caixas que já vendeu para o metropolitano de Chicago.

Na Guatemala, o fornecimento de material para uma barragem já existente e outra em perspectiva totaliza 2000 milhões de escudos.

*Uma solução à americana*

## Cobrador de impostos recebido a tiro

Uma autêntica caça ao homem foi ontem desencadeada em quatro Estados norte-americanos e duas províncias canadianas para encontrar Gordon Khal, que recorreu às rmas para não pagar impostos.

Tudo começou no domingo, quando a Polícia se deslocou a casa de Khal, em Medina (Dakota do Sul) para o deter, por fuga ao fisco, respondendo este com tiros que atingiram mortalmente dois polícias e feriram outros três.

Khal conseguiu fugir, ficando detidos o seu filho e nora, que o ajudaram no tiroteio contra a Polícia.

As autoridades afirmaram tratar-se de «um fanático, uma dessas pessoas dispostas a tudo para não pagar os seus impostos», tendo já anteriormente estado preso por três vezes por fuga ao fisco.

*Na Guiné-Conakry*

## Sekou Touré reprivatizou o circuito comercial

O governo da República Democrática da Guiné decidiu confiar, exclusivamente, a comercialização dos produtos aos comerciantes privados, depois de terem sido registados maus resultados naquele sector em 1982 – anunciou ontem o presidente Sekou Touré.

Num discurso proferido no Conselho Nacional da Revolução, o Chefe de Estado guineense precisou que os comerciantes privados terão o monopólio da comercialização e que medidas complementares acompanharão esta privatização do comércio.

Entre essas medidas, Sekou Touré citou nomeadamente, a melhoria dos preços de base, destinada a facilitar a comercialização, e um pequeno alargamento da margem de lucro dos comerciantes.

Esta privatização do comércio na Guiné-Conakry, assim como as medidas que a acompanham, indicou Sekou Touré, superarão a especulação actual sobre os bens de primeira necessidade, como o arroz, e assegurarão um abastecimento mínimo do mercado interno guineense. Touré denunciou os estrangeiros que, no país, têm alimentado o mercado negro.

## em duas palavras

**TONELADAS DE BATATAS** aguardam escoamento no Nordeste transmontano e, correm risco de apodrecer se não forem tomadas adequadas providências para entrarej no circuito comercial. Trata-se de batata de semente existente na região de Montalegre e os quantitativos armazenados estão calculados em cinco mil toneladas.

Segundo agricultores da região, que estão a preparar uma reunião sobre a matéria para tomar medidas que defendam o produtor, este regulamento da distribuição da batata nacional ocorre numa altura em que são liberalizadas as importações de batata de semente, com o consequente escoamento de divisas.

●●●

**UM EMPRÉSTIMO PARA A CIMPOR,** no valor de 435 mil contos, foi autorizado pelo Ministério da tutela e vai ser contraído junto do Banco de Fomento Nacional.

A respectiva autorização já foi publicada no «Diário da República». O empréstimo vence uma taxa de juro de 26 por cento, será amortizada em 16 prestações e destina-se ao financiamento do aumento de capacidade da fábrica de Loulé.

●●●

**INFLAÇÃO DE 22,4** por cento em Portugal, durante o ano de 1982, foi confirmada pela OCDE em informação divulgada recentemente. Trata-se do terceiro mais alto índice inflaccionário entre os países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, só ultrapassado pela Turquia (32,7) e a Islândia (49,1). Logo a seguir a Portugal vêm a Grécia com 21 por cento e a Irlanda com 17,1.

Os índices mais baixos apurados nos países da OCDE foram os do Japão (2,7), Alemanha Federal (5,3), Áustria (5,4), Suíça (5,6) e Holanda (6 por cento).

●●●

**AUMENTARAM OS COMBUSTÍVEIS** nos Açores, a partir de segunda-feira passada mas os preços mantém-se sensivelmente abaixo dos praticados no Continente.

A gasolina super – aumento mais pronunciado – custa agora 64 escudos (antes 50) e a normal 60. Outros preços praticados naquela Região autónoma a partir da meia-noite da segunda-feira passada: gasóleo – 32 escudos; gás butano – 39 escudos/quilo, ao revendedor, com o agravamento de 1$30/quilo ao domicílio; fuel óleo – 16 escudos e petróleo – 36 escudos.

## *Banco britânico recusou um empréstimo ao Brasil*

O «Midland Bank», membro britânico do consórcio bancário anglo-germano-francês que financia as vendas do Airbus, acaba de se recusar a subscrever um empréstimo pedido pela Agência Federal Brasileira de Equipamento Aeronáutico (INFRAERO).

Esta recusa compromete a encomenda de nove «Airbus A-310», feita pela Varig, em Abril passado, no valor de 590 milhões de dólares, segundo informaram os meios britânicos competentes.

De facto, a Varig pretendia subordinar a encomenda à concessão de um empréstimo de 280 milhões de dólares para a aquisição de equipamento destinado à modernização dos sistemas de ajuda à navegação de diversos aeroportos brasileiros.

A Midland, porém, considera que já contribuiu largamente para o financiamento de empréstimos ao Estado brasileiro, no âmbito do recente acordo internacional de reescalonamento da sua dívida, e que as compras da INFRAERO devem efectuar-se, em grande parte, junto de fabricantes franceses.

*Roupa para senhora mais cara*

# De um ano para o outro vestuário subiu 21,7%

Entre Novembro de 1981 e Novembro de 82, o preço médio do vestuário subiu em Portugal 21,7 por cento, sendo mais acentuado o encarecimento da roupa de senhora que foi de 23,8 por cento no período considerado. O fato para homem subiu 19,2 sendo mais acentuada a subida no preço das calças (27,9 por cento) e dos casacos «sport» (25,5).

Estes dados foram divulgados pela Secretaria de Estado do Comércio no seu «Boletim de concorrência e preços» e resultam do acompanhamento dos preços ao longo do ano em 62 estabelecimentos de Lisboa e Porto.

O inquérito permitiu também apurar que os preços médios do cabaz de vestuário para homem escolhido pela SEC para acompanhar a evolução dos preços, são mais altos no Porto correspondendo no período considerado a 18 463$50 enquanto idênticos produtos em Lisboa custavam 17 121$90.

Também a roupa para senhoras é mais cara no Porto (23 149$90) do que em Lisboa (21 533$90).

| PRODUTOS | CUSTO AO PREÇO MEDIO | | | VARIAÇÃO % | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Nov 81 | Mai 82 | Nov 82 | Nov 82/ Mai 82 | Nov 82/ Nov 81 |
| VESTUÁRIO P/HOMEM | | | | | |
| Slips/bikinis | 514$90 | 540$40 | 601$20 | 11,2 | 16,8 |
| Camisolas interiores | 603$00 | 732$40 | 639$50 | -12,7 | 6,0 |
| Peúgas | 462$20 | 475$00 | 471$70 | - 0,7 | 2,0 |
| Camisas | 2 805$40 | 2 872$40 | 3 068$30 | 6,8 | 9,4 |
| Pullover | 1 953$90 | 2 088$30 | 2 445$60 | 10,8 | 18,4 |
| Calças jeans | 1 875$70 | 2 038$60 | 2 143$20 | 5,1 | 14,3 |
| Calças sarja | 1 790$80 | 2 036$70 | 2 290$00 | 12,4 | 27,9 |
| Casaco sport | 4 352$10 | 4 567$40 | 5 462$40 | 19,6 | 25,5 |
| TOTAL | 14 358$00 | 15 351$20 | 17 121$90 | 11,5 | 19,2 |
| VESTUÁRIO P/SENHORA | | | | | |
| Bikinis/slips/cuecas | 781$60 | 861$30 | 882$40 | 2,5 | 12,9 |
| Soutiens | 527$40 | 636$50 | 685$60 | 7,7 | 30,0 |
| Collants | 831$20 | 876$60 | 891$40 | 1,7 | 7,2 |
| Cintas | 910$90 | 993$70 | 1 421$60 | 43,1 | 56,1 |
| Camiseiros n | - | - | - | - | - |
| Camisola/Pullover | 5 348$90 | 5 491$00 | 7 042$20 | 28,3 | 31,7 |
| Casaco de malha | 2 110$10 | 2 365$00 | 2 760$40 | 16,7 | 30,8 |
| Saia | 3 653$80 | 3 522$20 | 4 449$40 | 26,3 | 21,7 |
| Blazer | 3 233$10 | 3 332$50 | 3 400$00 | 11,0 | 14,4 |
| TOTAL | 17 397$00 | 18 078$80 | 21 533$00 | 19,1 | 23,8 |
| TOTAL VESTUÁRIO PARA HOMEM E SENHORA | 31 755$00 | 33 430$00 | 38 654$90 | 15,6 | 21,7 |

**A evolução dos preços do vestuário masculino e feminino desde Novembro de 81, segundo dados fornecidos pelo «Boletim de concorrência e preços» da Secretaria de Estado do Comércio**

### Descontentamento no comércio grossista

A subida acentuada de preços de um ano para o outro, ligeiramente superior ao nível médio da inflação em Portugal (que foi de 22,4 por cento em 1982) é uma das razões de pessimismo confirmado entre as empresas do comércio por grosso, segundo resulta de elementos fornecidos recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística.

Outras razões de pessimismo são as dificuldades de tesouraria e a falta de encomendas, que se juntam ao alto custo dos créditos bancários e a dificuldade em os obter.

Assim, 31 por cento das empresas disseram que a sua actividade foi deficiente durante o terceiro trimestre de 1982, e a maior parte das empresas de comércio grossista que responderam ao inquérito do INE, garantiram não serem nada animadoras as suas perspectivas para o quarto trimestre não obstante ocorrer nele a quadra natalícia geralmente favorável à subida dos rendimentos comerciais.

Em anos anteriores, inquéritos deste tipo realizados, pelo Instituto Nacional de Estatísticas revelaram que o comércio encarava com muito maior optimismo os últimos três meses do ano. Pequeno crescimento das vendas e diminuição moderada das encomendas aos fornecedores era o horizonte para que apontava no final do ano passado a actividade comercial.

A confirmarem-se todas estas previsões – de momento, o INE ainda não possui dados definitivos, trabalhando para o quarto trimestre de 1982 apenas com indicadores – o ano de 1982 seria o menos positivo dos mais recentes.

O sector de «minerais, metais e produtos químicos industriais» foi o que teve um comportamento mais favorável. Em contrapartida registaram evolução mais desfavorável os artigos de mobiliário e as máquinas e materiais para a agricultura, indústria e comércio com a consequente quebra bastante acentuada da sua actividade.

### Agravou-se a situação do comércio retalhista

A situação do comércio a retalho não era mais favorável na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano passado, em termos tais que as empresas que responderam ao inquérito do INE disseram ter-se agravado a sua situação de uma forma mais acentuada do que já previam no inquérito imediatamente anterior referente ao segundo trimestre.

As vendas e as encomendas aos fornecedores voltaram a baixar, sendo maior o decréscimo registado nas vendas, fruto directo da redução do poder de compra da população. Os dados disponíveis permitem, ainda, concluir que os primeiros nove meses de 1982 se revelaram de baixa conjuntura e nitidamente mais desfavoráveis do que o mesmo período do ano de 1981».

# Ligação estreita Luanda-Maputo nas negociações com Pretória

Angola e Moçambique mantêm relações estreitas no quadro das negociações com a África do Sul, afirmou ontem em Luanda fonte diplomática, citada pela France Presse.

Vários encontros entre os responsáveis angolanos e moçambicanos tiveram lugar nas últimas semanas, para a adopção de posições comuns nas próximas negociações com Pretória, afirmou a mesma fonte.

Além disso, segundo fontes que pedir o anonimato, o ministro do Interior angolano, tenenente-coronel Alexandre Rodrigues – «Kito» – terá efectuado, no princípio do mês, uma viagem discreta à Cidade da Praia para preparar a segunda série de conversações.

No final das primeiras negociações havidas, o diferendo residiria no estatuto da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), que Pretória pretende que deixe de receber apoio diplomático de Angola, tal como relativamente ao Africain National Congress (ANC – movimento de luta contra a política de «apartheid» sul-africana). Mais, indica ainda a mesma fonte, Pretória terá solicitado a Angola que apresente uma «importante» delegação nas próximas conversações.

As ligações estreitas entre Luanda e Maputo têm por finalidade opor uma frente comum às exigências de Pretória, que depois de dar grande publicidade à sua intenção de negociar, «sobre a parada», de uma forma inaceitável para os dois países.

As autoridades angolanas e moçambicanas, perante esta situação decidiram replicar, desencadeando uma ofensiva diplomática junto dos países ocidentais, indica a mesma fonte bem informada, citada pela France Presse.

Assim, a última viagem do ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, à Grã-Bretanha, increver-se-ia no quadro desta ofensiva. Esta última viagem de Paulo Jorge, notam observadores, ilustra a vontade angolana de obter o apoio dos países ocidentais, e Luanda fez por ocasião dessa visita uma importante concessão a um dos principais parceiros comerciais da África do Sul. Com efeito, o anuncio, pelo ministro das Relações Exteriores angolano, da libertação próxima de sete mercenários britânicos detidos em Luanda – libertação pedida com insistência por Londres e rejeitada pelo governo angolano – representaria um gesto importante por parte de Angola.

Além disso, a programada – viagem a França do presidente moçambicano Samora Machel inscrever-se-ia também no quadro desta ofensiva diplomática junto dos países ocidentais.

Luanda e Maputo, sublinham esses observadores, parecem, estar prontos a retomar, em qualquer momento, as negociações com Pretória. E, segundo informações provenientes de meios diplomáticos na Cidade da Praia, a segunda volta das negociações Angola-África do Sul foi adiada a pedido dos sul-africanos.

### Gaza: «praticamente limpa»

O presidente moçambicano, Samora Machel, descreveu a recente ofensiva militar na província de Gaza como uma «grande vitória» contra os elementos do denominado «Movimento Nacional de Resistência» (MNR).

Exortou também à repetição da experiência noutras zonas do país, ainda afectadas por estes elementos identificados como «bandidos armados» e «candongueiros» saudosos da administração colonial.

Machel falava durante um comício na vila de Chibuto, Gaza, a 200 quilómetros de Maputo.

A ofensiva do Exército desarticulou seriamente os «rebeldes» do «Movimento Nacional de Resistência», que sofreram centenas de baixas, disse à ANOP o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas moçambicanas.

O general Sebastião Mabote, um dos mais lendários guerrilheiros da FRELIMO, comandou pessoalmente a ofensiva, que foi desencadeada em fins de Novembro e conheceu o seu «crescendo» em Janeiro.

Na pormenorização da ofensiva, explicou que ela se iniciou com operações de reconhecimento que levaram à localização das principais bases permanentes ou de trânsito dos «rebeldes», que entretanto foram sendo cercadas.

Ao mesmo tempo, foi montado, um dispositivo envolvente destinado a impedir a fuga de «rebeldes» para as províncias vizinhas, bem como para a África do Sul, que tem uma extensa fronteira com Gaza.

Sebastião Mabote, que considerou a província como «praticamente limpa» negou igualmente informações acerca do envolvimento de forças estrangeiras na ofensiva, nomeadamente tropas tanzanianas e zimbabweanas.

«Ao longo de toda a ofensiva só foram empregues tropas moçambicanas» – precisou – contrariando informações dos próprios rebeldes, divulgadas na altura em que sofreram os principais reveses em Gaza.

### Cuellar: balanço de viagem

A retirada das tropas cubanas de Angola não deve constituir condição prévia à independência da Namíbia – afirmou ontem em Genebra, Suíça, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, em conferência de Imprensa.

Perez de Cuellar, sublinhou que o princípio da independência da Namíbia fora reconhecido pela comunidade internacional na Resolução 435 da Assembleia Geral da ONU, a qual não menciona a retirada das forças cubanas de Angola. Aliás – acrescentou o secretário-geral – os países africanos que acabara de visitar, e com os quais abordou o problema namíbio, também não fizeram qualquer referência à retirada cubana, considerando-a como condição prévia ou como obstáculo ao processo de acesso à independência da antiga colónia alemã.

O secretário-geral da ONU afirmou, pelo contrário, que o principal obstáculo provém da África do Sul, que tem de se decidir sobre o sistema eleitoral para as futuras eleições.

### Nelson Mandela

A África do Sul rejeitou uma proposta das Seichelles, visando a troca de quatro mercenários pelo dirigente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, revelou a agência sul-africana SAPA.

Os quatro mercenários foram condenados à morte por envolvimento numa falhada tentativa de golpe de Estado contra o presidente Albert René, em 1981, planeada pelos serviços secretos sul-africanos.

A SAPA revelou que as autoridades das Seichelles comunicaram previamente a sua proposta ao Governo de Londres, dado que dois dos mercenários são britânicos.

Nelson Mandela cumpre pena de prisão perpétua na África do Sul, na Penitenciária de Robbson.

### Nova sabotagem em Maseru

Um dos principais depósitos de combustível de Maseru, incendiado no sábado passado, foi precedido de uma explosão, pouco antes da meia-noite, de acordo com a Rádio-Maseru, que atribui este acto de sabotagem ao denominado «Exército de Libertação do Lesotho», grupo armado do «Basutholand Congress Party» – organização que funciona na África do Sul.

Um porta-voz do Governo do Lesotho anunciou que a África do Sul «concentra os seus actos de sabotagem em objectivos económicos no Lesotho, tal como o faz noutros países da África Austral, particularmente Angola e Moçambique».

*Arcebispo desmente Washington*

# Situação dos direitos humanos vai piorando em El Salvador

A violação dos direitos do homem em El Salvador continua a ser um dos principais dramas da América Latina, apesar das declarações do presidente Ronald Reagan sobre a pretendida melhoria da situação, indicou ontem a secção jurídica do arcebispo de San Salvador.

«O Governo americano felicita-se pelo facto de só 5400 pessoas terem sido assassinadas no ano passado pelos grupos militares e os esquadrões da morte. Sem pensar em qualquer diminuição desta sinistra contabilidade da repressão, Washington testemunha unicamente o interesse que o seu regime tem pelo «auxílio» económico e militar dos Estados Unidos», sublinha a secção jurídica do arcebispo.

Por outro lado, segundo a comissão dos direitos do homem El Salvador (CDHES), 672 [illegible] foram mortos em Janeiro [illegible]sado no decorrer de operações do Exército ou directamente por grupos paramilitares fascistas.

Tal não impede que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, tenha defendido ontem, o incremento da ajuda militar à ditadura de El Salvador, afirmando que a situação neste país a justifica.

A administração Reagan propõe-se conceder, em 1983, a El Salvador, 86,2 milhões de dólares, em ajuda puramente militar, 120 milhões em assistência económica para a «segurança» e apenas 38 milhões para o desenvolvimento.

Os 86,2 milhões são mais do triplo do autorizado pelo Congresso para o ano fiscal de 1983, enquanto na ajuda económica, foram cortados 20 milhões de dólares, conforme sublinhou o senador republicano Larry Pressler, numa reunião do comité de Relações Exteriores em que Shultz falou da situação económica mundial.

Esta desproporção entre ajuda militar e assistência ao desenvolvimento levou o senador Pressler a perguntar a Shultz se, no seu entender, a solução do problema salvadorenho deve ser do tipo militar.

«A nosso ver a situação militar é tal que os salvadorenhos necessitam da ajuda militar que estas verbas representam» – insistiu Shultz.

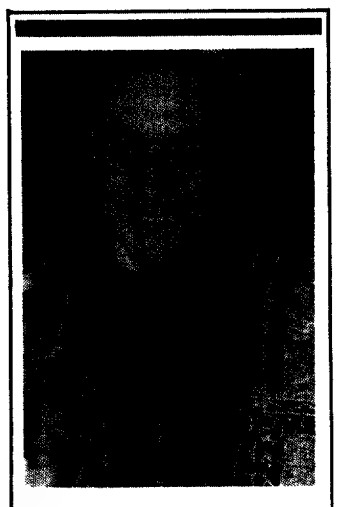
O arcebispo da Guatemala, cardeal Mário Casariego, disse que foram recebidas no arcebispado várias ameaças anónimas contra o Papa João Paulo II, que visita o país em 7 de Março próximo.

O cardel Casariego afirmou, contudo, a sua certeza de que ninguém atentará contra o Pontífice, classificando os autores das ameaças de «pessoas a quem desgosta a chegada do Papa». As ameças de morte abrangem o próprio cardeal.

João Paulo II, que chega dia 6 de Março à cidade de Guatemala, terá dia 7 uma audiência com o presidente Efrain Rios Montt, cujo irmão, arcebispo, se autoexilou, por não poder, possivelmente, «assistir» à sanguinária repressão, dos camponeses, particularmente dos índios guatemaltecos, pela ditadura.

### OEA: Colômbia defende entrada de Cuba

A entrada de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA) foi ontem defendida pelo ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros como uma forma de conseguir solucionar a crise da América Central e das Caraíbas.



## João Paulo I terá sido envenenado?

Um semanário búlgaro ontem citado pela agência BTA levanta a hipótese de João Paulo I, antecessor do actual Papa, ter sido envenenado.

Em artigo com o título «Enfarte ou Veneno», o semanário «Pogled» levanta algumas dúvidas sobre a versão oficial da morte de João Paulo I, que a atribui a ataque cardíaco.

O articulista cita fontes ocidentais segundo as quais o estado de saúde do Papa era excelente e não apresentava indícios de qualquer doença cardíaca, acrescenta que foram vistos comprimidos numa bandeja próxima da cama de João Paulo I.

O artigo acrescenta que o Papa anterior, apesar de ter estado apenas 33 dias no Vaticano, havia anunciado os seus projectos «o isso provavelmente custou-lhe a vida».

*Su*

# A questão no centro da polí

**MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui)** – De forma inexplicável, o tema de Ceuta e Melilla, objecto de uma reivindicação territorial no passado fim-de-semana por parte da União interparlamentar Árabe, converteu-se no problema número um das relações exteriores espanholas. Um jornal madrileno provocou ontem a ira em Rabat, ao informar que uma frota de guerra espanhola, encabeçada pelo porta-helicópteros «Dedalo» chegaria este fim-de-semana à baía de Ceuta, tanto em sinal de apoio à população espanhola como de advertência ante possíveis acções «incontroladas» por Marrocos.

Depois da morte, em estranhas circunstâncias, do chefe dos serviços secretos marroquinos, general Dlimi, o rei Hassan intensificou as suas reivindicações territoriais sobre «as praças de soberania espanhola», Ceuta e Melilla. Ao mesmo tempo falava-se de «cooperação» dos serviços secretos espanhóis a favor do monarca marroquino contra hipotéticas tentativas de golpe de Estado. Outras notícias de cariz igualmente desconcertante foram divulgadas, contribuindo para criar um clima de estranheza nas relações, sempre potencialmente explosivas, entre Madrid e Rabat.

Em Espanha há um segredo de todos conhecido ainda que ninguém o diga claramente, que todo o rearmamento, como o que supõe o plano

# Divisões da C

O plano de paz de Reagan para o Médio Oriente suscitou grande controvérsia na Décima Sexta Sessão do Conselho Nacional Palestino (CNP), que prossegue em Argel.

Enquanto para as facções mais intransigentes o plano é «recusável», para Yasser Arafat e para a maioria dos membros da CNP «não é aceitável», mas não pode ser recusado na globalidade.

O «não» ao plano de Reagan, o «sim» cauteloso ao plano de Fez e o «isolamento» dos palestinos na sua luta, foram as questões expostas durante a sessão de abertura da décima sexta sessão do parlamento palestino no exílio.

O discurso do presidente do CNP, Khaled El Fahoum, foi caracterizado pela dureza, em contraste com a moderação de Yasser Arafat, em particular, ao expressar a sua oposição ao plano de Reagan.

A aceitação das resoluções de Fez, incluindo o ponto sete, que reconhece implicitamente a existência de um Estado Israelita com os limites anteriores a 1967, está dependente da solução do contencioso entre Israel e o Líbano.

Isto porque, uma vez asseguradas as suas fronteiras com o Líbano e Egipto, Israel já não tem justificação para se negar a conversações com os palestinos.

A recusa de Israel em negociar, uma vez resolvido o problema fronteiriço a Norte, criaria sérias dificuldades a Yasser Arafat e daria razão às facções duras da OLP, incrédulas perante a possibilidade de se sentarem à mesa de negociações com os israelitas.

Para além do debate dos diferentes planos de solução para o problema palestino, o Parlamento no exílio vai debruçar-se ainda sobre o balanço da gestão da OLP desde a anterior sessão do CNP, em Damasco (1981) sobre os projectos de acção futura e sobre o relatório financeiro.

Está previsto também um debate sobre os projectos de resolução que apresentem as comissões antes de eleger o novo Comité Executivo da OLP.

Na quarta-feira, iniciam-se os trabalhos, à porta fechada, das comissões de trabalho.

Para diversos analistas, uma coisa parece ser inevitável: «Os palestinos estão condenados a empunhar o ramo de oliveira e a deixar a arma».

«Mais do que nunca os palestinos tomaram consciência de estar irremediavelmente sós perante o seu problema. Os seus irmãos árabes não querem saber da opção militar para o seu retorno a Jerusalém».

### A situação no Líbano

No próprio momento em que o exército legal libanês preparava a sua instalação em Beirute-Este, o comandante dissidente Saad Haddad, aliado de Israel, inaugurou ontem em Saida, 40 km a Sul de Beirute, uma caserna do «Exército do Líbano Livre» que ele comanda, noticiaram os correspondentes de Imprensa no Sul do Líbano.

O comandante Haddad precisou que a inauguração de um quartel do «Exército do Líbano Livre» em Saida não implica o fim da presença do Partido dos Kataeb (Falangistas) nessa região afirmando: «Não agiremos contra eles». O chefe dos Kataeb, Pierre Gemayel, acusou o exército israelita de impedir a deslocação do exército libanês para a montanha.

Funcionários israelitas revelaram entretanto que se malogrou

# C

Os avanços verificados este
rência de Segurança e Cooper
considerados como «modestos»
Considera-se, no entanto, qu
ter ultrapassado, pelo menos por
entrado a Conferência depois de
em Madrid.
A aprovação e entrada em
trabalhos, com a criação de «min
dade nas posições dos países
prever expectativas mais positiva
ao Verão se chegue a um «aco
Fontes diplomáticas manifesta
verificaram ao longo das próxi
serão decisivos para o futuro da
A melhoria da situação interna

*rpresa em Madrid*

# de Ceuta e Melilla
# ítica externa espanhola

«faca» (compra de um avião de combate e ataque, que, aparentemente, recairá sobre o modelo europeu «Tornado» (e não o «F-18» americano), se realize antes da sempre eterna «ameaça marroquina».

À margem das discussões sobre direitos territoriais históricos, o certo é que as forças armadas espanholas, cujos chefes estiveram, na sua maioria, estacionados em Ceuta e Melilla, se sentem especialmente sensibilizados para este tema e consideram ambas as praças como parte da «indestrutível unidade territorial espanhola». Qualquer cedência diplomática neste ponto significaria um verdadeiro perigo para o Governo de Felipe Gonçalez, que já se sente ameaçado de outros flancos.

**Ultradireita ao ataque**

Com efeito, sobre o governo socialista paira hoje a ameaça de uma greve de altos funcionários, descontentes com as suas condições salariais e, especialmente, por não serem admitidos como «interlocutores privilegiados» pelo governo. Assinale-se o descontentamento de sectores da esquerda operária em torno da carestia da vida – ontem realizou-se o que se pode considerar como a primeira «manifestação de aviso», convocada em Madrid pelo sindicato de influência comunista, «Comissiones Obreras». O sindicato de tendência socialista UGT, não aderiu, obviamente, à manifestação.

Por fim, pesa sobre o governo socialista o recrudescimento do terrorismo da organização separatista basca ETA, que de novo voltou a matar em Euzkadi, e que inviabiliza as negociações sobre a Paz na conflituosa zona do País Basco. As acções da ETA levaram o Partido Socialista a retirar-se das conversações, enquanto a direita pede, em termos cada vez mais duros, a ilegalização da coligação «Herri Batasuna», «braço legal» da ETA-Militar.

Nestas condições, alguns círculos governamentais temem o recrudescimento das reivindicações e protestos de alguns sectores ultradireitistas muito escudados no âmbito militar. O funeral do pai do tenente-coronel Jaime Milans del Bosch, principal implicado na tentativa de golpe militar do 23 de Fevereiro de 1981, constitui o primeiro exemplo de apoio aos golpistas, o primeiro que se verifica sob um governo socialista. As inequívocas manifestações a favor do golpismo militar não foram reprimidas pela Polícia-porventura em atenção ao lugar e ao momento em que se realizaram, num acto fúnebre religioso.

*Pela primeira vez desde 1979*

# Claude Cheysson inicia hoje uma visita à URSS

O ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson, inicia hoje uma visita de quatro dias à URSS, para reatar um diálogo político franco-soviético restringido por Paris depois da intervenção no Afeganistão e da crise polaca.

Esta visita, a primeira do chefe da diplomacia francesa a Moscovo desde Fevereiro de 1979, não significa contudo que a posição francesa em relação à política externa soviética tenha mudado. De fonte autorizada em Paris sublinha-se que continuam tão actuais como antes as divergências fundamentais entre as duas capitais, tanto no que diz respeito ao Afeganistão e à Polónia como em relação ao equilíbrio das forças nucleares na Europa.

Consequentemente, os observadores não esperam que a viagem de Claude Cheysson dê azo à normalização das relações entre os dois países, que só poderia ter lugar no caso, actualmente improvável, da URSS adoptar uma atitude mais em conformidade com os desejos da França relativamente aos actuais pontos de divergência.

Posto isto, pensa-se em Paris que convém fazer o ponto do estado das relações França-URSS, circunscrever as zonas de desacordo e tentar reduzi-las através de um contacto directo e aprofundado.

As grandes crises internacionais e as relações bilaterais serão evocadas por Cheysson e pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que já se avistaram de maneira breve em quatro ocasiões. É possível que o ministro francês seja recebido pelo «número um» soviético, Yuri Andropov, embora esse encontro não esteja previsto oficialmente.

As conversações oficiais franco-soviéticas decorrerão amanhã e sexta-feira, deslocando-se depois Claude Cheysson a Leninegrado.

As discussões incidirão nas relações leste-oeste, tendo por tema prioritário o equilíbrio das forças nucleares na Europa, o Afeganistão, a Polónia, o Próximo Oriente e o Médio Oriente e o estado das relações económicas franco-soviéticas.

Falar-se-á igualmente do desarmamento e da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE). No que diz respeito a esta questão, a França deseja terminar os trabalhos da conferência de Madrid a reunir uma conferência sobre o desarmamento na Europa incidindo nas armas convencionais.

No domínio bilateral, as relações franco-soviéticas foram mais constantes. Desde a chegada ao Poder do governo socialista francês, deslocaram-se a Moscovo três ministros (Sr.ª Edith Cresson, Michel Jobert e Jean-Pierre Chevenement). As trocas comerciais franco-soviéticas são muito deficitárias (8,5 mil milhões de francos para a França). Esta última questão não deixará de ser evocada por Claude Cheysson.

**Emilio Colombo: entre o sim e o não**

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, considera que as contrapropostas soviéticas à opção zero ocidental sobre os euromísseis são «inaceitáveis», mas revela que o «número um» soviético, Yuri Andropov, «tenciona negociar, o que constitui um facto positivo».

Numa entrevista publicada ontem pelo diário italiano «Repubblica», Emilio Colombo sublinha: «o que Andropov propõe equivale a uma opção zero para a NATO e a uma redução limitada relativamente aos mísseis instalados na URSS.

No que diz respeito à nova «gestão» do Kremlin, Emilio Colombo vê nela «uma maior presença» na situação internacional.

«Para muita gente, trata-se de uma presença que tende a influir no Ocidente, através de posições aparentes irreais. Algumas pessoas vêem nisso a vontade de separar a Europa dos Estados Unidos. No que diz respeito, penso que também devemos procurar os aspectos positivos.

*Reunião em Argel*

# OLP vêm à luz do dia

m acordo para que o major aad Haddad, seja reintegrado o Exército Libanês, dentro dos cordos de Segurança a serem egociados entre Israel, Líbano os Estados Unidos.

**caso Sharon**

O primeiro-ministro israelita, enahem Begin, apresentou na feira, para aprovação no Parmento, a designação como inistro sem Pasta, de Ariel Shan, que deixou o ministério da efesa.

O líder da oposição trabaista, Shimon Peres, num longo scurso, criticou duramente o rimeiro-ministro, o general Shan e o ministro dos Negócios strangeiros, Isacc Shamir, mbém incluído na «informação al» da Comissão Investigaora do Massacre de palestiniaos em Sabra e Chatila.

O exército pagou por inteiro o reço, enquanto o governo se ribui um semi-indulto – disse himon Peres, que exigiu a ída imediata de Sharon, não do ministério da Defesa, como mbém do executivo.

Admitiu que a democracia iselita deverá pagar estes erros governo que, disse, deve emitir-se em bloco.

O sucessor de Ariel Sharon omo ministro da Defesa será oises Arens, 58 ano, actual mbaixador nos Estados Unidos, confirmou o próprio à Rádio Israel.

**Palestinos libertados**

As autoridades militares israelitas libertam ontem cem palestinos, detidos na prisão de Ansar, no Líbano meridional – anunciou a rádio estatal de Israel.

Os palestinos estão naquela prisão desde a invasão do Líbano por tropas israelitas, em Junho passado.

Segunda-feira foram libertados da prisão de Ansar 15 palestinos que serviam no corpo sanitário da Organização de Libertação da Palestina, cinco dos quais médicos – informou a rádio estatalisraelita.

**Israel responsável pelos massacres**

A Comissão dos Direitos Humanos da ONU assumiu terça-feira as conclusões do Relatório Kahane que responsabiliza o exército israelita pelos massacres de palestinianos nos campos de Sabra e Chatila.

O mesmo órgão salientou que se tratou de um acto de genocídio e pediu à Assembleia Geral das Nações Unidas que declare a data de 17 de Setembro como o dia comemorativo das vítimas de Sabra e Chatila.

A comissão aprovou, em primeiro lugar, uma emenda que amplia a condenacão dos massacres em grande éscala de civis palestinianos nos campos de refugiados, acrescentando que ficou provada a responsabilidade do governo israelita.

O documento final, aprovado com 26 votos contra 7 e 10 abstenções declara que o massacre foi um genocídio.

A resolução rejeita firmemente o plano de autonomia no contexto dos acordos de Camp David e declara que estes acordos não são válidos na medida em que são apresentados como determinantes do futuro do povo palestiniano e dos territórios ocupados.

Finalmente, incita todos os Estados, organismos e instituições internacionais a apoiarem o povo palestino através do seu represenrante, a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A Comissão aprovou, simultaneamente, outras três resoluções nas quais se pede a retirada de Israel de Jerusalém e dos montes sírios Golan e se condenam as violações dos direitos humanos nos territórios ocupados.

Os Estados Unidos votaram contra as três resoluções e conseguiram a abstenção de 13 países europeus e ocidentais no texto em que se pede ao Conselho de Segurança da ONU que adopte medidas excepcionais

*Itália*

# Funcionário da Aeroflot acusado de espionagem

Um novo caso de espionagem, envolvendo um soviético, acaba de eclodir na Itália, com a interpelação na noite de segunda-feira, em Roma, do vice-director comercial da companhia Aeroflot.

Victor Pronine, um engenheiro de 46 anos, foi interpelado (e não detido como foi anunciado na segunda-feira à noite) no preciso momento em que o seu presumível «correspondente» italiano, o industrial genovês Azelio Negrino, lhe entregava um microfilme num bar do centro da capital italiana.

O microfilme, segundo o «Corriere Della Sera», contém segredos militares sobre as instalações da NATO no Nordeste da Itália, provavelmente em Veneza e no Friul.

Este caso ocorre na sequência da exploração da «pista búlgara», desde a tentativa de assassinato contra João Paulo II.

O quarto de hotel do industrial italiano o «Parco Dei Principi» foi objecto de busca. Os investigadores terão lá encontrado, ainda segundo o diário italiano, material qualificado de «extremamente interessante».

O inquérito propriamente dito começou há perto de um ano. Foi na sequência de uma longa teia que os carabineiros e os agentes do SISMI (Serviço Italiano de Contra-Espionagem) surpreenderam o engenheiro soviético e o industrial italiano no próprio momento da entrega do documento, num bar do centro da cidade.

Victor Pronine estava em Roma, indicam no Aeroporto Fiumicino nesta cidade, há mais de cinco anos, tendo começado por ser chefe de escala da Aeroflot em Fiumicino. Conhecido pela sua precisão meticulosa, apreciado pelas suas qualidades profissionais, era extremamente reservado, segundo o testemunho dos italianos. Foi nomeado há alguns mesese vice-director comercial. Por isso, já não trabalhava no Aeroporto, mas em Roma, na sede da Aeroflot, na Rua Bissolati, não longe da via Veneto, no coração de Roma.

Observa-se até ao momento, nos meios políticos e diplomáticos romanos, uma grande reserva sobre o caso. Na segunda-feira à noite, fonte próxima de La Farnesina (o ministro dos Estrangeiros Italiano) indicou tudo ignorar sobre o inquérito dos carabineiros e do SISMI e sobre Pronine. A mesma fonte revelou, no entanto, que este não tem estatuto diplomático.

Interrogado pela AFP, o porta-voz da Embaixada da União Soviética em Roma, Starkov, limitou-se a declarar: «trata-se de uma algazarra sem precedente e sem motivo. Não vemos necessidade de a comentar».

Pronine é o terceiro soviético a ter dificuldades com as autoridades italianas em poucas semanas. Em 10 e 17 de Dezembro últimos, um funcionário e depois o adido militar adjunto da Embaixada soviética foram expulsos.

*Conferência de Madrid*

# ponto da situação

s dias nos trabalhos da Confeação na Europa foram ontem por fontes diplomáticas.

foram «significativos» por se agora, o impasse em que tinha dois anos e meio de trabalhos

vigor de um novo sistema de grupos» e uma «maior flexibilio grupo Ocidental», permitem s e a possibilidade de que até do substancial e equilibrado». ram que os «avanços que se nas semanas mais imediatas Conferência».

ional, caso da Polónia e manifestações de intenção de diálogo por parte das duas principais potências mundiais, permitiu um clima de «moderado optimismo» sobre a Conferência.

Até agora verificaram-se «tímidos avanços» nas matérias sobre liberdade religiosa, contactos humanos e tratamento dos jornalistas, mas mantém-se as dificuldades em questões de segurança e direitos humanos.

Em matéria de corrida armamentista, segurança militar e direitos humanos, mantêm-se o choque entre as posições dos países de Leste e do Ocidente, disseram fontes diplomáticas da Conferência.

É necessário esperar alguns dias mais para confirmar se a melhoria da situação e os esforços evidenciados depois da inauguração desta nova fase e o impulso dado por Espanha se tornam efectivos, sublinharam as mesmas fontes.

# Descoberta rede de tráfico de armas entre os Estados Unidos e a Itália

A Polícia italiana vibrou um duro golpe no tráfico de armas entre a Itália e os Estados Unidos, ao descobrir os laços que uniam a família Gambino à Mafia italiana.

Um conjunto de operações nas últimas semanas, na sequência de mais de um ano de investigações, levou à detenção de 70 pessoas, em seis cidades italianas: Roma, Milão, Palermo, Nápoles, Génova e Florença.

Segundo revelou ontem, em Turim, um informador oficial as investigações levaram à detecção de uma nova rede de tráfico de armas, que associava a Nuova Famiglia, um dos principais ramos da Camorra italiana, dirigida por Michele Zaza, às famílias Corleone e Bono da Mafia siciliana e a várias famílias ligadas à Cosa Nostra nova iorquina.

De acordo com fonte policial, as armas deixavam Nova Iorque por via marítima, com destino a Nápoles, donde eram reexpedidas para Turim, ponto final da sua viagem, e onde começava a sua distribuição por organizações criminosas do Norte da Itália.

Embora não haja ainda reacções da Imprensa e dos meios judiciais italianos, tudo leva a crer que esta descoberta poderá trazer novas pistas, sobre o terrorismo especialmente activo no Norte do país, nas cidades mais industrializadas como Milão e Turim.

Para além do tráfico de armas a operação policial permitiu igualmente o embargo de bens a dezenas de sociedades e estabelecimentos, alguns de renome, como a bijutaria Capuano, em Roma, ou o bar discoteca «Il Scafandro», um dos «dancings» mais conhecidos de Portofino, na Riviera italiana.

Entre os detidos figuram os irmãos Giuseppe e Alfredo Bono, notórios membros da Mafia siciliana e Michele Zaza, e outros seus familiares, dirigentes da Camorra napolitana. No entanto, sabe-se que foram detidas várias dezenas de pessoas, mas as autoridades não revelaram ainda a sua identidade.

**I – Porque foi dissolvida a Assembleia da República e se demitiram um primeiro-ministro e um vice-primeiro ministro?**

# Auto-retrato de uma

**J. Simões da Fonseca, F. Arriaga, N. Félix da Costa, E. Lara, M. Luísa Figueira, M. T. Gil, J. Maltez, Sílvia Ouakinin, Elsa Tomás, A. Santos Silva, M. L. Vicente e restante equipa da cadeira de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.**

## INTRODUÇÃO

Os autores realizaram um trabalho de investigação científica sobre algumas das situações em relação às quais houve debate na Assembleia da República em 1982 – (1) os incidentes do 1.º de Maio no Porto; (2) as taxas «moderadoras» e mais do que isso, os problemas da saúde em Portugal, o modelo de Assistência que traria mais vantagem para os portugueses e (3) intervenções de quatro líderes políticos durante o debate sobre a moção de censura apresentada pelo PS contra um governo do qual a AD é responsável.

O método escolhido apoiou-se na ideia que nos pareceu verosímil, de que uma inteira imparcialidade, do ponto de vista da opinião pessoal e da apreciação objectiva dos factos não seria de esperar. Adoptámos por isso, a estratégia inversa – pedimos a pessoas, quer ligadas directamente, quer simpatizantes dos quatro partidos portugueses que mais votos recolheram nas eleições legislativas de 1981, que apreciassem doze discursos – 3 do CDS; 3 do PSD; 3 do PS e 3 do PC. O mesmo pedido foi feito a pessoas que se declararam independentes. Quanto aos independentes «de esquerda» nós entendemos que cabiam nesse grupo a pessoas que não votassem nem no CDS nem no PSD, que não estivessem filiadas em nenhum partido, que tomassem as suas decisões com inteira independência em relação a uma disciplina partidária de voto, e que não votassem sempre no mesmo partido – fosse ele o PCP, o PS, o MDP/CDE, a UEDS, a ASDI ou a UDP.

Reunimos assim um conjunto de cinco grupos de sujeitos cujas respostas foram tomadas como indicadores que caracterizam correntes doutrinárias e de opinião claramente diferenciadas entre si. Em relação a dois grupos – o de Independentes «de Centro» e o de Independentes «de Direita» não se chegou a atingir um número aceitável para um tratamento estatístico.

Em síntese, o procedimento era o seguinte – em cada texto parlamentar proposto aos sujeitos dos nossos grupos.

Os sujeitos que compunham a nossa amostra liam cada um dos discursos e em seguida pronunciavam-se sobre esse discurso escolhendo todas as apreciações que achassem que a ele se aplicavam, em sua opinião. Foram previamente seleccionadas duzentas apreciações para cada um dos discursos. Os nossos sujeitos de observação apenas tinham que assinalar as frases que achassem que eram adequadas para exprimir aquilo que pensavam.

Cada sujeito, ao apreciar 12 discursos através de 200 comentários tinha assim que fazer 2400 escolhas. A nossa amostra compõe-se de 66 sujeitos que no total fizeram 158 400 escolhas.

Nós tratámos estes dados, agrupando-os a todos através de 10 escalas de apreciação dos comentários.

Os resultados de todas estas operações foram então introduzidas num microprccessador e estudados através da «Análise Discriminante Multivariada».

O que há de interessante no método estatístico é que nós apenas tivemos de informar o computador sobre quais os sujeitos que pertenciam aos grupos 1 (CDS); 2 (PSD); 3 (PS); 4 (PCP) e 5 (IDE) – independentes de esquerda. O próprio computador foi procurar aquilo que mais unia entre si os sujeitos de cada grupo, e por outro lado, aquilo que mais separava os sujeitos de cada um dos grupos, dos sujeitos dos grupos restantes.

Todo esse trabalho era realizado pelo computador de maneira inteiramente automática. A escolha era dele – usando a Função Discriminante de Fischer, que estava programado para calcular. Obtivemos assim uma avaliação de conduta política de 4 partidos expressa nas tomadas de posição dos sujeitos que compunham os nossos grupos.

Descrito o procedimento utilizado, passemos a descrever um conjunto de expectativas – (a) poderemos medir a que **distância** se encontram os partidos uns dos outros, na opinião daqueles que neles acreditem ou votem? (b) Poderemos saber quais as qualidades que determinam a apreciação dos sujeitos sobre as «vizinhanças» e os «afastamentos» que existem entre os partidos? (c) existem «clareiras» ou espaços por preencher entre os partidos (d) se olharmos, nós próprios, para discursos que são extremamente objectivos mas que um outro partido acha destituído de objectividade poderemos fazer um juízo sobre o «deslocamento do centro de gravidade da opinião emitida» e prever a possibilidade de «queda» por acumulação de erros de avaliação e de conduta? (e) e se as opiniões forem claramente erróneas e forem avaliadas como correctas, também lhe devemos atribuir qualquer significado como podendo contribuir para a «queda» desse partido? (f) e as apreciações positivas e correctas, que indicação darão quanto a uma «subida», devido a uma maior aproximação em relação a uma realidade que é pública, e que é tomada como sua por um ou outro partido, aumentará isso a sua «base» de sustentação? (g) haverá posicionamentos dos partidos, uns em relação aos outros, que se mantenham com pequenas alterações apesar dos partidos a que pertencem os sujeitos que os apreciam variarem muito quanto ao seu ideário e prática política? (h) e aquilo que os une para uns é absolutamente o oposto daquilo que os une para os outros? (i) é legítimo definirmos os partidos a partir daquilo que os deputados dizem na Assembleia da República? (j) passará de facto o Poder pela Assembleia da República, na Democracia em que vivemos, ou passará à margem dessa instituição, a não ser em casos limite? (k) constituir-se-ão os factos políticos como uma memória viva daquilo que se passou, ou pelo contrário aquilo que se diz decorridos que sejam seis meses sobre eles já é um «in memorian» de factos mortos? (por outras palavras, será que parte da população deste país julga que outras partes da população não são capazes de criar e manter a memória dos factos e do seu significado?)

Veremos (1) a que perguntas saberemos responder, (2) a que outras contribuiremos para que alguém venha eventualmente a dar uma resposta, e mais que qualquer outro aspecto houve qualquer coisa em política (**e nós propomos que seja o conhecimento e a memória** de quem fez pelo menos declarações adequadas à realidade dos factos ocuparia o papel que a ética tem na nossa vida quotidiana de cidadãos, e de que depende a nossa credibilidade para os outros).

Isto, na condição de a memória ter créditos ou descréditos.

## 2. ALGUNS DISCURSOS

Vejamos o caso exemplar os excertos dos discursos de Ângelo Correia e Carlos Brito sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto e por outro lado Jaime Ramos e António Arnaut sobre questões de Saúde, Assistência e «Taxas Moderadoras» (quatro dos doze textos que utilizámos).

Notar-se-á a forma como nos discursos se evitou que as pessoas fossem influenciadas nos seus juízos acerca dosdiscursos quer pelo nome das pessoas quer pelo dos partidos a que em cada discurso se faz alusão.

Pensamos que é importante tomar em consideração o próprio conteúdo dos discursos para que o leitor possa depois comparar aquilo que ele próprio pensa com os resultados que nos deram os sujeitos IDE, CDS, PSD, PS e PCP.

### Declaração de X

Após os lamentáveis acontecimentos na cidade Z fui eu próprio que solicitei à Procuradoria-Geral da República (...) um inquérito relativo ao conjunto de acontecimentos (...). Fui eu próprio o responsável do desencadear desse mesmo inquérito solicitando portanto não um que fosse dependente do Governo mas uma que fosse independente (...). É natural que tenha na minha posse os resultados dos relatórios feitos nas próprias instituições que de mim dependem. Simplesmente são relatórios feitos nas próprias instituições que de mim dependem. Simplesmente são relatórios que estão circunscritos a um âmbito que é o do seu relato próprio dos acontecimentos, tal como essas instituições os viveram e no sentido de tentar averiguar uma realidade. Tais relatórios foram elaborados por entidades diferentes do meu próprio Ministério – imparciais por isso – e não podem ser rigorosamente apontados como vinculados ao próprio Governo. É neste sentido que eu, Ministro X1, – também aguardo a conclusão do relatório dessa entidade imparcial e isenta como é a Procuradoria Geral da República (...). Em relação ao inquérito eventual da Polícia Judiciária que dependem do Ministério da Justiça, devo dizer que esse inquérito foi instaurado por terem morrido 2 cidadãos e que portanto se circunscreve a um âmbito de homicídio. Desconheço que no âmbito do Governo, como um todo, existe um inquérito nesse sentido. O conhecimento de XI como Ministro é o de que ele não existe, mas se de qualquer das formas o sr. Inspector Saraiva – que eu não conheço – está circunscrito a esse inquérito em concreto, essa é uma questão que releva da Procuradoria-Geral da República e não do Governo propriamente dito (...). Por parte do Governo, esse inquérito não foi ordenado, já que foi ordenado à Procuradoria-Geral da República (...). Não escamotearemos quaisquer elementos (...). Portanto, se esses elementos foram ou se vieram a ser solicitados por qualquer partido com assento nesta Assembleia, então sim, informaremos a Câmara sobre eles (...).

**Ângelo Correia, PSD, Ministro do M.A.I. Assembleia da República 20/5/1982**

### DECLARAÇÃO DE T

**Esta primeira semana parlamentar do mês D vai iniciar-se quando o país ainda não se recompôs da enorme estupefacção com que foi colhido pelas notícias de uma exibição monstruosa da violência, a que se entregou a polícia especializada, actuando a mando do Governo e do Ministro XI, na festa do dia H do mês D.**

**Os dois jovens trabalhadores assassinados pelas balas policiais – Pedro Manuel Sarmento Vieira, operário Têxtil, de 24 anos, e Mário Emílio Pereira Gonçalves, vendedor ambulante, de 18 anos – ainda não foram a enterrar.**

**Os feridos mais gravemente atingidos pelas balas da Polícia especializada – António João Carlos Pereira de Sousa, de 14 anos, e Maria Emília Silva Soares, de 24 anos – continuam hospitalizados e inspiram os maiores cuidados.**

**Sofrem as dores dos ferimentos recebidos os outros três feridos – Miguel Castro Inácio Figueira, João Maria Pereira Queiroz e Tomás Raul de Albuquerque – bem como outras dezenas de feridos que a polícia especializada agrediu ou espancou com os seus casse-têtes.**

**É tempo, portanto, da Assembleiada República se interrogar com o país: como foi possível uma tal madrugada no Portugal democrático?**

**Mas mais do que interrogar. É tempo da Assembleia da República responder. Responder que condena sem qualquer hesitação a violência bárbara, de carácter tipicamente facista, que o Governo fez reinar (...)**

**Há uma impressionante unanimidade nos relatos e testemunhos que registam a entrada em acção da polícia especializada, mandada da cidade Y. Nenhuma situação especial grave o justifica, todos o asseveram. O espírito de um jornal nada afecta a um determinado grupo sindical, registou-se desta maneira: «A meio desta avenida, o corpo especial proveniente da cidade Y apeou-se das suas viaturas para, no instante seguinte e por razões desconhecidas (...), carregar sobre manifestantes e transeuntes...». E prossegue: «Instantes depois as forças policiais abriram fogo sobre os manifestantes». São também unânimes os testemunhos sobre a fúria assassina de que se apresentavam possuídos estes elementos da polícia especializada, investindo contra tudo que mexia, agredindo e espancando barbaramente crianças, velhos, mulheres, fazendo fogo rasante, baleando à queima-roupa, carregando sobre feridos e famílias à porta do Hospital de St.º N.**

**Carlos Brito, PCP, Deputado, Assembleia da República, 4/5/1982**

### Discurso do Sr. S

(...) O sr. Deputado referiu que governar era fazer justiça social e eu penso que esta taxa está claramente a fazer justiça social. A não ser que – e isso surpreendia-me – o sr. Deputado e o seu partido, uma vez que estão isentos, além dos idosos, grávidas, crianças até 1 ano, as famílias com rendimentos inferiores a 280 contos, estivessem a defender aqui não os interesses das classes desfavorecidas mas sim daqueles que, simplesmente, se podem chamar ricos; os interesses da classe oligárquica que domina o partido, se o das massas trabalhadoras que diz defender; se defender os interesses daqueles que têm rendimentos inferiores a 20 contos por mês, ou dos que têm rendimentos superiores a 60 contos mensais.

Em relação à taxa da receita média, talvez a mais impopular – os célebres 25$ por medicamento – também eu, pessoalmente, não concordo com ela a não ser como medida conjuntural de efeitos imediatos. Passarei a explicar.

É uma taxa cega, quase sem insenções, que atinge indiscriminadamente ricos e pobres, mas principalmente estes, como sempre que uma taxa é cega.

O Governo, perante a irracionalidade dos gastos em medicamentos – mais de 14 milhões de contos – sentiu a necessidade de racionalizar os custos, criando esta taxa.

Quero confessar que emborasnão me seja simpática, a considero melhor do que a opção por outra alternativa que seria – como de resto chegou a ser admitido e publicitado –a diminuição da comparticipação por parte do Estado, pois esta seria uma opção mais gravosa para os doentes.

Perante a situação do excesso de gastos em medicamentos relativamente às disponibilidades económicas da Secretaria de Estado da Saúde, o Governo decidiu criar esta taxa visando e conseguindo realmente uma contenção dos gastos dos medicamentos.

Em minha opinião penso, no entanto, que esta taxa tem de ser melhorada, aperfeiçoada, aceite como medida imediata de conjuntura, mas tendo em vista a sua abolição a médio prazo, desde que seja implementada uma política de medicamentos que nenhum governo, desde 1974, por mais esquerdista que se venha afirmado, teve a coragem de implementar. E espero que seja a Coligação a ter essa coragem, como teve agora a coragem de tomar esta medida impopular.

**Jaime Ramos, PSD Deputado, Assembleia da República, 17/2-/1982**

| CATEGORIA | V PS/CDS | C | CxV | CATEGORIA | V PS/PS | C | CxV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 0 XX | -2 | -2 | OBJECTIV | 13 XXXXX | -2 | -2.6 |
| COMBATIV | 16 XXXXXX | -1 | -1 | COMBATIV | 2 XX | -1 | -1 |
| DEFESIV | 5 XXX | 2 | 1 0 | DEFENSIV | 0 X | 2 | 0 1 |
| VLORNRMT | 11 XXXX | -2 | 2 2 | VLORNRMT | 25 XXXXXXXX | -2 | -5 |
| PROM. P/P | 17 XXXXXX | .1 | 1.7 | PROM. P/P | 4 XX | 1 | 0.4 |
| PROPRSOL | 1 XX | 0 | 0 0 | PROPRSOL | 13 XXXXX | 0 | 0 4 |
| DISTORC | 9 XXXX | .7 | 6 3 | DISTORC | 0 XX | 7 | 0 5 |
| EXPRIDEO | 4 XX | 0 | 0 0 | EXPRIDEO | 8 XXXX | 0 | - 1 |
| INCOMPE | 22 XXXXXXX | -2 | -4 4 | INCOMPET | 3 XX | -2 | - 6 |
| CEXPROCOM | 9 XXX | 3 | 2 7 | CEXPROCOM | 6 XXX | .3 | 1 8 |

| CATEGORIA | V PS/PSD | C | CxV | CATEGORIA | V PS/PCP | C | PxV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 2 XX | -2 | -4 | OBJECTIV | 12 XXXXX | -2 | -2 4 |
| COMBATIV | 13 XXXX | -1 | -8 | COMBATIV | 8 XXXX | -1 | - 5 |
| DEFENSIV | 7 XXX | .2 | 1.4 | DEFENSIV | 1 XX | 2 | x2 |
| VLORNRMT | 2 0 2 11 XXXX | -2 | -2 2 | VLORNRMT | 18 XXXXXX | -2 | -3 6k |
| PROM P/P | 20 XXXXXXX | .1 | 2 0 | PROM P/P | 6 XXX | O | 0 2 |
| PROPOSOL | 2 XX | 0 | 0 1 | PROPRSOL | 6 XXX | 0 | 0 2 |
| DISTORC | 7 XXX | 7 | 4 9 | DISTORC | 2 XX | 7 | 1 4 |
| EXPRIDEO | 4 XX | 0 | 0 0 | EXPRIDEO | 9 XXXX | 0 | -.1 |
| INCOMPET. | 21 XXXXXXX | -2 | -4 2 | INCOMPET | XXXX | -2 | -1 6 |
| CEXPRCOM | 10 XXXX | 3 | 3 0 | CEXPRCOM | 6 XXX | 3 | 1 8 |

**Figura 6**

**Tabela das médias dos valores atribuídos pelos membros de observadores aderentes ao PS, nas 10 escalas de avaliação, em relação ao CDS, PSD, PS e PCP.**

Categoria 1 **Objectividade** (OBJECTIV)
Categoria 2 **Combatividade** (COMBATIV)
Categoria 3 **Atitude defensiva** (DEFENSIV)
Categoria 4 Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLORNRMT)
Categoria 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)
Categoria 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROP SOL)
Categoria 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC0
Categoria 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)
Categoria 9 Grau de incompetência (INCOMPET)
Categoria 10 Capacidade de expressão e de comunicaçao ou transmissao de ideias (CEXPRO COM)

### Discurso do Sr. L

(...) O SNS é um imperativo constitucional, uma profunda aspiração popular, uma esperança de Abril. Mas põe em causa toda a filosofia capitalista e os interesses inconfessáveis dessa minoria privilegiada que são os mercadores da medicina. O SNS não é, por si só, o socialismo, mas é um instrumento decisivo, um grande passo em frente para a construção de uma sociedade mais justa.

Seria portanto, um verdadeiro paradoxo que a direita respeitasse o preceito constitucional e a lei que consagram um Serviço Nacional de Saúde, universal, geral e gratuito. Nunca tivemos ilusões a tal respeito (...)

(...) O défice de saúde cifra-se, como sabemos, em 12 milhões de contos. É preciso dizer que este défice não resulta tanto das dificuldades económico-financeiras do País, mas antes de uma clara opção política do Governo.

(...) A conclusão é evidente: as taxas, meramente simbólicas, existentes no início dos governos da Coligação, foram elevadas na ordem dos 100 a 500%, ao mesmo tempo que foram criadas novas taxas e um sistema de co-pagamento no internamento hospitalar, que vai de 10% dos custos para os rendimentos familiares anuais superiores a 280 contos (300$/dia), até 50% para os rendimentos superiores a 840 contos (1.500$). Forma subtil que o Governo encontrou para beneficiar o sector privado, pois quem tiver de pagar 1000 ou 1.500$ por dia numa enfermaria de hospital, preferirá, certamente, transferir-se para uma clínica privada. Como no último sábado se disse num popular programa televisivo, com um certo humor pungente, o doente pedirá alta no hospital para dar baixa na casa de saúde! E ficaremos como dantes: hospitais para os pobres, casas de saúde para os ricos!

**António Arnaud, PS, Deputado, Assembleia da República, 17/2/1982**

1.2 – Escalas de avaliação e gráficos

Noutros trabalhos, em que abordaremos aspectos diferentes da «nossa jovem Democracia», iremos publicando os textos, alguns mais extensos sobre os quais os nossos sujeitos se pronunciaram.

# democracia enquanto jovem

Façamos aqui uma pausa para recordarmos que com os duzentos comentários que os sujeitos tinham à sua disposição formámos 10 classes, cada uma correspondendo a uma certa categoria (e a sigla que lhe corresponde nas tabelas em que são mencionadas).

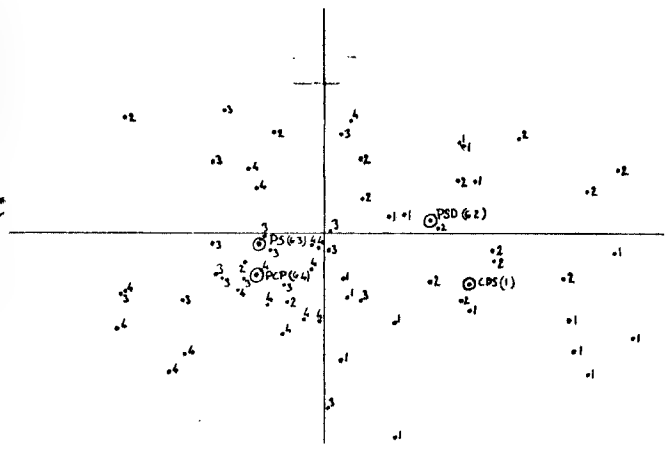
Categoria 1 **Objectividade** (OBJECTIV)
Categoria 2 **Combatividade** (COMBATIV)
Cat. 3 **Atitude defensiva** (DEFENSIV)
Cat. 4 Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLORNRMT)
Cat. 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM. P/P)
Cat. 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROP SOL)
Cat. 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORÇ)
Cat. 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)
Cat. 9 Grau de incompetência (INCOMPET)
Cat. 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRO COM)

No gráfico que se segue (figura 1) estão tabelados os **valores médios** com arredondamento para números inteiros que em cada uma destas categorias os independentes de esquerda atribuem ao CDS, PSD, PS e PCP respectivamente (valores na coluna V): Histograma (barra horizontal de X); coeficientes discriminantes, C, com arredondamento a uma posição décimal (os cálculos foram efectuados com uma aproximação às milésimas) e finalmente o produto C X V com o respectivo sinal negativo quando é esse o caso. O sinal positivo é omitido.

Nas Figuras que representam os resultados das Análises Discriminantes, vêem-se os centróides (centro de gravidade dos quatro grupos): 1 (CDS); 2 (PSD); 3 (PS); 4 (PCP).

As opiniões individuais, transformadas pela função discriminante (valores discriminantes estão assinalados por um ponto e um dígito que indica o grupo observado). Assim podem avaliar-se modificações de opiniões individuais.

## 2 – Resultados




**representa o modo como os IDE caracterizam as diferenças entre os partidos**

Neste gráfico os centróides, ou posições médias globais das posições tomadas individualmente pelos independentes de esquerda acerca dos 4 partidos são assinalados por ʘ e a respectiva sigla partidária.

Na inspecção desta figura vê-se que do ponto de vista dos IDE existe uma clara bipolarização da política portuguesa com o PCP e o PS colocados na proximidade um do outro, de um dos lados do eixo vertical, e o PSD e o CDS colocados em posição oposta, mas separados entre si, ambos do lado oposto do eixo vertical. Um largo espaço separa estes dois agrupamentos de pares de partidos.

Porquê esta bipolarização? Comecemos a analisar outros dados. À esquerda do eixo vertical colocam-se, ao longo do eixo horizontal, os valores negativos.

Vemos então que os IDE atribuem valores mais altos de incompetência ao CDS (21) e sucessivamente menores ao PSD (16) ao PCP (5) e PS (4); no que respeita a distorções dos factos o CDS ocupa o primeiro lugar (9) seguindo-se o PSD (5), PS e PC (1) cada; quanto à objectividade o PS e o PC partilham o primeiro lugar com (9) seguindo-se o PSD com (2) e o CDS com (1). Também nas propostas da resolução de problemas o PS e o PCP ocupam os dois primeiros lugares seguidos pelo PSD e CDS.

Quanto à combatividade o CDS ocupa neste caso um lugar destacado, seguido à distância pelo PSD e depois pelo PCP e pelo PS.

Na «Carga de expressão ideológica» dos diversos partidos os valores são muito próximos. As escalas que fundamentalmente colocam o PSD e o CDS do outro lado da linha de separação, são, na perspectiva dos IDE, as de atitudes defensivas e as tendentes à promoção pessoal e propaganda partidária – dados que podem ser inspeccionados na figura 2.

As figuras 3 e 4 indicam as posições médias atribuídas pelo PCP (Fig. 3) e PS (Fig. 4) aos quatro diferentes partidos. Os pontos isolados assinalam as posições pessoais de cada um dos sujeitos do grupo «apreciador» acerca do partido «apreciado».

Também aqui a separação fundamental se faz em ambos os casos ao longo do eixo horizontal (Primeira Função Discriminante), embora o PS, que está menos perto do PCP, na Primeira Função Discriminante se afaste mais dele ao longo da Segunda Função Discriminante (que tem menos poder explicativo) – e sem mesmo se afastar tanto quanto está afastado do PSD ao longo do primeiro eixo, na figura 3. Também nestes dois gráficos se reconhece a existência de um «espaço central vazio» e uma efectiva bipolarização nos juízos acerca da situação política portuguesa formulados através dos discursos políticos da Assembleia da República.

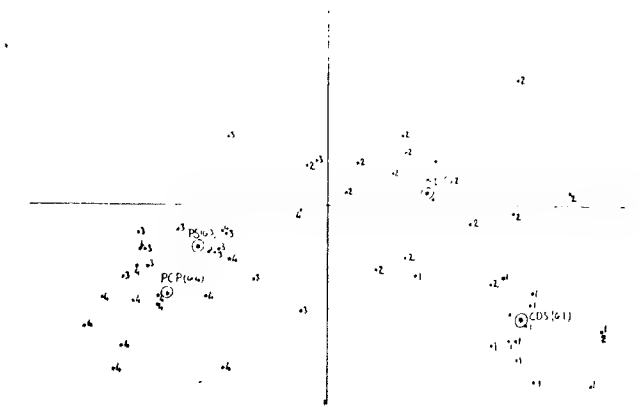
| CATEGORIA | V IDE/CDS | C | CXV | CATEGORIA | V IDE/PS | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 1 XX | -3 | -3 | OBJECTIV | 9 XXXX | 3 | 27 |
| COMBATIV | 12 XXXXX | -1 | 12 | COMBATIV | 4 XX | 1 | -4 |
| DEFENSIV | 5 XXX | 7 | 35 | DEFENSIV | 0 XX | 7 | 06 |
| VLORNRMT | 4 XX | 0 | 02 | VLORNRMT | 16 XXXXXX | 0 | 06 |
| PROM P/P | 17 XXXXXX | 3 | 51 | PROM P/P | 3 XX | 3 | 09 |
| PROPRSOL | 1 XX | -1 | 1 | PROPRSOL | 5 XXX | 1 | 5 |
| DISTORC | 9 XXXX | 0 | -2 | DISTORC | 1 XX | | 00 |
| EXPRIDEO | 4 XX | 0 | 00 | EXPRIDEO | 6 XXX | 0 | 1 |
| INCOMPET | 21 XXXXXXX | 2 | 42 | INCOMPET | 4 XX | -2 | 8 |
| CEXPRCOM | 7 XXX | 1 | 07 | CEXPRCOM | 6 XXX | 1 | 06 |

| CATEGORIA | V IDE/PSD | C | CXV | CATEGORIA | V IDE/PCP | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 2 XX | -3 | -6 | OBJECTIV | 9 XXXX | -3 | -27 |
| COMBATIV | 9 XXXX | -1 | -9 | COMBATIV | 6 XXX | 1 | 6 |
| DEFENSIV | 4 XX | 7 | 28 | DEFENSIV | 0 XX | 7 | 06 |
| VLORNRMT | 7 XXX | 0 | 03 | VLORNRMT | 15 XXXXX | 0 | 06 |
| PROM P/P | 13 XXXXX | 3 | 39 | PROM P/P | 3 XX | 3 | 09 |
| PROPRSOL | 2 XX | 1 | 2 | PROPRSOL | 4 XX | 1 | 4 |
| DISTORC | 5 XXX | 0 | -1 | DISTORC | 1 XX | 0 | 00 |
| EXPRIDEO | 5 XXX | 0 | 00 | EXPRIDEO | 5 XXX | 0 | 00 |
| INCOMPET | 16 XXXXXX | -2 | -32 | INCOMPET | 5 XXX | -2 | -1 |
| CEXPRCOM | 5 XXX | 1 | 05 | CEXPRCOM | 6 XXX | 1 | 06 |

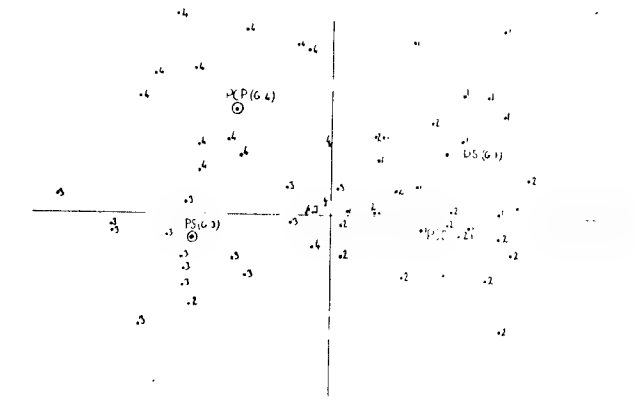
**Figura 2**

**Tabela das médias dos valores atribuidos pelos membros do grupo de independentes de Esquerda, nas 10 escalas de avaliação, em relação ao CDS, PSD, PS e PCP.**
**São os valores CXV que determinam as posições dos centróides assinalados nos outros gráficos.**
**Nestas tabelas os IDE pronunciam-se sobre todos os outros grupos.**
**Deve recordar-se que**

**Categoria** 1 Objectividade **(OBJECTIV)**
**Categoria** 2 Combatividade **(COMBATIV)**
**Categoria** 3 Atitude defensiva **(DEFENSIV)**
**Categoria** 4 **Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLORNRMT)**
**Categoria** 5 **Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM. P/P)**
**Categoria** 6 **Propostas visando a resolução dos problemas (PROP SOL)**
**Categoria** 7 **Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORÇ)**
**Categoria** 8 **Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)**
**Categoria** 9 **Grau de incompetência (INCOMPET)**
**Categoria** 10 **Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRO COM)**




**representa o modo como o PCP caracteriza as diferenças entre os partidos**




**representa o modo como o PS caracteriza as diferenças entre os partidos**

Na figura 5 vemos que o PS atribui mais objectividade a si próprio e ao PCP (13 e 12 respectivamente) enquanto dá 0 ao CDS e 2 ao PSD.

| CATEGORIA | V | PCP/CDS | C | CXV | CATEGORIA | V | PCP/PS | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 0 | XX | -.6 | -4 | OBJECTIV | 13 | XXXXX | -6 | -78 |
| COMBATIV | 19 | XXXXXXX | 1 | 19 | COMBATIV | 2 | XX | 1 | 02 |
| DEFENSIV | 4 | XX | -1 | -4 | DEFENSIV | 0 | X | -1 | 00 |
| VLORNRMT | 8 | XXXX | 0 | -4 | VLORNRMT | 20 | XXXXXXX | 0 | -1 |
| PROM.P/P | 18 | XXXXXX | -3 | -54 | PROM.P/P | 4 | XX | -3 | -12 |
| PROPRSOL | 0 | X | 0 | 00 | PROPRSOL | 5 | XXX | 0 | -1 |
| DISTORC | 11 | XXXX | 3 | 33 | DISTORC | 1 | XX | 3 | 03 |
| EXPRIDEO | 3 | XX | 3 | 09 | EXPRIDEO | 8 | XXXX | 3 | 24 |
| INCOMPET | 26 | XXXXXXXX | 2 | 49 | INCOMPET | 4 | XX | 1 | 04 |
| CEXPRCOM | 8 | XXXX | 2 | 16 | CEXPRCOM | 6 | XXX | 2 | 12 |

| CATEGORIA | V | PCP/PSD | C | CXV | CATEGORIA | V | PCP/PCP | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 1 | XX | -.6 | -.6 | OBJECTIV | 14 | XXXXX | -6 | -84 |
| COMBATIV | 9 | XXXX | 1 | 09 | COMBATIV | 2 | XX | 1 | 02 |
| DEFENSIV | 4 | XX | -1 | -4 | DEFENSIV | 0 | X | -1 | 0.0 |
| VLORNRMT | 7 | XXX | 0 | -3 | VLORNRMT | 23 | XXXXXXXX | 0 | -11 |
| PROM.P/P | 13 | XXXXX | -3 | -39 | PROM P/P | 4 | XX | -3 | -12 |
| PROPRSOL | 0 | XX | 0 | 0.0 | PROPRSOL | 7 | XXX | 0 | -1 |
| DISTORC | 7 | XXX | 3 | 21 | DISTORC | 0 | X | 3 | 01 |
| EXPRIDEO | 3 | XX | 3 | 09 | EXPRIDEO | 7 | XXX | 3 | 2.1 |
| INCOMPET | 17 | XXXXXX | 1 | 17 | INCOMPET | 6 | XXX | 1 | 06 |
| CEXPRCOM | 8 | XXXX | 2 | 16 | CEXPRCOM | 5 | XXX | 2 | 10 |

**Figura 5**

**Tabela das médias dos valores atribuidos pelos membros de observadores aderentes ao PCP, nas 10 escalas de avaliação, em relação ao CDS, PSD, PS e PCP.**

**Categoria** 1 Objectividade **(OBJECTIV)**
**Categoria** 2 Combatividade **(COMBATIV)**
**Categoria** 3 Atitude defensiva **(DEFENSIV)**
**Categoria** 4 Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas **(VLORNRMT)**
**Categoria** 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária **(PROM. P/P)**
**Categoria** 6 Propostas visando a resolução dos problemas **(PROPRSOL)**
**Categoria** 7 Distorção dos factos ou do seu significado **(DISTORC)**
**Categoria** 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico **(EXPRIDEO)**
**Categoria** 9 Grau de incompetência **(INCOMPET)**
**Categoria** 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias **(CEXPRO COM)**

Em incompetência atribui 3 a si próprio, 8 ao PCP e 21 e 22 ao PSD e CDS, respectivamente.

Em combatividade atribui 2 a si próprio, 8 ao PCP, 13 ao PSD e 16 ao CDS. Isto quanto aos valores negativos que colocam os centróides do PS e do PCP do mesmo lado do eixo vertical.

Na valorização positiva e no respeito pelas normas o PS coloca-se em 1.º lugar e em segundo o PCP.

Os valores que mais contribuem para colocar o CDS e PSD do outro lado da linha vertical são os atributos da escala de distorção dos factos.

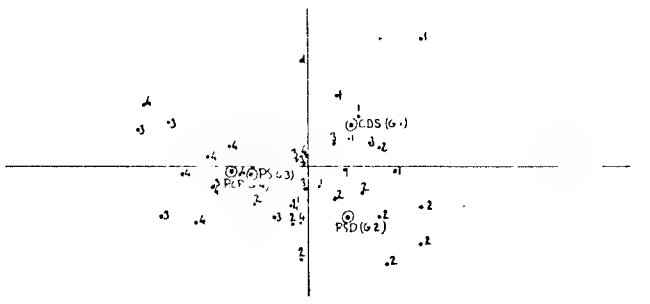
Na figura 6 o PCP coloca-se a si e ao PS do mesmo lado da linha vertical, principalmente através dos elevados valores nas escalas de objectividade, valorização positiva e no respeito pelas normas, assim como na escala de «propostas de resolução de problemas».

Os valores que fundamentalmente colocam o PSD e o CDS do outro lado da vertical são obtidos por estes partidos nas escalas de incompetência, distorção dos factos e resultam ainda fracos valores obtidos quanto à objectividade e a valor positivo das suas intervenções e ao não respeito pelas normas.

Os leitores poderão avaliar mais detalhes, por certo interessantes, nestas tabelas – isso é no entanto imediato e não carece de mais introdução.

As fig. 7 e 8 são igualmente significativas. Na fig. 7 que representa a análise discriminante dos juízos emitidos pelo grupo de sujeitos do PSD, o PS e o PCP surgem de novo juntos e do mesmo lado da vertical. O PSD considera-se quase equidistante de ambos mas ao longo do eixo vertical (menos importante para a discriminação) separa-se mais do CDS, do que do PS ou mesmo do PCP.

Curiosamente continua o vazio central




**representa o modo como o PSD caracteriza as diferenças entre os partidos**

| CATEGORIA | V PSD/CDS | C | CXV | CATEGORIA | V PSD/PS | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 3 XX | 3 | 09 | OBJECTIV | 1 XX | 3 | 03 |
| COMBATIV | 6 XXX | -2 | -12 | COMBATIV | 9 XXXX | -2 | -18 |
| DEFENSIV | 3 XX | 7 | 21 | DEFENSIV | 1 XX | 7 | 07 |
| VLORNRMT | 8 XXXX | -1 | -6 | VLORNRMT | 7 XXX | -1 | -6 |
| PROM P/P | 6 XXX | 0 | -3 | PROM P/P | 9 XXXX | 0 | 4 |
| PROPRSOL | 1 XX | 2 | 02 | PROPRSOL | 2 XX | 2 | 04 |
| DISTORC | 2 XX | 2 | 04 | DISTORC | 3 XX | 2 | 06 |
| EXPRIDEO | 4 XX | 1 | 03 | EXPRIDEO | 4 XX | 1 | 03 |
| INCOMPET | 6 XXX | -2 | -12 | INCOMPET | 12 XXXXX | 2 | -24 |
| CEXPRCOM | 4 XX | 0 | -2 | CEXPRCOM | 5 XXX | 0 | -2 |

| CATEGORIA | V PSD/PSD | C | CXV | CATEGORIA | V PSD/PCP | C | CXV |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 4 XX | 3 | 12 | OBJECTIV | 2 XX | 3 | 06 |
| COMBATIV | 3 XX | -2 | -6 | COMBATIV | 11 XXXX | -2 | -22 |
| DEFENSIV | 1 XX | 7 | 07 | DEFENSIV | 2 XX | 7 | 14 |
| VLORNRMT | 8 XXXX | -1 | -6 | VLORNRMT | 9 XXXX | 1 | -7 |
| PROM P/P | 8 XXXX | 0 | -4 | PROM P/P | 12 XXXXX | 0 | 6 |
| PROPRSOL | 2 XX | 2 | 04 | PROPRSOL | 1 XX | 2 | 02 |
| DIRTORC | 2 XX | 2 | 04 | DISTORC | 4 XX | 2 | 08 |
| EXPRIDEO | 2 XX | 1 | 01 | EXPRIDEO | 4 XX | 1 | 03 |
| INCOMPET | 5 XXX | -2 | -2-1 | INCOMPET | 12 XXXXX | -2 | -24 |
| CEXPRCOM | 4 XX | 0 | -2 | CEXPRCOM | 5 XXX | 0 | -2 |

**Figura 8**

**Tabela das médias dos valores atribuidos pelos membros de observadores aderentes ao PSD nas 10 escalas de avaliação, em relação ao CDS, PSD, PS e PCP.**

**Categoria** 1 Objectividade **(OBJECTIV)**
**Categoria** 2 Combatividade **(COMBATIV)**
**Categoria** 3 Atitude defensiva **(DEFENSIV)**
**Categoria** 4 **Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLORNRMT)**
**Categoria** 5 **Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)**
**Categoria** 6 **Propostas visando a resolução dos problemas (PROP SOL)**
**Categoria** 7 **Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC)**
**Categoria** 8 **Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)**
**Categoria** 9 **Grau de incompetência (INCOMPET)**
**Categoria** 10 **Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRO COM)**

**representa o modo como o PSD caracteriza as diferenças entre os partidos**

Na figura 8 verifica-se que para o PSD a colocação, do mesmo lado da vertical, do PCP e PS, se fica a dever à escala de incompetência (17 para o PCP, 12 para o PS, 5 para o PSD e 6 para o CDS).

A combatividade é igualmente atribuída em mais elevado grau ao PCP e PS (11 e 9 respectivamente) e em seguida ao CDS e PSD (6 e 3 respectivamente).

Muito curiosa é a avaliação na escala de «valor positivo e respeito pelas normas», em que a nota mais elevada é atribuida ao PCP, seguido pelo PSD e CDS, e logo pelo PS.

A promoção pessoal e propaganda partidária obtêm os seus menores valores, do ponto de vista do PSD, no que diz respeito ao PCP e PS.

A colocação do outro lado da vertical, do PSD e do CDS, fica a dever-se fundamentalmente às escalas de «objectividade» e «atitude de defesa», «proposta de resolução dos problemas» e «distorção».

A figura 9 representa a análise discriminante dos dados formulados pelo grupo CDS.

É muito interessante notar que o CDS se coloca a si próprio e ao PSD na zona central, o que acontece só nesta análise e coloca igualmente ao longo do primeiro eixo muito perto de si o PS e muito distante e para o outro lado da vertical o PCP.

Ao longo do segundo eixo o CDS separa-se a si e ao PSD do PS com grande clareza, mas não do PCP (este eixo é o menos importante para a análise).

Vejam agora as razões destas colocações.

O CDS atribui valor 3 em «objectividade» ao PS e 2 ao PCP enquanto em relação a si próprio atribui 9 e ao PSD 8.

A escala de «incompetência» em que o PCP obtém 24 colocá-lo-ia à esquerda do gráfico, mas esse valor é contrabalançado pelo da «combatividade» que tende a deslocá-lo para o outro lado da vertical.

Continua na pág 22

# DESPORTO

## ponta esquerda

### Benfica: lista de Jorge de Brito

Miguel Magalhaës será o vice-presidente da Direcção na lista encabeçada por Jorge de Brito, com vista às eleições do Benfica, que deverão ocorrer entre 25 e 31 de Março. Miguel Magalhães já em anos anteriores desempenhou cargos directivos no clube da Luz, nomeadamente como primeiro secretário da Assembleia Geral.

Outros nomes agora revelados são os de Onesino Morais de Castro (para o Conselho Fiscal) e de Leonel Lacerda (como tesoureiro) embora este último careça ainda de confirmação do próprio.

Da lista de Jorge de Brito fazem parte algumas das mais prestigiadas figuras do clube, como o juiz Adriano Afonso (presidente da Assembleia Geral), arquitecto Croft de Moura (Direcção: pelouro das obras), brigadeiro Rodrigues de Carvalho (Direcção: secretário-geral), Gaspar Ramos (Direcção: Departamento de Futebol) e Ilídio Fulgêncio (Direcção: futebol juvenil). Está já assente que o presidente do Conselho Fiscal será José Manuel Passeiro, secretariado por Jorge Arrais. Do mesmo órgão social fará parte Maia Figueiredo.

A mesa da Assembleia Geral será composta, além do juiz Adriano Afonso, por Lino Figueiredo (vice-presidente) e Rodolfo Lavrador.

O lançamento oficial da campanha eleitoral da lista de Jorge de Brito, que terá como concorrente o actual presidente da Direcção (Fernando Martins), está previsto para o próximo dia 4 de Março, num hotel de Lisboa.

### Pinheiro Machado: desagravo

Mais de meia centena de associados do Benfica fizeram já a sua inscrição para o jantar de homenagem ao **Águia de Ouro** do clube, Justino Pinheiro Machado. **Este jantar não se trata apenas de uma homenagem a uma grande figura do Benfica mas, acima de tudo, de uma manifestação de desagravo para Pinheiro Machado, face aos acontecimentos da última assembleia geral,** acrescenta um membro da comissão organizadora. Nessa assembleia, o antigo dirigente do clube da Luz foi impedido por alguns associados de fazer uma intervenção, o que provocou, em muitos outros, **uma onda de revolta face ao passado de Justino Pinheiro Machado.**

O jantar, que se realiza no dia 11 de Março, na Feira das Indústrias, conta já com a adesão da comissão de apoio à candidatura de Jorge de Brito às próximas eleições do Benfica.

### Brasil-futebol português: ponte aérea

Isto nunca mais acaba, parecendo que, para os brasileiros, a nova árvore das patacas mora deste lado do largo mar: os denominados «reforços» continuam a desaguar nas equipas de futebol indígenas. O mais recente chama-se Tião Marçal, 27 anos, **temível** ponta-de-lança que defendia as cores dm Cruzeiro de Belo Horizonte e trás rótulo para o Belenenses, que também está esperando mais outro pé-de-obra da língua irmã: Costa, médio esquerdo, 22 primaveras.

### Futebol nacional continua de negro

Vítima de acidente de viação, faleceu o jogador do Pedro Ferreira Costa, (Atlético Marinhense), de 19 anos, que esta época havia ascendido à primeira categoria do clube da Marinha Grande, depois de ter sido iniciado, juvenil e júnior daquela colectividade. O desportista, que viajava de automóvel com os seus companheiros de equipa Valdemar, Batalha e Henrique, na estrada de S. Pedro de Muel para a Marinha Grande, não resistiu aos graves ferimentos provocados pelo acidente, vindo a falecer em Coimbra. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério da Marinha Grande.

### Luto no motociclismo

O motociclista neozelandês Neville Hiscock morreu no hospital em consequência de lesões cranianas sofridas em desastre durante uma prova em Killarney. Hiscock e outros cinco concorrentes foram envolvidos num acidente aparatoso, o neozelandês ficou gravemente ferido.

### Ex-presidente do Milão procura a morte

Uma figura do meio desportivo italiano, o industrial Albino Buticchi (de 57 anos) antigo presidente dm AC Milan (um dos mais prestigiosos clubes italianos, relegado o ano passado, para a 2.ª divisão), tentou pôr termo à vida na sua residência de Lerici (Liguria), metendo uma bala na cabeça. Butichi foi transportado para o hospital sendo considerado grave o seu estado.

### Jim Thorpe recordado olimpicamente

A «Semana Olímpica de Lausana» iniciou-se com a inauguração de uma exposição sobre os próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles e de Inverno de Sarajevo. Como na sua 1.ª edição (em 1982) esta manifestação é organizada pelo Comité Olímpico Internacional e pelo município de Lausana, com o fim de difundir a ideia olímpica e dar a conhecer melhor o movimento desportivo internacional. Entre as acções programadas figuram um ciclo de conferências e outro de projecções cinematográficas sobre temas desportivos.

O filme «Mundial-82» (de Michael Samuelson) sobre o recente campeonato mundial de futebol disputado em Espanha, será apresentado em estreia. O atleta norte-americano Jim Thorpe reabilitado no ano passado pelo COI depois de ter sido desclassificado por profissionalismo nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo, será o tema da conferência a pronunciar pelo director do diário desportivo francês «L'Équipe», ao mesmo tempo que se projectará o filme «Jim Thorpe, o Americano», de Michael Curtres.

A nossa equipa de juniores

Holandeses: os triunfantes

# Juvenis vencem torneio no Algarve

Portugal conquistou o 6.º torneio internacional de futebol juvenil do Algarve, ao empatar sem golos com a França na última jornada do torneio, disputada em Portimão. No outro encontro desta 3.ª ronda, a Dinamarca venceu por 1-0 a Finlândia (0-0 ao intervalo), situando-se na 3.ª posição da tabela. Classificação final do torneio, que principiou sábado e foi sucessivamente disputado em Lagos, Faro e Portimão:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Portugal | 3 | 1 | 2 | – | 2-0 | 4 |
| 2. França | 3 | 1 | 2 | – | 3-2 | 4 |
| 3. Dinamarca | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-3 | 3 |
| 4. Finlândia | 3 | – | 1 | 2 | 1-3 | 1 |

Resultados completos do torneio: França - Dinamarca, 1-1 (1-1 ao intervalo); Portugal - Finlândia, 0-0; França - Finlândia, 2-1 (1-1); Portugal - Dinamarca, 2-0 (1-0); Dinamarca - Finlândia, 1-0 (0-0); Portugal - França, 0-0.

A selecção finlandesa ganhou o troféu «Fair Play» atribuído pelos árbitros. O português Litos (do Sporting) com dois golos, teve o prémio para o melhor marcador do torneio.

Sob a arbitragem de Raul Nazaré (Setúbal) as equipas alinharam:

Portugal: Mota; Eugénio, Germano, João Manuel e Fernando Mendes; Guedes (Gilmar, 35; Peixoto, 56), Mitó e Ferrinho; Litos, Seca e Caetano.

França: Sabonnadiere; Obry (Girad, 48), Soumah, Sirvent e Dutriaux; Troitino, Frechet e Leroux; Fourrier, Niesser e Monier (Cantona, 48).

Cartão amarelo: Monier e Cantona.

---

Ao bater a Suíça por um concludente 4-0, a Holanda confirmou o 1.º lugar no II Torneio Internacional de Juniores, promovido pela Associação de Futebol do Porto e disputado em recintos da sua área de jurisdição. Por seu turno, a equipa portuguesa venceu ontem, mas com alguma dificuldade (2-1) a formação belga e alcançou o 2.º lugar. Uma nota de curiosidade: Otto Glória que tinha manifestado interesse em ver actuar os futuros «craques» portugueses, foi impedido de realizar esse seu desejo, uma vez que as estradas de Braga para o Hotel do Elevador (Bom Jesus), onde se encontra instalado com a nossa selecção principal, ficaram completamente intransitáveis devido à neve. E bem se poderá dizer que Otto Glória perdeu um óptimo ensejo de ver em acção alguns jovens já com valor firmado nos respectivos países e, ao mesmo tempo, de testemunhar duas excelentes partidas de futebol, pese embora o facto do rectângulo de jogo ser pelado.

O termo deste torneio, que estava marcado para o Estádio de Paços de Ferreira, acabou por ser transferido, mesmo em cima da hora, para o «pelado» do Vilanovense, em Vila Nova de Gaia. Grande partida, sem dúvida, para os milhares de adeptos de Paços de Ferreira que se prepararam para saborear o «pitéu»: e tudo por causa da neve que caiu durante a noite e madrugada em quantidade nunca vista e que tapou completamente o fofo relvado pacence com um manto que tinha qualquer coisa como 20 centímetros de espessura.

Entre adiar a derradeira jornada e transferi-la para outro recinto, os dirigentes federativos optaram pela 2.ª hipótese e, por isso, ala que se faz tarde para o Vilanovense que, embora «pelado», sempre reunia melhores condições. Quem não gostou nada da mudança foram os jovens da turma suíça que, inclusivamente, fizeram uma demonstração do modo como se deve jogar sobre a neve. Vestidos e tudo, pois claro: era Carnaval e valia tudo...

Por razões inerentes à mudança sobre o joelho do palco dos espectáculos, o jogo entre Portugal e a Bélgica que estava programado para depois do Holanda - Suíça, acabou por se realizar antes. De destacar que não houve policiamento (nem foi preciso), que as entradas foram franqueadas ao público e, ainda, que os jogadores das quatro formações em confronto optaram por ir tomar banho ao hotel (carregando as roupas no braço...), uma vez que os balneários do Vilanovense não tinham (alguma vez tiveram?) água quente!

### Portugal, 2-Bélgica, 1

Arbitrou Azevedo Duarte (Braga) auxiliado por Mário Luís e Vítor Correia. As equipas:

Portugal: João Sérgio (Silvino, aos 77m); Paiva, Morato, Carvalhal e Rodolfo; Barrocal, Hernâni e Júlio Sérgio (Jorge Oliveira, aos 66 m); Semedo, Santos e Futre.

Bélgica: Rondags; Danny, Pascal, Bovri e Verdouck; Schroyens, Vereycken (Demol, aos 66 m), Benoit e Jean Marc; Hans e De Grijse.

Marcadores: Benoit (19 m), Semedo (44 m) e Hernâni (48m).

Os olhares foram para Futre (uma «estrela» a despontar em Alvalade) que se mostrou particularmente exímio a fintar com o pé esquerdo. Saliência, também, para Hernâni (um **mouro de trabalho**), para Santos e Morato, presenças igualmente em destaque. A arbitragem viu a sua missão bastante dificultada pela

Holanda ao ataque perante suíços

acção de jogadores de ambas as equipas; mas, com umas palavrinhas a «abater» e sem o recurso aos famigerados cartões, acabou por levar a cruz ao Calvário.

### Holanda, 4-Suíça, 0

Jogo dirigido por Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Isidro Santos e Joaquim Gonçalves. As equipas:

Holanda: Grim Johan; Rene (Derrez, aos 68 m), Pouls Jan, De Jong Jerry e Corbijn; Bakker, Godee e Van De Googaard; Rijnink, Jakobus (Kruzen, aos 61 m) e Verbeek.

Suíça: Patrick; Marcel, Dirren, Halter Remo e Huesser; Fredi, Baer Andy e Tillessen; Nancoz, Fimian e Bonvin.

Marcadores: Verbeek (16 m), Godee (20 m), Jakobus (57 m) e Bakker (67 m).

### Totobola: resultados

No concurso sete do Totobola, foram apuradas 479 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma 54.195 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 11.336 apostas, correspondendo a cada uma 2.289 escudos.

Portugal-Bélgica: onde está a bola?

## MICROSCÓPIO

### Andebol: torneio internacional

A equipa espanhola da 1.ª divisão, San Dimas Ademar, venceu o torneio internacional de andebol organizado pelo Desportivo de Portugal, ao bater na final a Sanjoanense, por 22-21. O torneio decorreu no Pavilhão do Vigorosa e para os 3.º e 4.º lugares o clube organizador derrotou o Salgueiros, por 31-22.

### Ténis no Algarve

Miguel Soares (vice-campeão nacional) venceu o Torneio Internacional de Ténis do Carnaval, em Pedras da Rainha (Algarve) batendo na final Alberto Miguel, por 2-0. Miguel Soares derrotou o vice-campeão júnior com os parciais de 6-1 e 6-3. Participaram neste torneio três dezenas de concorrentes, entre elas a selecção nacional de cadetes que, no próximo fim-de-semana vai disputar a «Winter Cup», em Vilamoura.

### Xadrez de 1.ª

Resultados que se registaram ontem de quatro partidas adiadas do Torneio Internacional de Xadrez de Liñares (Espanha): Yussupov (URSS) – Seirawan (EU), 1/0; Larsen (Din) – Timann (Hol), 1/0; Hort (Che) – Miles (Ing), 0,5/0,5; Hort - Timann, de novo adiada. Classificação após três jornadas: 1.º Ulf Andersson (Sue), 2 pts.; 2.º Gyulla Sax (Hun), Anthony Miles (Ing), Bent Larsen (Din), 2 pts; 5.º Anatoly Karpov (URSS), 1,5 pts (uma partida a menos); 6.º Boris Spassky (URSS) e Artur Yussupov (URSS), 1,5 pts; 8.º Efim Geller (URSS), 1 pts; 9.º Vlastimil Hort (Che), 0,5 pts (uma partida a menos e uma partida adiada); 10.º Jan Timann (Hol), 0 pts (uma partida a menos e adiada); 11.º Yaser Seirawan (EU), 0 pts.

### Ténis de mesa: nacional

Na 5.ª jornada do nacional da 1.ª Divisão (Sul), por equipas (ténis de mesa) em seniores masculinos, o Philips venceu o Paço de Arcos, por 5-0. Outros resultados: FC Porto-CDUP, 5-2, Propaganda Natação - Aldoar, 5-0; Cultural - Alvinegro, 2-5; Empregados Comércio -Académica de Santarém, 3-5; Campos Liz-Sismaria 5-3; Despottivo Operário - Académica Amadora 5-2; o encontro Vitória Setúbal - Sporting não se disputou, por atraso na chegada do clube de Alvalade a Setúbal, pelo que os «leões» devem averbar falta de comparência; Benfica -Vendas Novas, 5-0. O FC Porto, seguido do Propaganda de Natação (menos um jogo), comanda a Zona Norte, a Académica de Santarém é o guia da Zona Centro e o Benfica ocupa o 1.º lugar na Zona Sul.

### Caça submarina: Mundial

Portugal é um dos 15 países que já confirmaram a sua presença no Campeonato Mundial de Caça Submarina, que se realizará em Antofagasta (Norte doChile) em Setembro. Estão também asseguradas participações da Argentina, Porto Rico, Peru, Colômbia, Venezuela, Estados Unidos, México, Uruguai, Cuba, França, Itália, Espanha, Zimbabwe e Chile.

## TOTOBOLA

### jogue connosco

| | | |
|---|---|---|
| 1. | Leixões-Benfica | 2 |
| 2. | Farense-Sporting | 2 |
| 3. | Silves-Boavista | 2 |
| 4. | Naval-Braga | 2 |
| 5. | R. Socieda-Bétis | X |
| 6. | Santander-R. Madrid | X |
| 7. | Gijón-Barcelona | X |
| 8. | Málaga-At. Bilbau | X |
| 9. | Espanhol-Las Palmas | 1 |
| 10. | Arsenal-Ipswich | 1 |
| 11. | Manc. City-Everton | 1 |
| 12. | Norwich-Watford | 1 |
| 13. | Stocke-Manc. United | X |

# DESPORTO

# Aporvela: Lisbon Sail-1982

No último Verão, efectuou-se um grande evento dos navios-escolas de treino de vela o «Lisbon Sail-1982». Esta realização da visita jubilar a Lisboa, constituiu uma memorável prova de navios de vela, que reuniu mais de cem unidades e cerca de 2700 cadetes e alunos de vela.

Para registo das imagens da «Lisbon Sail-1982», a APORVELA (Associação Portuguesa de Treino de Vela) promove um concurso internacional de fotografia e cinema, destinado a todos os participantes naquele evento. Este certame terminará com a realização de exposições no Museu da Marinha, em Lisboa (no período de 17 a 31 de Maio), e no Palácio da Bolsa, no Porto (entre 6 e 19 de Junho). A competição estará aberta aos cadetes, tripulantes e jornalistas que participaram ou acompanharam a visita jubilar a Lisboa (em 1982), incluindo o próprio público interessado.

## Vela: torneio em Vilamoura

O Clube Internacional da Marina de Vilamoura organizador do IX Torneio Internacional do Carnaval do Algarve, em Vela, anunciou a classificação oficial da competição por classes:

● Prancha à vela (Divisão I): 11.º Luís Freire (Pedras Del Rei); 2.º José Miguel Cunha (CNS); 3.ª Ana Cristina Domingos (CNC) 1.ª senhora.

● Prancha à vela (divisão II): 1.º José Pedro Monteiro (Cimav); 2.º Miguel Aires da Silva (CDPA); 3.º Ricardo Costa (CDPA); 1.ª senhora: Teresa Guimarães (SAD).

● Vaurien: 1.º António Vianes-/António Oliveira (CNP); 2.º Jorge Leitão/José Cardoso (CN Leça); 3.º Fernando Ramos-/Pedro Bolina (CVA).

● Optimist: 1.º Afonso Domingos (CNC); 2.º Rui Silva (CDPA); 3.º José Henriques (CNC).

● Laser: 1.º Fernando Bello (CNS); 2.º Vasco Passanha (CNC); 3.º Alfredo Vasques (RCNV).

● Laser 2: 1.º Mário Lourenço-/António Leitão (ASC); 2.º José Salgado-Eugénio Cova (CNS); 3.º José Barbosa/Bernardette Almeida (CNS).

● 420: 1.º António Mata/António Faria (CSP); 2.º João Torka-/Isabel Faria (CNL); 3.º Ana Cabral/António Heitor (CNL).

● Europe: 1.º José Madeira (COL); 2.º Paulo Serra (CNOCA); 3.º José Chaves (COL).

● Snipe: 1.º Ruben Domingos-/Maria Domingos – SAD (campeão ibéricos; 2.º Raul Xavier-/António Dionísio (ANL); 3.º Anabela Santos/Luís Cameira (CVA).

● 470: 1.º Pedro Arnoso/ Miguel Empis (CNC); 2.º Joaquim Ramada/Francisco Mourão (CSP); 3.º Frederico Arnoso-/Francisco Bastos (CNC).

● Star: 1.º Jorge Arnoso/ António Coutinho (CNC); 2.º Duarte Bello/ José Vozone (CNC); 3.º Mardel Correia – Henrique Anjos.

## Distinções

**Boxe de 1.ª**

O norte-americano Donald Curry tornou-se ontem à noite, em Fort Worth (Texas), campeão do mundo dos «superleves» (versão WBA) ao bater o sul-coreano Jun Sok Hwang.

*Jogo particular, às 15 horas, em Guimarães:*

# Portugal-França com a TV fazendo negaças

À hora em que esta edição do nosso jornal já está a circular, desenrola-se no Estádio Municipal de Guimarães um encontro particular entre selecções futebolísticas de Portugal e França, qualquer delas extremamente desfalcadas de elementos de primeiro plano mas, de algum, modo embate curioso que, a partir das 15 horas, pode fornecer despretensioso espectáculo.

**Há ou não TV?**

Um diferença de 550 contos pode ter feito gozar a transmissão directa do jogo particular de futebol entre Portugal e França. **Nunca esteve definitivamente assente a transmissão directa do jogo para os telespectadores portugueses, mas o encontro deverá ser transmitido para França,** dizem-nos fontes credenciadas.

O desacordo surgiu quando a Federação Portuguesa de Futebol pediu mil contos pela transmissão e a RTP ofereceu apenas 450. A RTP informou ontem, no Telejornal, que o jogo não seria transmitido. No entanto, em Braga, o presidente federativo, Romão Martins, afirmou a Órgãos de Informação que haveria transmissão da partida.

Esta manhã, em ligação telefónica com Braga (local de estágio dos jogadores) o técnico-adjunto Toni informou-nos que João Alves deixou ontem o estágio por acusar problemas no joelho direito, ficando assim Otto Glória impossibilitado de apresentar a sua melhor formação face (também) às lesões que tocaram a Oliveira, Nené, Pietra e Veloso.

Entretanto, Otto Glória, divulgou a constituição da equipa portuguesa: Bento; Virgílio, Humberto Coelho, Bastos Lopes I e João Cardoso; Shéu, Carlos Manuel e Sousa; Jordão, Gomes e Chalana. O jogo será transmitido pela Telvisão somente para o estrangeiro – disse Otto Glória.

**Alves: toque no joelho sofrido em Vidal Pinheiro obrigou-o a deixar ontem de manhã a selecção**

Turma provável de França: Tempet; Batiston, Mahut, Bossis e Amorós; Fernandez (ou Tigana) Giresse, Ferreri e Platini; Amisse e Stopyra. Suplentes: Rocheteau, Bravo, Tusseau, Tigana (oue Fernandez) Dropsy.

# Números para a História

O 1.º encontro França - Portugal da história futebolística foi disputado no dia 18 de Abril de 1924, em Toulouse, tendo ganho a França, por 4-2. Os dois países jogaram um com o outro quinze vezes, tendo a França ganho nove desafios (dois dos quais em Lisboa) e perdido cinco, havendo também um empate. O «palmarés» é o seguinte:

● 18/4/1924, em Toulouse: França - Portugal, 4-2;
● 16/3/1927, Lisboa: Portugal -França, 4-0;
● 29/4/1928, Parque dos Príncipes: França - Portugal, 1-1;
● 24/3/1929, Colombes: França - Portugal, 2-0;
● 23/2/1930, Porto: Portugal -França, 2-0;
● 28/1/1940, Parque dos Príncipes: França - Portugal, 3-2;
● 14/4/1946, Lisboa: Portugal -França, 2-1;
● 23/3/1947, Colombes: França - Portugal, 1-0;
● 23/11/1947, Lisboa: França -Portugal, 4-2;
● 20/4/1952, Colombes: França - Portugal, 3-0;
● 24/3/1057, Lisboa: França -Portugal, 1-0;
● 11/11/1959, Colombes: França - Portugal, 5-3;
● 3/3/1973, Parque dos Príncipes: Portugal - França, 2-1;
● 26/4/1975, Colombes: Portugal - França, 2-0;
● 8/3/1978, Parque dos Príncipes: França - Portugal, 2-0.

Há 26 anos que a França não se desloca a Portugal. Nestes últimos dez anos em que as duas selecções se defrontaram três vezes (sempre em Paris) Portugal tem vantagem, duas vitórias e uma derrota.

**Nós**

Os últimos encontros disputados pela selecção portuguesa:

● 14/10/1981, em Lisboa: Suécia - Portugal, 2-1 (Campeonato Mundial 82);
● 28/10/1981, Telavive: Israel - Portugal, 4-1 (C.M. 82);
● 18/11/1981, Lisboa: Portugal - Escócia, 2-1 (C. M. 82);
● 17/12/1981, Sofia: Bulgária -Portugal, 5-2;
● 20/1/1982, Lisboa: Portugal -Grécia, 2-1;
● 24/3/1982, Stuttgart: RFA -Portugal, 2-1;
● 5/5/1982, Rio de Janeiro: Brasil - Portugal, 3-1;
● 22/9/1982, Oslo: Portugal -Finlândia, 2-0 (Campeonato Europeu 84);
● 9/10/1982, Lisboa: Portugal -Polónia, 2-1 (C. E. 84).

**Eles**

Os jogos disputados últimamente pela selecção de futebol francesa saldaram-se pelos resultados seguintes:

● 16/6/1982, em Bilbau: Inglaterra - França, 3-1 (C. M. 82);
● 21/6/1982, Valladolid: França - Koweit, 4-1 (C. M. 82);
● 24/6/1982, Valladolid: França - Checoslováquia, 1-1 (C. M. 82);
● 28/6/1982, Madrid: França -Áustria, 1-0 (C. M. 82);
● 4/7/1982, Madrid: França - Irlanda do Norte, 4-1 (C. M. 82);
● 8/7/1982, Sevilha: RFA -França, 3-3 e 5 penalidades a 4 (C. M. 82);
● 10/7/1982, Alicante: Polónia -França, 3-2 (C. M. 82);
● 31/8/1982, Paris: Polónia -França, 4-0;
● 6/10/1982, Paris: França -Hungria, 1-0;
● 10/11/1982, Roterdão: França - Holanda, 2-1.

# "Taça": Coimbra e Espinho seguem em frente

O Académico de Coimbra qualificou-se para os oitavos de final da «Taça», ao vencer (no Estádio Municipal de Coimbra) o Vitória de Guimarães, por 3-2, em jogo de desempate da eliminatória anterior. Tomás (aos 9 minutos) e Eldon (aos 60 e 89 minutos) marcaram para a equipa da casa. Os golos do Vitória de Guimarães foram obtidos por Gregório Freixo e Joaquim Rocha, aos 69 e 72 minutos. O golo do triunfo do Académico foi conseguido de «penalty», no último minutos, depois de um remate de Marconi ter sido sustido pela mão do defesa minhoto Murça. Os vimaranenses protestaram com veemência, alegando não intencionalidade da falta, mas o árbitro manteve a sua decisão e Eldon, chamado a apontar o castigo, não desperdiçou a oportunidade. Aliás, o 1.º golo do Vitória foi também conseguido de «penalty», castigando uma falta sobre Joaquim Rocha, que os academistas contestaram, alegando ter sido cometida fora da área.

O 1.º golo da equipa da casa foi bastante contestado pelos jogadores do Vitória, que alegaram não ter a bola entrado. Tomás centrou do lado direito do seu ataque, levando a bola a bater na base do poste direito de Silvino, que agarrou o esférico sobre a linha de golo, quando o árbitro já apontava para o meio--campo. Cinco minutos, mais tarde, um remate de Aquiles levou a bola à trave: o esférico caiu depois sobre a linha de golo, levando os jogadores do Académico a reclamar um tento que o árbitro não considerou.

Num desafio que se iniciou com queda de neve e acabou com sol, as equipas alinharam:

ACADÉMICO DE COIMBRA: Jacinto João; Tomás, Parente, José Freixo e Germano; Aquiles, Vala e Rosado; Eldon, Paulo Ferreira e Marconi.

VITÓRIA DE GUIMARÊS: Silvino; Ramalho, Barrinha, Murça e Gregório Freixo; Nivaldo, Pedroto (Joaquim Rocha, 45) e Paquito; Fonseca, Lúcio e Paulo Ricardo.

Árbitro: Manuel Abreu (Santarém), auxiliado por José Bairrada e Oliveira Mendes. Arbitragem (no mínimo) estremamente discutível.

Cartão amarelo: Parente, Pedroto, Gregório Freixo, Lúcio e Nivaldo.

A turma de Coimbra recebe (domingo) nos oitavos de final, o Esperança de Lagos, da 3.ª divisão.

**Espinho adiante**

O Sporting de Espinho qualificou-se para os oitavos de final da Taça de Portugal em futebol ao vencer por 1-0 o Lusitano de Évora, em jogo de desempate dos 16 avos do torneio. Ao intervalo da partida registava-se um empate sem golos entre as equipas da 1.ª e 2.ª Divisões, cujo desfecho resultou favorável à do escalão principal.

O encontro foi disputado no Campo Conde Dias Garcia, em São João da Madeira, que teve de ser limpo da neve para a prática do futebol, o que atrasou o início do jogo.

Já em tempo de desconto, o defesa Serra acabou por fazer o 1-0, passavam dois minutos dos 90 regulamentares.

Sob arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) as equipas alinharam:

Espinho: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Vivas; João Carlos, Carvalho e Salvado (David 45); Babá (Móia 56), Moinhos e Vitorino.

Lusitano: Vital; Cunha, José Carlos, Zambujo e Matateu; José Luís, Dedeu e Paulo César (Quicas 65); Manuel Fernandes, Américo e Álvaro.

Cartão amarelo para Balacó e Paulo César.

Domingo, o Sporting de Espinho actua nas Antas, perante o FC Porto

**Calendário muda**

Foi decidida a antecipação para sábado do jogo entre o Oriental e o Santa Clara, a contar para o Nacional da 3.ª divisão enquanto estão marcados para domingo os seguintes jogos (antecipados): Rio Maior - Estrela de Portalegre (2.ª divisão), Campomaiorense - Lusitânia e Oliveirense - Vilafranquense (3.ª divisão).

●

O jogo Portimonense - Varzim, respeitante à 20.ª jornada do nacional da divisão maior, será transmitido directamente pela TV no próximo dia 27, à noite. Por outro lado, o encontro Sporting - Varzim (para a 22.ª jornada do campeonato), é antecipado para sábado, dia 12 de Março.

Ainda: o Estádio do Varzim vai possuir iluminação, a fim de ser transmitido em directo pela TV o duelo Varzim - Benfica, referente ao nacional, na noite de 6 de Março.

**Federação: eleições**

Duas listas entraram já como candidatas aos órgãos directivos da Federação Portuguesa de Futebol: são encabeçadas por Romão Martins e pelo dr. Silva Resende, podendo ser divulgadas esta tarde, pelo presidente do Congresso da Federação, o dr. Leite Faria.

**Futebol albicastrense**

Cinco clubes do distrito de Castelo Branco vão disputar o campeonato distrital de juvenis de futebol: Sporting da Covilhã, Associação Desportiva da Estação (Covilhã), Covilhã e Benfica, Sertã e Idanha-a-Nova, são os clubes inscritos na competição. O início do campeonato, que apurará o representante distrital no campeonato nacional, não tem ainda data marcada.

**Marques Pires: FIFA**

Marques Pires (de Setúbal) será o 2.º árbitro português a ter as insígnias da FIFA, a partir do próximo dia 30 de Março: Foi designado para dirigir naquela data, o encontro Jugoslávia -Roménia, da fase preliminar do torneio pré-olímpico de futebol. O árbitro de Setúbal dirigira já (em Setembro passado) o encontro Bulgária -RDA, de carácter particular. O outro árbitro português que esta temporada conseguiu as insígnias da FIFA foi Graça Oliva.

**Moçambicanos perdem**

O Farense venceu o Ferroviário do Maputo (Moçambique) por 2-1, em encontro de carácter particular disputado no Estádio de São Luís, em Faro. Golos de Joel (aos 43 minutos), Meneses (de grande penalidade) elevou para 2-0, aos 49 minutos e Madjaia reduziu a diferença aos 63 minutos.

**RFA:Esperanças para Portugal**

Três jogadores pertencentes a um clube da 2.ª divisão federal (SV Waldhof Mannheim) foram convocados para o encontro entre as selecções de Esperanças de Portugl e da RFA, que se realizará em Setúbal no dia 22. Trata-se do guarda-redes Zimmermann, do defesa Quaisser e do centro-campista Schoen, este na condição de suplente. Para este desafio o seleccionador germânico Berzi Voges, convocou os seguintes guarda-redes: Volborn (Bayer Leverkusen), Zimmermann (Mannheim); defesas e centro-campistas: Fach (Fortuna), Falkenmayer (Eintracht), Loose (Dortmund), Quaisser (Mannheim), Reinhardt (FC Nuremberg), Shaefer (Stutggart) e Winklohofer (Leverkusen); avançados: Mathy (Bayern), Neunbarth (Werder Bremen), Reichtert (Stutgard), Waas (Leverkusen) e Wuttke (Schalke 04). Como suplentes figuram o guarda-redes Herzer (FSV Frankfurt), os centro-campistas: Stork (Bochum), Opizt (Schalke 04), e Schoen (Mannheim) e os avançados Orc (Dortmund), Brummer (Kaiserlautern) e Herbst (Braunschweig).

**Mundial júnior**

O sorteio para os grupos da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol Júnior, realiza-se no dia 22, em Zurique. O campeonato decorre em Junho (no México) e as 16 equipas finalistas serão divididas em quatro grupos que jogarão em sete estádios nas cidades de Toluca, Puebla, Guadalaxara, Monterrey, Irapuatu, Leon e Cidade do México. Os países finalistas são, da Europa: Áustria, Escócia, Holanda, Polónia, Checoslováquia e URSS; África: Costa do Marfim e Nigéria; Ásia: Coreia e China; América do Norte, América Central e Caribe: Estados Unidos e México; Torneio Intercontinental: Austrália; América do Sul: Brasil, Uruguai e Argentina.

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Sexo: óptimo para o desportista*

A satisfação sexual do jogador contribui para melhorar o seu rendimento em campo – afirmou o treinador do Werder Bremen, da 1.ª divisão do futebol da Alemanha Federal. Rehhagel, interrogado sobre o segredo da boa forma da equipa no actual campeonato, afirmou que **os jogadores treinam e comem bem, ao mesmo tempo que a regularidade das suas relações sexuais são parte importante no seu ritmo de vida.**

O treinador do Werder Bremen não é partidário das concentrações prolongadas, tais como as habituais antes dos campeonatos do Mundo, afirmando que **nenhum indivíduo são pode passar mais de três semanas sem relações sexuais.**

### *O fio das palavras*

**Silvino jogou de raiva!**

Manuel de Oliveira, treinador do Vitória de Setúbal acrescenta(em «Record»):

Depois de Portimão e de nos ter aparecido este árbitro (Lopes Martins) não percebo porque é que o Conselho de Arbitragem voltou a nomeá-lo para um jogo do Vitória de Setúbal. Parece que andam a brincar com o clube e até com o seu treinador. Então o árbitro não viu um «penalty» sobre o Da Silva ainda na primeira parte e não viu outro na segunda parte também contra o Vitória de Guimarães?

●

**O Odivelas apresentou-se em melhores condições físicas do que o Belenenses.**

Fernando Mendes, quatro dias depois de receber os «azuis» de Mourinho

●

**Vitorino: Como se processou a sua transferência de Espinho para o Boavista?**

Resposta do futebolista para um representante do «Record»:

**Não sei se assinei, se não assinei.**

●

**Um grupo de comandos não pode tomar Nova Iorque.**

Carolino (treinador do Espinho) depois do jogo com o F. C. Porto.

### *Garry Brooke: acidente de viação*

O futebolista inglês Garry Brooke encontra-se hospitalizado sob cuidados intensivos na sequência de um acidente de viação ocorrido em Enfield, arredores de Londres. *Brooke sofreu ferimentos graves mas o seu estado de saúde não é crítico* – comentou o médico do hospital de Enfield, acrescentando que Brooke partiu seis costelas, sofrendo ainda diversas escoriações na cabeça quando o seu carro se despistou e embateu num poste, ficando posteriormente imobilizado numa valeta.

O desastre de Brooke vai impossibilitar que o Tottenham possa actuar na sua máxima força frente ao Everton, no dia 19, em partida a contar para a Taça de Inglaterra. A lurma londrina tem uma série de jogadores lesionados, nomeadamente o «internacional» argentino Osvaldo Ardiles, fora de acção devido a fractura numa perna. Glen Hoddle, o «internacional» escocês Steve Archibald, o defesa irlandês Chris Hogaton e John Lacy são outros dos lesionados na equipa do Tottenham.

### *Barcelona reage a castigos uefeiros*

A direcção do Barcelona apresentou um recurso à União Europeia de Futebol contra as sanções impostas à equipa e a vários jogadores do clube. As sanções da UEFA resultaram dos incidentes ocorridos na 2.ª «mão» da final da «Supertaça», quando o Barcelona se deslocou ao estádio do Aston Villa, em Birmingham. A UEFA sancinou financeiramente o Barcelona e suspendeu vários jogadores, num total de 12 partidas.

### *Cartão amarelo: multa ao jogador*

José Plaza (presidente do Colégio Espanhol de Árbitros) afirma que o jogador de futebol deve pagar uma multa por cada cartão amarelo que lhe for apresentado durante um jogo. **Se as multas impostas a esses jogadores fossem pagas por eles, em vez dos clubes, haveria de certeza menos cartões,** disse Plaza, ao diário madrileno «ABC». **Quando se mexe no bolso de alguém, ainda que seja uma só peseta, as coisas mudam e com esta solução, provavelmente, o jogador passaria a protestar muito menos,** acrescentou.

José Plaza, diz que a maioria dos cartões resultam de protestos ao trabalho do árbitro: **os jogadores têm de se convencer de que não ganham nada em recriminar uma decisão do juiz da partida. Uma coisa é um árbitro errar e outra, muito distinta, o vulcão que se organiza nas bancadas. As pessoas estão nervosas e os jogadores, com os seus protestos, ajudam a criar o desequilíbrio. Isso é mau para o futebol e, por conseguinte, não é bom para os árbitros,** declarou ainda Plaza.

### *Germano lembrado no "L'Equipe"*

Germano, antigo futebolista do Benfica, é o único português citado entre 30 nomes de velhos «liberos» de todo o Mundo num estudo do jornal francês «L'Equipe». A análise de Jean-Phillippe Rethacker surge a propósito do novo «libero» que a selecção francesa apresentará no jogo particular do dia 16 em Guimarães, com Portugal. O «número 5» dos tricolores, com a missão de desempenhar essa função, será, pela primeira vez, Maxime Bossis, do Nantes.

O jornalista do diário desportivo francês faz uma breve análise sobre o aparecimento do «libero» no futebol, subordinada ao título «O Nascimento de uma Liberdade» e destaca 30 nomes de futebolistas que no passado desempenharam essas funções. O português Germano Figueiredo, várias vezes campeão nacional e vencedor da Taça dos Campeões Europeus, com o Benfica, além de membro da selecção, terceira classificada no Mundial de Inglaterra, é referido ao lado de, por exemplo, Beckenbauer, Schnellinger e Schultz (RFA), Santamaria, Zoco e Pirri (Espanha), Jackie Charlton e Bobby Moore (Inglaterra) e Luís Pereira (Brasil).

# Torres Vedras: prémio ciclista em Maio, com estrangeiros

Na sequência das anteriores cinco edições, a Câmara Municipal de Torres Vedras (através do seu pelouro de desporto e de uma comissão organizadora, cujo executivo é constituído por Francisco Manuel Costa Fernandes, Luís Alberto Nascimento Fernandes, Américo Messias Rodrigues, Sérgio João Martins, Luís Alberto Passos Novas, João Maria Brandão de Melo e Belarmino Filipe) vai realizar o 6.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras, este ano inscrito na Federação Internacional de Ciclismo Amador e União Ciclista Internacional. Data de realização: de 26 a 30 de Maio do corrente ano, oito etapas (percorrendo cerca de 800km) nos distritos de Lisboa, Leiria e Setúbal.

Esta realização constitui factor de regozijo do Município de Torres Vedras, pelo que significa para o desenvolvimento do ciclismo com grande tradição no nosso país e com particular relevo na região torriense. Vão ser convidadas as principais equipas nacionais seniores A, tendo também a comissão executiva endereçado convite à selecção da União Soviética, Marrocos e República Democrática Alemã; tendo já esta última (inegavelmente uma das maiores potências do ciclismo mundial) confirmado a sua presença, cuja deslocação tem o patrocínio da firma Construtores (Construções Civis, Limitada, de Torres Vedras). A camisola amarela do Grande Prémio é patrocinada mais uma vez pela firma Toitorres/Toyota.

**O Bombarralense apresentou a sua turma de ciclistas juniores para a nova temporada: António Duarte, Cláudio Silva, José Eduardos dos Santos, José Nicolau, Nuno Simão e Paulo Martins, que têm como treinador Eduardo Nicolau**

### Amaro vence no Porto

Com um «sprint» muito contestado (sobretudo pelo F. C. do Porto), José Amaro, agora em representação da «Mako Jeans», chamou a si o triunfo na prova denominada Troféu Marçal do Couto, com que se iniciou a época velocipédica de estrada da Associação de Ciclismo do Porto. Com partida do Porto (junto do Castelo do Queijo) e chegada a Gulpilhares, a prova destinada a ciclistas seniores «AA» e «BB» teve e extensão de 75 quilómetros e foi corrida pelo vencedor à média de 33.507km/h.

José Amaro, que integrava um grupo de nove unidades, em fuga desde os Carvalhos, venceu em circunstâncias que levaram um dirigente portista a apresentar protesto. Já na recta final, José Amaro teria «encostado» os dois adversários mais directos: Fernando Carvalho (Rodovil) e Fernando Fernandes (F. C. do Porto). A decisão do júri só será conhecida no decorrer da reunião semanal da ACP.

Por equipas, na prova principal, o triunfo pertenceu à Rodovil, seguida do F. C. do Porto.

Em seniores «BB», o Gulpilhares dominou completamente a corrida, pois logrou colocar os seus ciclistas nos cinco primeiros lugares, sendo de destacar o excelente comportamento de Joaquim Pinto que, para além de ter vencido nesta categoria, entrou na meta à frente do pelotão no qual se integravam algumas figuras muito prometedoras.

Com partida e chegada nos mesmos locais, embora com quilometragem reduzida, disputaram-se, ainda, mais duas provas: uma para aspirantes (com 30 quilómetros de extensão) que foi ganha por Carlos Coelho (Salgueiros) à média de 33,017km/h, a outra para juniores (na distância de 51 quilómetros) que teve um final inesperado e em tudo idêntico ao daquela célebre etapa da «Volta» de 1978, que desaguou na Figueira da Foz. Acontece que os três primeiros juniores a cortar a meta foram desclassificados, uma vez que não cumpriram o percurso estabelecido devido a terem pedalado na peugada do batedor da Brigada de Trânsito, que seguia na frente. O triunfo acabou por ser «oferecido» a Joaquim Neto (Rio Tinto) que entrou oito minutos mais tarde que José Coelho, José Leite e António Sousa...

De referir que, nestas primeiras corridas organizadas pela ACP, alinharam 46 seniores «AA», 15 seniores «BB», 28 aspirantes e 29 juniores.

Classificações em seniores «AA»: 1.º, José Amaro (Mako Jeans), 2h, 14m, 18s; 2.º, Fernando Carvalho (Rodovil), m.t.; 3.º, Fernando Fernandes (F. C. do Porto), m.t.; 4.º, Belmiro Silva (F. C. do Porto), m.t.; 5.º, Manuel Vilar (Rodovil), m.t.; 6.º, José Sousa Santos (Rodovil), m.t.; 7.º, Manuel Cunha (F. C. do Porto), m.t.; 8.º, Jacinto Paulinho, 2.14,28; 9.º, Manuel Zeferino, m.t.; 10.º, António Pinto (todos da Mako Jeans), 2.15,41.

Seniores «BB»: 1.º, Joaquim Pinto, 2.15,41; 2.º, Manuel Garcês, 2.16,01; 3.º, Joaquim Carvalho, m.t.; 4.º, António Santiago, m.t.; 5.º, Luís Faustino, m.t. (todos do Gulpilhares). Aspirantes: 1.º, Carlos Coelho (Salgueiros), 54m, 31s; 2.º, Vítor Cabral (Coimbrões), 54,32; 3.º, José Campos (Gulpilhares), 54,56. Juniores: 1.º, Joaquim Neto (Rio Tinto), 1.28,2; 2.º, Joaquim Almeida (Gulpilhares), m. t.; 3.º, Luís Santos (Travanca), m.t.

### Algarve a pedalar

Luciano Soares (Olhanense), venceu em Loulé o Grande Prémio do Carnaval, prova destinada a juniores. Percorreu os 44 quilómetros no tempo de 1 hora, 20 minutos, 40 segundos, à média horária de 32,727 km. Na 2.ª posição classificou-se Daniel Joaquim (Tavira) a seis segundos. Depois cortou a meta Tito Victorino (Olhanense) com mais 8 segundos que o vencedor.

Na prova (organizada pela Associação de Ciclismo de Faro) participaram duas dezenas de ciclistas, em representação do Clube de Ciclismo de Loulé, Clube de Ciclismo de Tavira, Olhanense e Desportivo de Cuba (Alentejo).

Por seu turno, Manuel Gonçalves (Sporting Olhanense) venceu a prova aberta a seniores, à média horária de 34,398, percorreu 55 quilómetros no tempo de 1 hora, 35 minutos, 56 segundos. Na 2.ª posição classificou-se José Marques (Tavira) e na 3.ª, Casimiro Cabrita (do Clube de Ciclismo de Loulé) ambos com o mesmo tempo do vencedor. Alinharam 26 ciclistas e cortaram a meta 18.

### Lisboa sobre a bicicleta

A prova de seniores (A e B) organizada pela Associação de Ciclismo do Sul teve a participação de duas dezenas de ciclistas, representando o Venda do Pinheiro (seniores B), Pinheiro de Loures/Sapec, Portela (sénior B) e Lousa/Trinaranjus (seniores A).

SENIORES (A e B): 1.º Luís Domingos, 2 h 32 m 14 s (média de 37,442 km/h para 95 km); 2.º João Santos, m.t.; 3.º Benjamim Carvalho, m.t.; 4.º José Poeira, m.t.; 5.º José Xavier, m.t., todos do Lousa/Trinaranjus, que ganhou por equipas.

JUNIORES: 1.º Luís Janeiro, Carnide/Stop/Acne, 1 h 52 m 53 s (média de 34,017 km/h para 63 km); 2.º Paulo Silva, Carnide, m.t.; 3.º Fernando Aguiar, Manique/Tratax, m.t.; 4.º José Santos, Bombarralense/Belgados, m.t.; 5.º Nuno Simão, Bombarralense, m.t. Por equipas venceu o Carnide.

**Tradição com 36 anos de vida: os ardinas lisboetas reunirem-se na 3.ª-feira de Carnaval e, antes de uma bela patuscada, deram uns pontapés na borracha para aquecerem. Ontem, a festa teve lugar no Campo do Vitória (Picheleira). A «assistência clínica» (à base de tinto e pastelinhos de bacalhau) evitou baixas nas duas fortes «esquadras»: que, para tudo acabar como principiara, não conseguiram acertar nas malhas de nenhuma baliza**

## Máximos

### Natação

O nadador soviético Vladimir Salnikov retirou quase seis segundos à menor marca mundial nos 800 metros, em piscina de 25 metros, durante o Torneio Internacional de Bona. Salnikov realizou o tempo de sete minutos 38,9 segundos, quando o anterior máximo, do norte-americano Jeff Kostoff, era de 7.44,53.

### Atletismo

O alemão federal Ralf Luebke estabeleceu a melhor marca mundial dos 200 metros em pista coberta, no decorrer de um torneio de atletismo em Sindelfingen (RFA). Luebke percorreu a distância no tempo de 20,98 segundos. O anterior recorde mundial pertencia ao seu compatriota Erwin Skamrahl, com 20,99, estabelecido o ano passado em Dortmund.

●

Por seu lado, a soviética Katherina Nogkopaeva estabeleceu nova melhor marca mundial na prova de 2 mil metros, gastando no percurso cinco minutos, 43 segundos e 30 centésimos durante as finais da Taça da URSS de Atletismo, disputadas em Moscovo. O antigo máximo pertencia à atleta norte-americana Mary Dekker-Tab, com cinco minutos, 53 segundos e quatro centésimos, marca conseguida em Los Angeles, no dia 5 de Fevereiro de 1982.

●

O soviético Alexandre Obichaev bateu a melhor «performance» europeia em pista coberta do salto à vara com 5,74 metros, no decorrer da Taça da URSS de Atletismo, disputada em Moscovo. A melhor marca anterior pertencia ao soviético Constantin Volkov (em 6/7/80) e ao francês Thierry Vigneron (em 18/1/81) com 5,70 metros. Vladimir Poliakov também fez uma melhor marca que o anterior máximo europeu: 5,73 metros.

●

A checoslovaca Jarmila Kratochvilova fixou uma melhor marca mundial de atletismo em pista coberta na prova de 800 metros: um minuto, 58,33 segundos. A anterior marca estava na posse da soviética Olga Vachrusheva (1.58,4) desde 16 de Fevereiro de 1980.

●

O italiano Pietro Mennea bateu a melhor marca mundial dos 200 metros, em pista coberta, cobrindo a distância em 20,74 segundos. O novo tempo, obtido durante um torneio em Génova, ultrapassa em três centésimos de segundo o resultado alcançado sábado pelo alemão federal Ralf Luebcke, em Sindelfingen.

## Placard

### Pan-americanos

Os jogos Pan-Americanos de 1983 terão uma presença de cerca de cinco mil atletas. Este número baseia-se em quadros estatísticos elaborados a partir da participação de atletas em anteriores edições e vaticina-se que, na pior das hipóteses, o número apenas baixaria para cerca de quatro mil. Nesta competição continental etarão representados a maior parte dos 35 países inscritos na organização do desporto pan-americano. Uma das poucas nações que não deverão concorrer é El Salvador, por se encontrar suspensa pelo Comité Olímpico Internacional. A edição deste ano dos Jogos Pan-Americanos disputa-se no próximo mês de Agosto e integrará as comemorações do bicentenário do nascimento de Simon Bolivar, em Caracas.

### *Olimpíadas: candidatura indiana*

A India confirmou a sua candidatura aos Jogos Olímpicos de 1992: a candidatura será defendida na reunião do Comité Olímpico Internacional, que decorrerá em Nova Deli entre 21 e 28 de Março. Diz-se que, após o êxito dos Jogos Asiáticos, disputados em Novembro passado na Índia, não há qualquer razão para a candidatura do país não ser favoravelmente acolhida.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

# Entre a luz (amor) e a sombra (morte)

«A CASTRO», de António Ferreira. Dramaturgia: Abel Neves e João Mota. Versão cénica e Encenação: João Mota. Música: Eduardo Pais Mamede. Direcção musical: José Pedro Caiado. Figurinos: Carlos Paulo. Máscaras: Jorge Loureiro e Cármen Marques. Interpretação: Luzia Paramês, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Miguel Guilherme, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas. Estreia: Teatro da Comuna, 7-1-1983.

Os espectadores são convidados a penetrar, em pequenos grupos, num túnel de plástico negro, e, depois, também em pequeno número, na sala, mergulhada em escuridão, onde são guiados por colaboradores do grupo que procuram atenuar os efeitos das lâmpadas de bolso com que iluminam o caminho.

O escuro, a sombra, as trevas, são um elemento importante neste espectáculo. Os espectadores são convidados não a assistir a um espectáculo, mas a participar cognitivamente numa cerimónia de amor e morte. Sentam-se em círculos à volta de um leito-túmulo onde (morta? adormecida?) jaz Inês. Círculo é outra das palavras-chave desta versão da «Castro».

Sombra-luz, círculo-centro, ruídos-silêncio – o espectáculo da Comuna estrutura-se num sistema binário de que o desdobramento das personagens Pedro e Inês é paradigma.

Relembremos rapidamente a carga simbólica destes contrários para melhor entendermos esta leitura da «Castro». **Círculo,** um dos quatro símbolos fundamentais, como também o é o centro, símbolo do tempo, da protecção, que a morte rompe. Do centro, aqui Inês, parte o movimento do uno para o múltiplo, do interior para o exterior, do não-menifestado ao manifestado. **Luz,** símbolo da vida, da salvação, da felicidade, em contraste com as trevas associadas aos tempos primordiais.

Vejamos como este sistema dual, tão fortemente simbólico, funciona em relação ao espectáculo. Em contraste com as trevas, ou as semitrevas, ou ainda com a utilização de luzes de cores ténues, o espaço só é fortemente iluminado quando Inês está em cena, e permanece em penumbra sempre que a personagem está fora de cena (embora presente). É também quando Inês participa na acção que se ouve o ruído da água, que uma passagem do poema motiva **(olha as águas do rio como correm),** água, fonte da vida, regresso às origens, o infinito das possibilidades (1). Este é um dos elementos mais significativos da sinalização da personagem.

Inês surge desdobrada entre duas intérpretes: uma colocada no centro do espaço, ao nível do público; a outra, acima do nível do público, sobre uma «passarelle» que liga as vinte colunas que definem circularmente o espaço. Esta Inês começa a deslocar-se lentamente quando a outra entra em cena, fazendo um movimento circular que termina com o fim do espectáculo. Esse movimento perfeito, conclusivo, nascimento e morte, tempo e espaço da personagem, **é um dos achados deste trabalho de João Mota.** As duas intérpretes dizem as falas de Inês por vezes em solo (ora uma, ora outra), por vezes em coro.

O carácter de circularidade do espectáculo é-lhe conferido não apenas pelos elementos assinalados como pela própria dramaturgia: esta «Castro» começa e termina com a mesma fala de Pedro **(Outro céu, outro sol me parece este) início da cena I do acto V; além da colocação do público, como vimos, tenha-se em conta a marcação das personagens, circulando no interior ou no exterior dos espectadores, obedecendo ao mesmo princípio.**

Para estabelecer o percurso dramatúrgico da tragédia de António Ferreira, João Mota e Abel Neves recorreram não só a cortes do texto como ao desdobramento das falas de personagens; o mesmo em relação ao coro, **de que algumas falas são cantadas, o que enriquece** o tecido sonoro do espectáculo.

Há uma indiscutível coerência neste conjunto de elementos, incluindo os belos figurinos de Carlos Paulo, a marcação da Ama e, em especial, das crianças (filhos de Inês), que exprimem o tónus infantil, no sentido de espontâneo, de não-premeditado, da Inês central, enquanto a outra Inês personafica o lado adulto, forte, em revolta da personagem. Também a música e a execução musical, as máscaras participaam dessa coerência que é quebrada, no final, com a morte de Inês, quando a outra Inês atira a esta um fio vermelho, cordão umbilical que liga as duas faces da mesma personagem, e sobre esta cai uma chuva de pequenas penas cor-de-rosa que simbolizam o sangue; deitada, Inês desaparece e, em vez dela, surge a sua escultura – o leito **transformou-se em túmulo. Estes efeitos finais,** mesmo belos no seu depuramento, não deixam de ser qualquer coisa a mais, uma ruptura, embora intencional, num espectáculo que surge como um objecto sem fissuras.

Sem fissuras, se esquecermos o facto de haver um texto e deste ter uma interpretação vocal que falha frequentemente por duas razões principais: por dificuldades dos actores no domínio da emissão de vozes da articulação da palavra, no espectáculo tão importante; por insuficiência do trabalho do encenador em relação à palavra como elemento encenável (o que Jorge Listopad justamente assinalou). Se, depois de rodado o espectáculo me pareceu razoavelmente melhor, sob esse aspecto, revela ainda insuficiências, talvez irremediáveis.

**Se as duas intérpretes de Inês nem sempre conseguem sincronizar as suas falas,** o que a distância entre elas explica, é sobretudo em cenas de uma maior violência verbal que a incapacidade de alguns intérpretes, quando à voz, é mais notória.

Caso, em especial, de Carlos Paulo (Pedro). Na circunstância, vozes como as de Amélia Videira (Ama) e Alexandre Melo (Afonso IV) parecem quase que excessivamente bem marcadas, sobretudo a do segundo, pelo contraste que estabelecem com os restantes. Devemos ter em conta que Luzia Paramês me pareceu muito mais à vontade, muito mais certa, na segunda vez que vi o espectáculo, conseguindo tornar a sua Inês, frágil como vime, bastante plausível. Sublinhe-se ainda o trabalho vocal do coro e de Lídia Franco, em especial nas passagens cantadas que constituem dos momentos mais belos do espectáculo.

Esta versão de «A Castro» confirma as possibilidades de um grupo independente para recriar um texto clássico, com a vantagem de se tratar de um clássico português: é uma prova (mais uma!) da capacidade da Comuna, e de João Mota, no tratamento dramatúrgico do texto e na sua visualização e sonorização, apontando para a necessidade do grupo proceder a um apuro da técnica vocal dos seus actores.

Mais e melhor: é um espectáculo extraordinariamente belo, outra prova do amadurecimento do nosso teatro. Não é preciso recomendá-lo: o público já lá está.

**(1) Ver «Dictionnaire des Symboles» de J. Chevalier e A. Gherbrant.**

Caminhos de Ferro Portugueses

## Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão, para venda de artigos de livraria e papelaria na estação de Tunes.

A anuidade mínima a oferecer é de 25 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquel estação da C.P., a quantia de 4200$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Tunes
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Tunes.»

TRIBUNAL
DA RELAÇÃO
DE LISBOA

ANÚNCIO

**Pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira N.º 999, pendentes neste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data de segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida MARIA DORA FERNANDES ARRAIOL DE FERNANDES, divorciada, doméstica, com última residência na República da Venezuela, mas actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente ao pedido de revisão da sentença estrangeira proferida pelo 5.º Tribunal Superior Civil e Comercial da circunscrição judicial do Distrito Federal e Estado de Miranda, da República da Venezuela, que decretou o divórcio entre a citanda e o requerente LUÍS FERNANDES ROCHA, divorciado, residente em Palma Miracelos, Edifício 38-1.º, apartamento n.º 1, Caracas, Venezuela, sob a pena de a mesma ser revista e confirmada, produzindo em Portugal os devidos e legais efeitos, nos termos dos artigos 1094 e seguintes do Codigo de Processo Civil.**

**Lisboa, 27 de Janeiro de 1983**

**O Desembargador-Relator,**
**Dr. Martins da Fonseca**

**O Escrivão adjunto,**
**João Lopes P. Ferreira**

MOEDAS

Paga-se altos preços, todo o tipo de Moedas

MOEDAS PRATA - P.A. CABRAL - B. PORTUGAL E CARMONA
V. GAMA - LUSÍADAS DESDE 300$00; — C. HENRIQUINAS 2000$00

| | MBC | BELA |
|---|---|---|
| 2 centavos 1913 (ferro) | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 5 centavos 1920 | — 600$00 | — 1200$00 |
| 5 centavos 1922 | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 10 centavos 1930 | — 800$00 | — 2000$00 |
| 20 centavos 1922 | — 6000$00 | — 12000$00 |
| 50 centavos 1924 | — 1200$00 | — 2500$00 |
| 1 escudo 1926 | — 1200$00 | — 2500$00 |
| 1 escudo 1935 | — 1200$00 | — 2000$00 |
| 2$50 1937 | — 2000$00 | — 10000$00 |
| 5 escudos 1932 | — | — 2000$00 |
| 5 escudos 1937 | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 10 escudos 1933 | — | — 3500$00 |
| 10 escudos 1937 | — 2500$00 | — 5000$00 |
| 10 escudos 1942 | — 7000$00 | — 10000$00 |
| 10 escudos 1948 | — 1500$00 | — 2500$00 |

NUMIFILARTE, LDA.

Calçada do Carmo, 25, sobreloja Esq.º (1.º Piso)
Às Escadinhas do Duque – Frente Parque da C.P., junto ao Rossio
Telefs.º 365207-323513 – 1200 LISBOA

# As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **13**

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

# Notícias da BD

## O futuro da Futura

Pelas bandas da Futura, o ano em curso vai ser de consolidação de colecções e propósitos editoriais. Um contacto com aquela editora permitiu-nos apurar que é para a Banda Desenhada portuguesa que a Futura pede licença e dá passagem.

Ainda bem que assim vai ser, porque não é todos os dias que o indígena tem hipóteses de se ver em papel impresso. Trocando por miúdos, teremos que a Editorial Futura tenciona lançar nos próximos sete meses outros tantos álbuns de quadradinhos portugueses alguns inéditos, outros não. Quanto a nomes, é segredo.

Entretanto, está para breve a saída do terceiro volume da história de Manos Kelly. **Já** estamos à espera.

## Relvas na Imprensa

Só uma acumulação excepcional de materiais informativos não permitiu, até à data, dar fé da presença regular, desde há várias semanas, do autor José Relvas, no semanário «Sete», com uma banda desenhada que dá pelo nome de «Concerto para oito infantes e um bastardo».

Da involuntária omissão se penitencia o escriba, prometendo para breve uma mais detalhada referência à (importante obra) deste profissional dos quadradinhos.

Depois do «Tintin», onde pudemos ler algumas interessantes narrativas, em busca ainda de um estilo e de um discurso próprios, pessoais, é aquele semanário a merecer aplausos, sobretudo depois de uns Vaillants e Lukes a destoarem da imaginação das miniprosas de Jorge Colombo, na coluna ao lado.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# As palavras lembradas

**Filosofia**

Nada de ilusões. Não são os teus olhos que comem as imagens: são as imagens que comem os teus olhos.

**Meditação**

A televisão em Portugal utiliza uma definição de 625 linhas. São as linhas com que nos cosemos.

**Falar claro**

Se um trabalhador não se vê na TV, ou ela é sua inimiga ou então não sei quê...

**Pois**

Chama-se «falta de meios» à ausência dos mais aptos.

**História**

Casaram. Dois meses depois compraram um televisor ou seja, tiveram uma curtíssima lua-de--mel.

**Elogio**

Consta que os responsáveis da RTP esperam ver o seu trabalho elogiado no próximo discurso de Reagan «sobre o Estado da União».

**Lógico!**

Se uma televisão apenas diz que distrai, foge a dizer o que trai.

**Ou não?**

De todas as violências que acontecem na RTP, a maior é a própria RTP.

**Análise**

A televisão em Portugal vacila entre a universidade do crime e o crime da universidade.

**Crianças**

O cão é o melhor amigo das crianças: a televisão é o seu melhor inimigo.

**Observação**

A RTP trabalha para um país que não conhece e para um povo que não ama.

**Mitologia**

Foi preciso inventar o receptor para dar realidade à caixa de Pandora.

**Silêncio**

Televisão, fechada, bomba despoletada.

**Telétimo**

**Tele** quer dizer **distância;** visão quer dizer **visão.** Logo, **televisão** significa «a visão que cada vez está mais longe de nós».

**Dito infantil**

Era uma vez a TV que vês que só pensa dólares e fala inglês.

**Quadra histórica**

Telejornal tinha tinha
tinha tinha e tinha-a bem.
Perdida a tinha que tinha,
a tinha que tinha tem.

**Diálogo**

– Qual é o canal que mais vês?
– É o terceiro.
– Mas esse canal não existe.
– Pois não. Por isso mesmo é que eu o vejo mais.

**SE**

Se a televisão desenvolvesse a inteligência, não haveria tanta gente a ver televisão.

**Medicina**

Chama-se **viodeoterapia** o novo tratamento indicado para as solidões destroçadas.

**Crítica**

O maior cúmplice da pobreza da televisão é o telespectador pouco exigente.

**Que droga**

Não. A televisão não é uma droga. Se fosse, creio que a Judiciária já teria mandado fazer inquérito.

**Definição**

A RTP é o latifúndio dos medíocres.

**Anúncio**

«João, regressa. Vendi televisor».

**Injustiças**

Tinha péssima dicção. Nenhuma cultura geral. Em Português dava erros de palmatória. Era estrábico.

Ainda hoje estou por saber por que não foi para locutor do telejornal.

**Conselho de amigo**

Quando vir televisão, não conduza. Quando conduzir, não veja televisão.

## Hoje

**Paul Newman e Joanne Woodward, intérpretes do filme «A Grande Competição» que se exibe na RTP-1**

**16.45** **«Raulito, a Órfã Rebelde»**
**18.20** **Tempo dos Mais Novos**
**18.55** **Nunca é Tarde**
**19.20** **Quinta Dimensão**
**19.55** **O Tempo**
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **Vamos Jogar no Totobola**
**20.40** **Noite de Cinema** – com o filme «A Grande Competição» interpretado por Paul Newman, Joanne Woodward, Robert Wagner, Barry Ford, Tony Clayton e Marine Stuar. Realização de James Goldstone.
**22.45** **Últimas Notícias**

**Ana Faria que actua hoje através do programa Hoje Convidamos**

**19.30** **País, País**
**19.55** **Desenhos Animados**
**20.30** **Se o Mar Acabasse** – 4.º programa.
**20.45** **Hoje Convidamos** – com Ana Faria.
**22.00** **Telenovela** – «Cabocla».
**22.30** **Jornal da Noite**

## Amanhã

**09.00**: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cozinhar é Fácil; **10.30**: Os Últimos Cavaleiros; **11.30**: «Contos do Imprevisto»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Res Publica; **19.20**: Autovisão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Burt Reynolds; **21.40**: Programa da Direcção de Informação – Grande Reportagem; **23.00**: Últimas Notícias.

**09.30**: Teletexto; **18.00**: «Ela Tinha o Direito de Viver»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.30**: Aulas de Canto e Interpretação – de Elisabeth Schwarzkopf; **21.20**: «Uma Vida um Desafio»; **22.10**: «Cabocla»; **22.40**: Jornal da Noite.


# CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

## AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 2 de Fevereiro de 1983, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso de provimento para as 3 vagas de arquitecto de 2.ª classe, existentes e para as que vierem a verificar-se no prazo de dois anos.

3 — Arquitectos — Licenciados em arquitectura, Letra G, a que corresponde o vencimento mensal de 26 900$00.

O provimento será feito por contrato válido por um ano, tacitamente renovável por período de igual duração.

Os candidatos deverão entregar pessoalmente na Secretaria da Câmara Municipal, ou remeter pelo correio, com aviso de recepção, dentro do prazo de abertura do concurso, requerimento em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura reconhecida sobre uma estampilha fiscal de 100$00, onde indiquem o nome, profissão, entidade onde prestam serviçou ou à qual se encontram ligados, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data do bilhete de identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu.

Os candidatos devem ainda declarar nos seus requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições dos requisisitos da admissão ao concurso referidas no artigo 6.º do Decreto-Regulamentar n.º 68/80, que a seguir se indicam:

a) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
b) Idade não inferior a 18 anos;
c) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo;
d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigações de serviço equivalente;
f) Licenciado em arquitectura;
g) Bilhete de identidade válido.

Os candidatos poderão ainda especificar no requerimento quaisquer circunstâncias susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem preferência legal.

PAÇOS DO CONCELHO DE ODEMIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
**Justino Abreu dos Santos**

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

BREJOS DE AZEITÃO

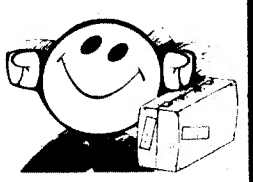
TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
2.º MÊS

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA



GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
*aquela máquina na EUROPA!*
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO
E MAIS PREMIOS! CONSULTE OS JORNAIS
CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO
TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«A Grande Competição» (20.40)

2 RTP
Se o Mar Acabasse (20.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP
**Boanerges fica emocionado, quando Emerenciana lhe conta que Belinha disse que estava do seu lado e que não queria saber de Neco. Belinha encontra Neco, na venda de Zaqueu, e este diz-lhe que a ama mais do que nunca, mas que está disposto a fazer tudo o que for preciso para derrotar o pai dela. Zuca experimenta o vestido de noiva, muito feliz, mas Luís surpreende-a deixando Bina apavorada. Neco critica, com Xexéu e Justino, a carta aberta do coronel Boanerges e decide distribuir uma carta aberta para o povo sem falar no nome de Boanerges. Zuca previne Luís contra Tobias, dizendo que está com muito medo por ele ter passado para o lado de Justino. Boanerges fica apavorado quando Macário lhe conta que o povo ria da sua carta.**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# Auto-retrato de uma democracia enquanto jovem

Continuação da pág. 15

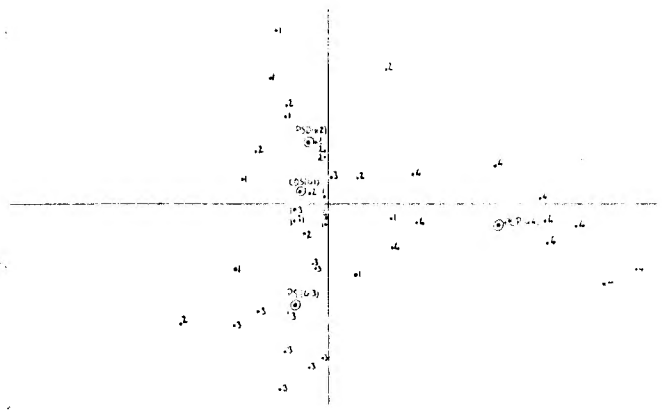


**Figura 9 – representa o modo como o CDS caracteriza as diferenças entre os partidos**

O PCP e o PS são considerados menos combativos do que o CDS e o PSD (por esta ordem).

Na escala de «distorção» o PCP é classificado com 12 pelo CDS enquanto o PS obtém 2, o PSD 5 e o CDS 0.

No que respeita às escalas de «proposta de resolução dos problemas» o PSD obtém 9 enquanto o próprio CDS 5, o PS 1 e o PCP 2.

Em «avaliação positiva e respeito pelas normas» o PSD obtém 25, CDS 22, 13 para o PS e 10 para o PCP.

Os restantes detalhes merecem ser consultados na figura 10.

| CATEGORIA | V CDS/CDS | C | CxV |
|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 9 XXXX | 2 | 1.8 |
| COMBATIV | 5 XXX | 4 | 2.0 |
| DEFENSIV | 1 XX | -.3 | -0.3 |
| VLORNRMT | 22 XXXXXXXX | -.2 | -4.4 |
| PROM.P/P | 4 XX | 0 | -0.2 |
| PROPRSOL | 5 XXX | 4 | 2.0 |
| DISTORC. | 0 XX | 6 | 0.5 |
| EXPRIDEO | 8 XXXX | -.1 | -0.8 |
| INCOMPET | 5 XXX | -.1 | -0.5 |
| CEXPRCOM | 7 XXX | -.1 | -0.7 |

| CATEGORIA | V CDS/PS | C | CxV |
|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 3 XX | .2 | 0.6 |
| COMBATIV | 10 XXXX | 4 | 4.0 |
| DEFENSIV | 2 XX | -.3 | -.6 |
| VLORNRMT | 13 XXXXX | -.2 | -2.6 |
| PROM.P/P | 14 XXXXX | 0 | -.6 |
| PROPRSOL | 1 XX | .4 | 0.4 |
| DISTORC. | 2 XX | .6 | 1.2 |
| EXPRIDEO | 7 XXX | -.1 | -.7 |
| INCOMPET | 17 XXXXXX | -.1 | -1.7 |
| CEXPRCOM | 9 XXXX | -.1 | -.9 |

| CATEGORIA | V CDS/PSD | C | CxV |
|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 8 XXXX | .2 | 1.6 |
| COMBATIV | 4 XX | .4 | 1.6 |
| DEFENSIV | 1 XX | -.3 | -.3 |
| VLORNRMT | 25 XXXXXXXX | -.2 | -.5 |
| PROM.P/P | 6 XXX | 0 | -.2 |
| PROPRSOL | 9 XXXX | .4 | 3.6 |
| DISTORC. | 5 XXX | .6 | 3.0 |
| EXPRIDEO | 9 XXXX | -.1 | -.9 |
| INCOMPET | 4 XX | -.1 | -.4 |
| CEXPRCOM | 7 XXX | -.1 | -.7 |

| CATEGORIA | V CDS/PCP | C | CxV |
|---|---|---|---|
| OBJECTIV | 2 XX | .2 | 0.4 |
| COMBATIV | 19 XXXXXXX | 4 | 7.6 |
| DEFENSIV | 3 XX | .3 | -.9 |
| VLORNRMT | 0 XXXX | -.2 | -.2. |
| PROM.P/P | 19 XXXXXXX | 0 | -.8 |
| PROPRSOL | 2 XX | .4 | 0.8 |
| DISTORC. | 10 XXXX | .6 | 6.0 |
| EXPRIDEO | 7 XXX | -.1 | -.7 |
| INCOMPET | 24 XXXXXXXX | -.1 | -2.4 |
| CEXPRCOM | 9 XXXX | -.1 | -.9 |

**Figura 10**

**Fig. 10 Tabela das médias dos valores atribuídos pelos membros de observadores aderentes ao CDS, nas 10 escalas de avaliação, em relação ao CDS, PSD, PS e PCP.**

Categoria 1 **Objectividade** (OBJECTIV)
Categoria 2 **Combatividade** (COMBATIV)
Cat. 3 **Atitude defensiva** (DEFENSIV)
Cat. 4 Atribuições de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLORNRMT)
Cat. 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM. P/P)
Cat. 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROPRSOL)
Cat. 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC.)
Cat. 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)
Cat. 9 Grau de incompetência (INCOMPET)
Cat. 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPROCOM)

## 3. COMENTÁRIO

Aqui iniciamos um comentário em que nos desobrigamos de apenas relatar factos. Temos direito, como cidadãos, formular interpretações pessoais e de grupo. Dessas interpretações iremos também falar em cada publicação que vier a ser feita no futuro.

Só face aos textos se pode julgar da validade das três configurações de posições partidárias que parecem defrontar-se: (a) uma unidade PS/PCP, um vazio central, e um agrupamento PSD/CDS; b) um «agrupamento condicional» PS/PCP, visto pelo PS com distanciação bipolarizadora mas também separadora do PSD e do CDS e (c) a posição peculiarmente centralizadora do CDS com o PSD, colocando num dos extremos o PS e no outro o PCP em oposição um ao outro.

Os independentes de esquerda criam uma configuração de posições partidárias intermédia entre a do PS e a do PCP, mas igualmente consideram que há um vazio no centro e polarização à esquerda e à direita.

Viu-se como os mesmos argumentos, ou argumentos semelhantes foram lançados de um para o outro lado da linha vertical de uma e da outra posições bipolarizadas.

Quem nos seguiu até aqui lerá os textos com atenção e julgará que de facto ser mais objectivo propõe mais soluções, será menos incompetente ou terá mais respeito pelos valores e pelas normas ou então não decide nada ainda, e nós forneceremos mais dados.

Ficará, pois, sem resposta, por algum tempo, porque caiu o Governo e foi dissolvida a Assembleia da República. Para alguns terá sido eventualmente porque o peso de qualidade dos seus argumentos o fez deslizar para fora da realidade e cai da sua base de sustentação objectiva.

Claro. Tudo isto é ao nível dos problemas políticos. Ao nível dos actos, há que aguardar ainda.

Poderá o PSD sair do lado oposto do eixo vertical, atravessar o seu espelho e apoiar uma outra unidade que diz procurar resolver os problemas deste país?

Quererá a direcção do PS atravessar o eixo vertical e passar-se para o lado oposto do espelho tentando iniciar mais uns anos de apego à instabilidade?

Quem poderá assumir-se numa aproximação que resultaria do PSD ao deslocar-se, vir a trazer apoio aos dois partidos que estão do outro lado do eixo vertical?

O que poderá ser um programa que terá em conta umas ou outras das separações assinaladas nos nossos dados e quem o virá assumir?

Que tipo de integridade haverá a requerer dos planificadores e executores da acção política, isto é, da resolução dos problemas da população e do Estado num plano prático e num plano teórico? Porventura a aquisição de mais dados poderia vir a contribuir para esclarecer a situação e a sua dinâmica possível.

Quem irá ser responsável por tudo o que se está a passar frente a todos nós e com a nossa participação, voluntária ou não, activa ou por omissão?

Julgar? Julgue quem lê.

## 4. AGRADECIMENTO

A APAL contribuiu com a programação do nosso microprocessador Apple II, feita pelos engenheiros Luís Correia de Matos e José Carlos de Oliveira. São igualmente devidos os nossos agradecimentos pelo programa para gráficos do estudante do IST, José Barahona da Fonseca.

Sem a colaboração de cerca de 120 pessoas, de que no final saiu a amostra de 66 sujeitos, sem as centenas de horas dispendidas pela equipa de Psicologia da FML que inclui todos os assistentes e pessoal técnico e ainda de grupos de estudantes, este trabalho não teria sido possível.

São igualmente devidos agradecimentos, por sugestões e apoio por parte do professor doutor Vasconcelos Esteves, e dr. Rosa de Oliveira, e dr. V. Santos Tavares, do Hospital de St.ª Maria.

## Anotação

As diferenças entre as médias obtidas em cada um dos cinco grupos avaliados pelo $X^2$ eram significativos em todas as comparações com $p < .01$.

Cerca de 90% – sempre mais de 85% da variância ficava explicada pelas duas primeiras funções discriminantes – por isso a posição relativa dos partidos políticos pôde ficar adequadamente representada num único plano.

As diferenças obtidas em relação aos valores discriminantes no teste do $X^2$, foram significativas, com $p < .01$, para 12 graus de liberdade. Para 8 graus de liberdade, apenas no caso dos IDE não se verificou $p$ .01.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**1.º JUIZO**
ANÚNCIO

**São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.**

Execução sumária n.º 8492 1.ª Secção. Exequentes, Gasteco - Centro Técnico de Gás - SARL.

Executado, José de Matos, proprietário do Electro Comercial de Carnaxide, com estabelcimento na Célula 3, Bloco 24, Estrada da Outorela, em Carnaxide.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito
JOSÉ MANUEL DE CARVALHO PINHEIRO

O Escrivão Adjunto
ANTÓNIO LUÍS DA CONCEIÇÃO BARROSO

**MANUEL DIOGO**

**AGRADECIMENTO**

**Sua família na impossibilidade de agradecer individualmente expressa aqui a sua gratidão a todos quantos se despediram e lhe manifestaram sinceras condolências.**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

**COTAÇÕES DE NOTAS**

(Por unidade)

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 61$75 | 67$75 |
| ALEMANHA FED (marco) | 37$55 | 38$65 |
| AUSTRIA (xelim) | 5$25 | 5$45 |
| BELGICA (franco) | 1$735 | 1$933 |
| BRASIL (cruzeiro) | $123 | $243 |
| CANADA (dolar - notas de 1 e 2, (notas de 5 a 1000) | 73$95 74$45 | 75$95 76$45 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$60 | 11$00 |
| ESPANHA (peseta) | $668 | $788 |
| EUA (dolar - notas de 1 e 2) (notas de 5 a 1000) | 90$80 91$30 | 92$80 93$30 |
| FINLANDIA (marka) | 16$90 | 17$50 |
| FRANÇA (franco) | 13$20 | 13$90 |
| HOLANDA (florim) | 33$95 | 34$95 |
| INGLATERRA (libra) | 140$00 | 144$00 |
| IRLANDA (libra) | 125$00 | 129$00 |
| ITALIA (lira) | $059 | $069 |
| JAPAO (iene) | $350 | $385 |
| NORUEGA (coroa) | 12$85 | 13$35 |
| SUECIA (coroa) | 12$20 | 12$80 |
| SUIÇA (franco) | 45$05 | 46$15 |
| VENEZUELA (bolivar) | 17$60 | 18$60 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

# rádio

**Antena Um**

**17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Lisboa em Camisa», original de Gervásio Lobato; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**16.00**: Curiosidades musicais; **16.26**: Música de arco; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Um poema sinfónico; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Solos de piano; **21.00**: Concerto sinfónico; **22.55**: Música de câmara; **23.30**: Música de bailado; **00.21**: Conjuntos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da Frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

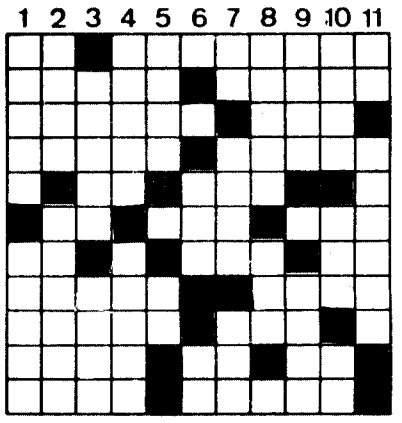
**Rede Sul de FM**

**14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 653



**HORIZONTAIS:**

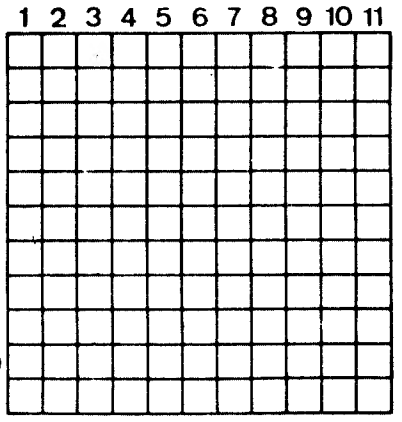
1 Actínio (s.q). Aquentara.
2 Nome de homem. Sensata.
3 Arremesses. Mãe de Rómulo e Remo.
4 Residam. Gravura a cores.
5 Preposição e artigo. Meio de vida (fig).
6 Céaio (s.q). Felicidade. Ablução entre os turcos.
7 Aparência. Figura que simboliza o povo americano. Sufixo que designa estado.
8 Ignora alguma coisa. (pop). Picante.
9 Peixe do género siluro. Para barlavento.
10 Moeda de Dio. Cério (s.q). Cânhamo de Manila.
11 Ecoas. Habilidades.

**VERTICAIS:**

1 Fio de latão. Árvore do Brasil.
2 Diz-se do animal a que se cortou a cauda. Tosto.
3 Observas. Objecto de adorno de matéria preciosa.
4 Que é do ar. Cc ntendas.
5 Aquele que. Preposição e artigo.
6 Patas (animais). Cálcio (s.q).
7 Tempo do verbo ser. Leito. Prefixo que designa ar.
9 Outeiro. Calamidade.
9 De cobre, zinco ou bronze. Toma como alimento.
10 Escarneçam. Maior. Arsénio (s.q).
11 Em partes iguais. Rogarem.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9513



**HORIZONTAIS:**

1 Mãe de Ismael. Separa.
2 Porto de Marrocos no Atlântico. Serra de Portugal.
3 Agarrei. Catafalco.
4 Fécula de raiz da mandioca. Alumínio (s.q).
5 Arara. Palmeira da Amazónia.
6 Alteza Real. Bafejas.
7 Naquele lugar.
8 Alimentaria.
9 Crivo. Duna na Suécia.
10 Alteais. Fundo de agulha.
11 Fechas as asas para descer mais depressa. Gemeras.

**VERTICAIS:**

1 Membro de ave. Limalhas.
2 Dissipar. Mestre, entre os cafres de Quelimane.
3 Aguçar. Despreza (fig).
4 Zomba. Utensílios domésticos. Tritures.
5 Bismuto (s.q.) Reze.
6 Antes do meio-dia. Nome de vários papas. (inv). Sigla do organismo norte-americano de pesquisas espaciais.
7 Deus dos pastores. Caraça.
8 Limpara metais. Tosta.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Guarnecer de asas. Sufixo que designa estado.
10 Tosquia. Lírio.
11 Arreio. Nosso Senhor.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 652

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Cr. ANTES. VS. | 1 Cp. Morto. |
| 2 Pecai. Geras. | 2 Renal. Oiros. |
| 3 Nú. Aqui. | 3 Cu. Massame. |
| 4 Ma. Aluata. | 4 Aa. Aoro. Mac. |
| 5 Olmo. Aspa. | 5 Nial. Cama. |
| 6 Arc. Asais. | 6 QUE. MAL. |
| 7 Toso. MC. Rã. | 7 Égua. Aço. Vé. |
| 8 Ois. Cão. Mad. | 8 Seitas. Bem. |
| 9 Ramal. Bato. | 9 Asa. Malo. |
| 10 Tomam. Vela. | 10 Val. Piratas. |
| 11 Secaremos. | 11 SS. CASADO. |

**Provérbio:** ANTES MORTO QUE MAL CASADO.

## SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9512

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Rande. Parma. | 1 Ratar. Balão. |
| 2 Amor. Soer. | 2 Amada. Aliso. |
| 3 Tas. PMP. Mae. | 3 Nós. Sob. Mas. |
| 4 Ad. Aro. Fada. | 4 Dr. At. Aram. |
| 5 Rasto. Foral. | 5 Prós. Oo. |
| 6 Ali. | 6 PMO. Al. Às. |
| 7 Baba. Achata. | 7 Fachada. |
| 8 Al. Rolha. Re. | 8 As. Folhado. |
| 9 Limão. Adiar. | 9 Romaria. Ira. |
| 10 Asam. Adorno. | 10 Meada. Trano. |
| 11 Oos. SSa. Aos. | 11 Areal. Aeros. |

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
**NA CALADA DA NOITE**

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
**FRANCISCA**
Às 24
**OPERAÇÃO RELÂMPAGO**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**20 000 LÉGUAS SUBMARINAS**

## APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
9.ª Semana

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**20 000 LÉGUAS SUBMARINAS**
1.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**E. T. O EXTRATERRESTRE**
9.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**PAPUÇA E DENTUÇA**
Falado em português
11.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**
2.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**BRIGADA ANTIFURTO**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**AS GAROTAS DA GARAGEM**
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**BYE BYE BRASIL**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**SEM SOMBRA DE PECADO**
– Int. men. 13 a.
Às 24
**A PANTERA NEGRA DE HARLEM**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SAN-ANTÓNIO NÃO PENSA NOUTRA COISA**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A BELA SICILIANA**

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**SEM SOMBRA DE PECADO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
**O PRÍNCIPE DA CIDADE**
c/ Treat Williams
5.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CHRISTIANE F.**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA**
3.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
**O PADRASTO**
c/ Patrick Dewaere

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA**
3.ª Semana

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**TRAFICANTES DA MORTE**
Às 19.15 – N. ac. men. 13 a.
**RAINHA DO AMOR**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CAÇADA DOS DUROS**
2.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
**EFFI BRIEST**
Às 24
**AQUELE INVERNO EM VENEZA**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**AMANTE MUITO LOUCA**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A BELA SICILIANA**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 23.30
**MANHATTAN**

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**
Às 23.30
**O FANTASMA DO PARAÍSO**

SALA 3
**Às 14, 17.30 e 21.30**
Maiores de 18 anos
**ANDREI RUBLIOV**
Às 23.30
**QUADRILHA SELVAGEM**

SALA 4
às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
**MALOU**
Às 23.30
**FACA NA ÁGUA**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**QUARTO DE HOTEL**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**

**S. JORGE** SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
**BAIRRO DA LATA**
c/ Nick Nolte
5.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
**NA CALADA DA NOITE**
5.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
9.ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
23.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
3.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CHRISTIANE F.**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
**O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA**
2.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**PRIMAVERA PERDIDA**
2.ª Semana

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Christiane F.», às 21.45 (18
**MUNDIAL** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
**CITY CINE** – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Bonecas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**ZODÍACO** – «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (Todos)
**OLÍMPIA** – «Cocktail Sexual», sessões permanentes (18 anos)
**CINE-ESTUDIO ACS** – «História de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «Shaolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «O Dragão Invencível», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Cara a Cara», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (14 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «A Fúria da Carne», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Elvis o Ídolo Imortal», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Segredo de Ninja», às 21.30 (18 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «007 Missão Ultrasecreta», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «The Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «O Maneta de Ferro Contra a Guilhotina Voadora», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Cinestúdio Flores** – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «A Caça», às 21.30 (18 anos)

**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Não Somos Anjos», às 21.15 (6 anos)

### Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Mad Max 2», às 21.30 (18 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Mestre Escola», às 21.15 (13 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «O Amigo Desconhecido», às 21.15 (13 anos)

### Porto

**TERÇO** – «A 5.ª Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Eu Zombo, Tu Zombas, Ela Zomba», às 21.30 (13 anos)
**CHAPLIN** – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – Carnaval/83, às 21.30
**ESTÚDIO** – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIZ** – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – Espectáculo de Carnaval, às 21.30
**COLISEU** – Festival Internacional de Circo, às 21.30 (Todos)
**LUMIÈRE-L** – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
**AGUIA** – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
**BATALHA** – «O Doutor Charlatão», às 21.45 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
**TRINDADE** – «Vitória, Vitória», às 21.30 (13 anos)
**LUMIERE-A** – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **CAMPO D'OURIQUE: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ESTRELA - POSSIDÓNIO SILVA: Tagus**, R. Possidónio Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS -POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **RESTELO - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALGÉS: Dias Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453)

# teatros

### Lisboa

**TEATRO ABERTO** – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
**A BARRACA** – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
**COMUNA** – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**D. MARIA II** – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – Circo de Carnaval, às 21.30 (6 anos)
**ABC** – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

**REFORÇO**

**ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ARCO CEGO - CHILE: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 778439); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

### Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas: **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 32 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

### Outra Banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas.

### Linha de Sintra

**AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA; Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 2920088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

**MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

### Porto

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

**PERMANENTE**

**HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

### Coimbra

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ESTÁDIO**, R. do Brasil, 248 r/c.

**PERMANENTE**

**ADRIANA**, P. da República, 20-22.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12393 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 39-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20654/5

**O TEMPO**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.07 | 4,0 m | 10.45 | 1,0 m |
| 17.23 | 3,8 m | 22.57 | 1,1 m |

Dia 17

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5.37 | 3,9 m | 14.20 | 1,4 m |
| 17.54 | 3,7 m | 22.34 | 1,2 |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| Viana do Castelo | 1º |
| Bragança | - 3º |
| Vila Real | 0º |
| Porto | 1º |
| Penhas Douradas | - 4º |
| Coimbra | 0º |
| Cabo Carvoeiro | 5º |
| Portalegre | 0º |
| Lisboa | 3º |
| Évora | 2º |
| Beja | 2º |
| Sagres | 10º |
| Faro | 8.º |
| Ponta Delgada | 12º |
| Funchal | 16º |

## últimas

**IDENTIFICADO O AUTOR DA MORTE** de um jovem com passado criminal e cujo corpo foi encontrado no Bairro do Alto da Ajuda no dia 8 de Janeiro. Como então noticiámos, no dia 8 de Janeiro último, pela manhã seria encontrado o corpo sem vida de Jacinto Manuel Domingues Lopes, de 21, atingido a tiro nas costas. Como tinha em seu poder uma gazua, foi fácil deduzir ter sido alvejado quando tentava forçar alguma viatura. Veio agora a descobrir-se o autor desses disparos: um industrial de 46 anos, residente no local e cuja prisão foi efectuada pela Judiciária e mantida pelo Juiz de Instrução Criminal.

**PRESO COM CHEQUE FALSO** um indivíduo de nome Amândio Antão, de 26 anos, vendedor de automóveis no Entrocamento, que apresentou um cheque de 480 contos para desconto na delegação do Banco Nacional Ultramarino da Praça de Londres em Lisboa. De nada lhe valeu a viagem à capital, pois o banco já estava informado de que aquele e outros cheques haviam sido furtados a José Jorge, ainda por preencher. Suspeita-se que haja outro indivíduo envolvido naquela actividade ilícita.

**O VICE-MINISTRO SOVIÉTICO** dos Negócios Estrangeiros, Nikolai Firiubin, de 74 anos, faleceu recentemente em Moscovo. Firiubin trabalhava nos serviços diplomáticos soviéticos desde 1953 e foi embaixador na Checoslováquia e na Jugoslávia. Era considerado uma das quatro mais importantes personalidades do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e vice-ministro desde 1957. Foi durante vários anos secretário-geral do Comité Político Consultivo, dos Países Membros do Pacto de Varsóvia, tendo sido galardoado com várias ordens soviéticas, entre elas a de Lenine.

**O AUSTRALIANO JOHN SANDERS,** estabeleceu doze recordes no seu percurso circunsterrestre em iate. O desportista de 43 anos, conseguiu circundar duas vezes o Globo Terrestre, sem escala, no seu barco, de um pouco mais de dez metros de comprimento. Embora já tivessem transcorrido vários meses desde a conclusão desta aventura, os especialistas em estatísticas da «Guiness» confirmaram agora a sua intenção de inscrever os doze recordes no famoso livro publicado pela companhia. O principal recorde que será inscrito no livro, diz que Sanders «é o primeiro velejador a circundar duas vezes, sozinho o Mundo à vela».

**A COMISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS** para os Direitos do Homem condenou hoje a Indonésia por violar os direitos do povo de Timor-Leste. O resultado da votação efectuada naquela comissão, reunida em Genebra, foi favorável, à posição portuguesa de que o Governo de Jacarta deveria ser condenado pela sua ocupação e anexação do território de Timor-Leste.

*"Tratado de Londres" debate despejos radioactivos no mar*

# Escandinavos querem proibição total e espanhóis propõem suspensão temporária

Uma moção espanhola sobre despejos radioactivos nos mares foi apresentada ontem à reunião consultiva do «Tratado de Londres sobre Despejos Nucleares», que decorre desde o início da semana na capital britânica.

Esta proposta faz um apelo no sentido da suspensão dos despejos de resíduos nucleares no mar, até que se concluam as investigações necessárias ao apuramento das consequências desta acção.

Será discutida também uma proposta que modifica diversos anexos do tratado, para proibir que se lancem resíduos radioactivos nos oceanos, com o objectivo de preservá-los para as actuais e futuras gerações.

Por seu lado, o Reino Unido – um dos países que tem vindo a depositar resíduos nucleares na «fossa atlântica» – vai também apresentar uma moção. Nela se assinala que o despejo de resíduos de baixo nível de radioactividade deve estar sujeito a estrito controlo e que devem tomar-se medidas para promover a cooperação de todas as partes no desenvolvimento de métodos e facilidades para melhor se dispor dos resíduos radioactivos.

### Ecologistas galegos protestam

Entretanto, associações de pescadores e municípios da Galiza enviaram telegramas à Convenção de Londres, protestando contra o lançamento de resíduos nucleares na «fossa atlântica».

Esta campanha, e outras acções que decorrem até ao fim de hoje, estão incluídas no programa de mobilização dos movimentos ecológicos e grupos políticos da Galiza, como forma de pressão junto das oitenta delegações que participam na Convenção de Londres sobre a contaminação dos mares.

Na Corunha, realizou-se no domingo uma manifestação de protesto contra os resíduos nucleares, ao fim da qual foi queimado um simulacro de uma central nuclear.

Em várias cidades, recolheram-se assinaturas protestando contra a descarga de resíduos no mar.

Uma delegação de grupos da esquerda galega visitaram o delegado do governo na Galiza, para lhe transmitirem a necessidade de firmeza por parte das autoridades espanholas na Convenção de Londres.

Esta campanha, termina hoje, com uma marcha popular antinuclear, em Santiago de Compostela.

Em Londres, encontram-se representantes do «Bloco Nacionalista Galego», que pretendem distribuir informação sobre as mobilizações populares na Galiza contra a descarga de resíduos nucleares na «fossa atlântica».

### Noruega quer proibição total

Os países escandinavos, por seu turno, preconizam «a ampliação da lei actual», que proibe o lançamento ao mar de «resíduos de alto conteúdo radioactivo», nos termos de uma nota distribuída pela agência norueguesa NTB.

A proposta, apresentada durante a sétima reunião consultiva da Convenção de Londres de 1972, acrescenta que os países escandinavos «desejam também que se suspenda gradualmente» o lançamento de dejectos de baixo conteúdo nuclear, até à sua «proibição total a partir de 1990».

No período intermédio, deverpa efectuar-se «um controlo exaustivo» dos detritos que se despejarem na «fossa atlântica», não permitindo que se «ultrapassem, em caso algum, as quantidades autorizadas até agora» – sublinha a nota.

Como alternativa, os países escandinavos consideram que os resíduos nucleares «devem ser armazenados no subsolo», hermeticamente isolados e de forma a possibilitar a «observação e controlo constantes».

### Urânio: Espanha tem grandes reservas

A Espanha é o segundo país europeu em reservas de urânio, com mais de 30 mil toneladas, revelaram na segunda-feira fontes oficiais.

As duas principais jazidas conhecidas ficam a curta distância da fronteira com Portugal, sendo a maior, com 24 mil toneladas, na região de Ciudad Rodrigo, e a outra na zona de Badajoz, com 1500 toneladas.

A terceira jazida, calculada em 4500 toneladas, situa-se em Molin de Aragon, na serra de Guadalajara.

A exploração destas reservas está a cargo da Empresa Nacional de Urânio, cujo capital pertence em 60 por cento ao Instituto Nacional de Industria, e o restante à Junta de Energia Nuclear.

Segundo as mesmas fontes, a exploração das reservas será feita tendo em conta as necessidades nacionais de abastecimento deste recurso energético e os preços praticados no mercado internacional, para onde poderão ser exportados os excedentes.

*Abrangendo penas de prisão curtas*

# Criados centros de detenção para jovens

A execução do internamento de curta duração, integrado no sistema de medidas correctivas especiais para jovens dos 16 aos 21 anos, passará a ser feita através de centro de detenção, cuja criação é estipulada por um decreto lei do Ministério da Justiça, hoje publicado no «Diário da República». É de dois o número de centros agora criados, ambos dedicados ao sexo masculino e tendo, cada um, a capacidade de albergar 80 internados. No entanto, e segundo o decreto-lei, poderão ser criados, no futuro, «novos centros de detenção se a frequência da sua utilização e os seus resultados assim o aconselharem». Para já, e enquanto não entrarem em funcionamento os referidos centros, os jovens com penas de internamento de curta duração passarão para um pavilhão do Estabelecimento Prisional de Leiria ou, caso sejam do sexo feminino, para um sector separado do Estabelecimento Prisional de Tires.

Localizados nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, em zonas que permitam o desenvolvimento de actividades agro-pecuárias e hortícolas, os dois centros de detenção agora criados integram o regime de internato, de semi-internato e de detenção de fim-de-semana devendo, por isso, serem próximos de Lisboa e do Porto de modo a tornar exequíveis os dois últimos regimes.

Considerando que um curto período de internamento num centro de detenção «parece ser uma resposta adequada para os jovens cuja delinquência não seja ainda expressão de valores e atitudes criminais enraizadas», o presente decreto-lei vê naqueles centros «um espaço intermédio de reacção social». Os centros diminuíriam assim, por um lado, «o risco de desadaptação causado por um período longo de privação de liberdade e, por outro, reduziriam o estigma e o perigo de contaminação do internamento em meio prisional».

Com o objectivo de estimular o «sentido de responsabilidade social» dos jovens, o regime dos centros deverá ter em conta, segundo o presente decreto, «a ocupação intensiva do dia útil dos jovens». Ocupação que, nos casos dos jovens em regime de internato, terá como actividades obrigatórias «o trabalho e a educação física», podendo ainda virem a ser consideradadas obrigatórias «as actividades socioculturais que se proponham directamente melhorar o nível de instrução dos jovens». No que respeita ao trabalho, ele deverá executar-se, predominantemente, nas explorações agro-pecuárias e hortícolas dos centros.

Os jovens internados estão sujeitos a medidas disciplinares que podem ir desde a repreensão, ao internamento, em quarto individual, por tempo não superior a cinco dias. Também a correspondência por eles escrita ou que lhes é dirigida pode, segundo o decreto-lei, ser «analisada, com o objectivo de prevenir a entrada do de objectos não permitidos, a formação de ligações criminosas ou a prática de actos perturbadores da segurança do centro de detenção».

Centros aos quais é atribuída a capacidade de solicitar ao juiz a mudança do regime de internato, decretado na sentença, para regime de semi-internato e vice-versa. Os directores dos centros de detenção, que são designados pelo ministro da Justiça, podem ainda pedir, aos serviços centrais, a transferência de jovens para um estabelecimento prisional quando exista, da parte deles, o «perigo sério da prática de actos de violência contra si próprios ou contra pessoas ou coisas».

Para o «desanuviamento» dos centros contribuirá o facto de não ser exigido aos internados e ao pessoal de vigilância o uso de uniformes...

# Despedimento colectivo

Os cerca de 60 trabalhadores do sector mineiro da Dramin, sociedade de exploração de minas, com sede na Covilhã, vão ser despedidos colectivamente a partir de Abril – revelou um responsável da empresa.

O facto deve-se ao esgotamento das jazidas mineiras onde a empresa actua, situadas na Ribeira da Gia, limite dos distritos da Guarda e Castelo Branco.

Os despedimentos vão ser efectuados por fases, segundo um plano estabelecido pela empresa, que envolve inicialmente trabalhadores ligados à dragagem e oficinas e, posteriormente, os ligados à separadora de minérios, tractoristas e administração.

A empresa iniciou a exploração mineral, sobretudo de estanho, nesta região, em 1969, estando presentemente a extrair aluviões com teor baixo de minério.

# O esquartejador de Londres: Polícia encontra mais ossadas

A polícia voltou a encontrar, pela quarta vez, ossos nas escavações que tem vindo a realizar no jardim de uma casa da avenida Melrose (norte de Londres) onde se suspeita que estejam enterrados os restos de treze pessoas.

Um porta-voz da «Scotland Yard» revelou que os ossos tinham sido enviados ao laboratório para análises, acrescentando que a investigação permitira detectar roupas.

O comissário Norman Bries, encarregado da investigação, afirmou que a polícia procura «algo de especial», sem dar mais explicações.

Recorde-se que aquele jardim tem vindo a ser escavado palmo a palmo, desde a passada sexta-feira, tendo sido encontradas várias ossadas. A «Scotland Yard» informou que até ao momento possui os nomes de seis prováveis vítimas, de idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos, todas do sexo masculino.

A polícia britânica começou as buscas na casa da Avenida Melrose depois da descoberta, numa zona ao norte de Londres, de restos humanos pertencentes a três corpos, um dos quais foi identificado como Stephen Sinclair, de 20 anos.